

A sunset over a lake with silhouettes of people in a boat. The sky is a mix of blue, orange, and yellow, with some clouds. The water is calm, reflecting the colors of the sky. In the foreground, the silhouettes of three people are visible in a small boat, one appears to be using a long pole or oar. The background shows a dark line of trees or land across the water.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ

PORTO VELHO - 2019

IRTUR
INSTITUTO RONDONIENSE DE TURISMO

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
PORTO VELHO SHOPPING

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA DA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ
(PDS/TBC CUNIÃ) E ENTORNO**



PORTO VELHO – RONDÔNIA

2019



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



Realização/execução

IRTUR – Instituto Rondoniense de Turismo

Apoio local

ASMOCUN - Associação de Moradores
Agroextrativistas do Lago do Cuniã

Compensação Ambiental

Porto Velho Shopping S.A

Apoio Técnico

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de
Porto Velho - SEMA

Apoio Institucional

ICMBio - Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade

Equipe de Elaboração

Márcia Somosa Tolentino
Rosalina dos Santos Dias
Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar
Ana Maria Alves de Avelar

Equipe de Revisão

Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar
Cristiano Andrey Souza do Vale
Márcia Somosa Tolentino
Michele Tolentino de Oliveira
Rosalina dos Santos Dias

Equipe de Campo

Ailton Alves Lopes
Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar
Carlos Silvio Júnior
Henrique Lima
Hélio Coelho de Souza
Maria Carla de Souza
Rosalina dos Santos Dias
Tito Gonçalves Neves

Assessoria técnica externa

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano
Laura Mary Marques Fernandes

Idealização

Michele Tolentino de Oliveira

Fotografia

Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar
Henrique Lima
Michele Tolentino de Oliveira
Ronaldo Nina (capa)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	12
2. INTRODUÇÃO	14
3. METODOLOGIA DE TRABALHO	16
DIAGNÓSTICO TURÍSTICO	21
4. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA RESEX DO LAGO DO CUNIÃ.....	21
4.1 Área de abrangência.....	23
5. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO.....	27
5.1 Informações básicas do município de Porto Velho.....	27
5.2 Breve histórico do município:.....	29
5.3 Entorno.....	30
5.3.1 São Carlos do Jamari	30
5.3.1.1. Boca do Jamari, o encontro do Rio Madeira e do Rio Jamari	31
5.3.3 Boa Vitória.....	32
5.4 Meios de acesso e transporte.....	33
5.5 Sistema de energia e comunicação	38
5.6 Sistema de saúde e saneamento	39
5.7 Sistema educacional	40
5.8 Sistema de segurança	40
5.9 Indústria, comércio, serviço e economia local.....	41
6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	43
6.1 Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas.....	46
6.2 Serviços e equipamentos de agenciamento e transporte turístico	47
7. ATRATIVOS TURÍSTICOS	49
7.1 Eventos.....	55
7.2 Demanda de visitantes	58
PROGNÓSTICO	59
8. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	59
DA RESERVA EXTRATIVISTA DO LAGO DO CUNIÃ (PDS/TBC CUNIÃ) E ENTORNO.....	59
8.1 Fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças da RESEX Lago do Cuniã	59



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



8.2	Visão de futuro	60
8.3	Objetivo Geral	60
8.4	Objetivos específicos	60
8.5	Resultados esperados.....	61
9.	PROJETOS ESPECÍFICOS E LINHAS DE AÇÃO	62
9.1	Meios de acesso/transporte.....	62
9.2	Hospedagem.....	67
9.3	Alimentação	68
9.4	Lazer e passeios	70
9.5	Produção e extrativismo local	71
9.6	Melhorias na infraestrutura e serviços	72
9.7	Capacitações e treinamento.....	74
10.	SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA NA RESEX CUNIÃ E ENTORNO	77
10.1	Impactos positivos e negativos do turismo	80
10.2	Gestão do Turismo Sustentável	89
10.3	Sistema de Gestão da Sustentabilidade.....	89
10.4	Promoção da Sustentabilidade	93
10.5	Promoção da Sustentabilidade Ambiental	94
10.6	Promoção da Sustentabilidade Turística	95
10.7	Competências dos principais atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo sustentável.....	96
11.	COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO	99
11.1	Organização do receptivo turístico da RESEX do Lago do Cuniã e entorno	101
11.2	Roteiros sugeridos	103
11.3	Público alvo: turista de áreas naturais, os 'ecoturistas'.....	106
11.4	Comunicação e promoção	109
12.	NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA VISITAÇÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	115
12.1	Normas e regulamentação para os serviços de turismo na RESEX do Lago do Cuniã	118
12.2	Normas e procedimentos de visitação	118
12.3	Normas de visitação em dias de festejos e eventos:	118



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



12.4	Normas de transporte:	119
12.5	Capacidade de carga ou suporte	119
12.6	Regras para prestadores de serviços na RESEX Lago do Cuniã	120
12.7	Gestão e monitoramento do turismo local.....	120
12.8	Condutores de visitantes	120
13.	GESTÃO DA RESEX LAGO DO CUNIÃ.....	122
13.1	Governança do turismo de base comunitária da RESEX Lago do Cuniã	123
14.	ATIVIDADES ESTRATÉGICAS A SEREM REALIZADAS E INSTITUIÇÕES COMPETENTES	125
15.	PLANO DE TRABALHO/AÇÃO.....	137
16.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	141
17.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO	142
18.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
19.	FONTE DE PESQUISA	146

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Apresentação da proposta de Turismo de Base Comunitária na RESEX Lago do Cuniã	12
Figura 2 - Apresentação da versão final preliminar núcleo Araçá (dezembro 2016).	13
Figura 3 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Silva Lopes Araújo	13
Figura 4 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Neves.....	13
Figura 5 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Pupunhas.....	13
Figura 6 - Oficina de elaboração do Plano Tático.	17
Figura 7 Reuniões com os moradores da RESEX do Lago do Cuniã.....	17
Figura 8 Apresentação da 1ª Versão do Diagnóstico.....	19
Figura 9 - Oficina de Validação do Plano	20
Figura 10 Croqui da RESEX do Lago do Cuniã	22
Figura 11 Mapa mental núcleo Silva Lopes Araújo.....	23
Figura 12 - Mapa mental núcleo Neves	24
Figura 13 - Mapa mental núcleo Pupunhas	24
Figura 14 - Mapa mental núcleo Araçá.....	25
Figura 15 - Mapa mental RESEX do Lago do Cuniã	25
Figura 16 - Mapa da RESEX do Lago do Cuniã.....	26
Figura 17 Mapa de Porto Velho e distritos.	28
Figura 18 - Travessia São Carlos/Cuniã no inverno.....	31
Figura 19 – Travessia Rio Madeira (São Carlos)	31
Figura 20 - Embarcações dos ‘bandeirinhas’	32
Figura 21 - Comércio na boca do rio Jamari	32
Figura 22 - Comunidade de Boa Vitória.....	33
Figura 23 - Mapa de acesso à RESEX do Lago do Cuniã	35
Figura 24 - Estrada 28 de novembro (Estrada da Penal).....	37
Figura 25 - Embarcação no rio Madeira	37
Figura 26 - Hospedagem Caju Açú (núcleo Silva Lopes Araújo)	45
Figura 27 - Hospedagem Garça Morena (núcleo Neves)	45
Figura 28 Quarto de casa de morador disponível para hospedagem	45
Figura 29 - Restaurante, bar e dormitório flutuante do Zé da Onça.....	45
Figura 30 - Farinha produzida no núcleo Araçá	47
Figura 31 – Refeição na RESEX do Lago do Cuniã	47
Figura 32 - Restaurante da Dona Domingas	47
Figura 33 – Restaurante da Dona Maroca	47
Figura 34 – Passeio nos igarapés e igapós	53
Figura 35 - Observação da fauna	53
Figura 36 – Visão do lago.....	53
Figura 37 - Caminhada na comunidade	53
Figura 38 - Casa de farinha	54

Figura 39 - Caminhada pelo Araçá.....	54
Figura 40 – Garças	54
Figura 41 - Boto tucuxi	54
Figura 42 - Céu do Lago do Cuniã	54
Figura 43 - Transito no lago	54
Figura 44- Divulgação do evento FestFérias Cuniã	56
Figura 46 - Preparativos para receber os devotos de Nª Sª Auxiliadora	56
Figura 47 - Cartaz do Festejo de Nª Srª Auxiliadora.....	56
Figura 45 - Público prestigiando o Fest Férias	56
Figura 48 - Procissão Nª Sª Auxiliadora	57
Figura 49 - Missão Nª Sª Auxiliadora	57
Figura 50 - Torneio de futebol na RESEX Cuniã	57
Figura 51 - Público no torneio de futebol.....	57
Figura 52 - Festival de praia de São Carlos	57
Figura 53 - Banhistas durante festival de praia	57
Figura 54 - Convergência do Turismo Responsável e Turismo Sustentável	77
Figura 55 - Princípios da Sustentabilidade Turística	80
Figura 56– Canais de distribuição do Turismo Comunitário Lago do Cuniã	100
Figura 57 – Cadeia do Turismo Receptivo de Porto Velho à RESEX Lago do Cuniã	101
Figura 58 - Cadeia do Turismo Receptivo em Porto Velho na RESEX do Lago do Cuniã e entorno	102

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Estações climáticas amazônicas	34
Quadro 2 Meios de acesso e transporte	35
Quadro 3 Meios de comunicação.....	38
Quadro 4 - Sistema de saneamento e saúde	40
Quadro 5 - Sistema de Educacional	40
Quadro 6 - Sistema de Segurança	41
Quadro 7 - Indústria, comércio e economia local.....	41
Quadro 8- Meios de Hospedagem.....	44
Quadro 9 - Serviço de Alimentação	46
Quadro 10 - Serviços e equipamentos de agência de turismo e/ou transporte turístico	48
Quadro 11 - Atrativos turísticos RESEX do Lago do Cuniã e entorno	49
Quadro 12 - Eventos programados na RESEX do Lago do Cuniã e entorno	55
Quadro 13 – Análise FOFA da Reserva Extrativista Lago do Cuniã	59
Quadro 14 - Cursos e Capacitações para o turismo.....	74
Quadro 15 - Impactos positivos e negativos do turismo	81
Quadro 16 - Indicadores de sustentabilidade.....	90



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



Quadro 17 - Quadro de competências	96
Quadro 18- Competências dos atores envolvidos	125
Quadro 19 - Transversalidade do turismo (atividades e instituições competentes).....	126

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de visitantes em 2015	58
Gráfico 2 – Motivo da Viagem	107
Gráfico 3 – Motivação da viagem de lazer	107

LISTA DE ABREVIATURAS

AMOP	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE BOA VITÓRIA
ASMOCUN	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AGROEXTRATIVITAS DO LAGO DO CUNIÃ
COOPCUNIÃ	COOPERATIVA DE PESCADORES, AQUICULTORES, AGRICULTORES E EXTRATIVISTAS DA RESEX DO LAGO DO CUNIÃ
CUNIÃ	LAGO DO CUNIÃ
EMATER	EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
ESEC	ESTAÇÃO ECOLÓGICA
IBAMA	INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
ICMBIO	INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
IFRO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
INCRA	INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
IPHAN	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
IRTUR	INSTITUTO RONDONIENSE DE TURISMO
NAPRA	NÚCLEO DE APOIO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA
ONG	ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL
PSF	PROGRAMA DE SAÚDE FAMILIAR
RESEX	RESERVA EXTRATIVISTA
SEDAM	SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
SEDUC	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SEMA	SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
SEMAGRIC	SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
SEMDESTUR	SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
SEMED	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEMUSA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETUR	SUPERINTENDÊNCIA DE TURISMO
UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
USF	UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível, em primeiro lugar, pela vontade dos moradores da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, que há anos sonhavam em desenvolver a atividade turística, sendo eles próprios os protagonistas da atividade. Esta oportunidade foi possível na proposta apresentada pelo RTUR em 2013.

Não podemos deixar de agradecer em especial a diretoria da associação de moradores, a ASMOCUN, na época representada pelos senhores Ailton Alves Lopes e Tito Neves, que acreditaram no projeto e foram em busca de apoio para sua viabilização.

Ao ICMBio, por meio do gestor da RESEX, Cristiano Andrey S. do Vale, que avaliou a proposta e prontamente se colocou à disposição para entender o projeto e verificar se estava alinhado com os objetivos da RESEX, recomendando o Turismo de Base Comunitária, unindo com a proposta inicial do instituto.

Em seguida, ao PORTO VELHO SHOPPING que necessitando fazer sua compensação ambiental em razão de sua ampliação, encontrou na RESEX do Lago do Cuniã o local para tal intento.

Graças também à sensibilidade, visão de sustentabilidade e respeito aos povos da floresta do então secretário de meio ambiente do município de Porto Velho, Edjales Benício de Brito, quem analisou e apoiou o projeto.

Durante o andamento dos trabalhos a comunidade deu seu apoio através do representante da ASMOCUN, o Sr. Jorge Lopes, que participou e deu sugestões nesta empreitada. Assim como todos os moradores e moradoras que participaram, sugeriram, contribuíram na coleta de dados e abriram seus corações para falarem de seus anseios e sonhos, recebendo a equipe do projeto de braços abertos.

Agradeço também à equipe do projeto cujos membros eram na sua maioria mulheres, que se identificaram com a proposta de trabalho, vestiram a camisa, enfrentaram os desafios, dificuldades de acesso e intempéries do tempo. Mantiveram-se firmes diante das dificuldades que apareceram durante o caminho, construindo este documento com muito carinho, a saber:



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



Rosalina dos Santos Dias, Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar e a moradora da RESEX Lago do Cuniã, Maria Carla de Souza.

Agradeço à diretoria e fundadores do IRTur, destacando aqui a figura da fundadora e diretora geral Jozy Lima da Silva, que voluntariamente doou horas de trabalho para a garantia do andamento deste e outros projetos encaminhados pelo IRTur, pois sem seu empenho e dedicação este trabalho não teria sido possível. E a Michele Tolentino, que inicialmente desbravou o caminho até a RESEX Lago do Cuniã e viu ali a proposta de Turismo Comunitário pronto para ser posto em prática e virar referência neste modelo de hospitalidade comunitária.

Agradeço a colaboração da consultoria técnica turística de umas das maiores autoridades em estudos e pesquisa em Turismo de Base Comunitária no Brasil, a professora Luzia Neide Coriolano, juntamente com a professora Laura Mary Marques.

Márcia Somosa

(Coordenadora Geral do PDS/TBC Cuniã)

1. APRESENTAÇÃO

O IRTur, entidade sem fins lucrativos, tem por objetivo desenvolver o turismo em Rondônia, através da valorização da cultura local, promoção do conhecimento e respeito à biodiversidade amazônica. Entre as atividades voltadas a esse fim, desenvolveu o Plano de Turismo de Base Comunitária na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã e entorno.

A proposta deste projeto foi aprovada primeiramente pelos moradores da RESEX Lago do Cuniã em 20 de abril de 2013 (figura 1), dia em que se apresentou o projeto de Turismo de Base Comunitária em reunião mobilizada pela associação local, a ASMOCUN, com a presença do representante da entidade gestora da UC, Cristiano A. S. do Vale, do ICMBio.

Figura 1 Apresentação da proposta de Turismo de Base Comunitária na RESEX Lago do Cuniã



Posteriormente, a proposta foi apresentada no Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Lago do Cuniã, na 20ª Reunião Ordinária dos Conselhos Gestores das Unidades de Conservação da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (GICJ/ICMBio), em 22 de agosto de 2013.

A partir do início da execução do projeto em 2014, a realização da etapa inicial do plano foi apreciada na 21ª Reunião Ordinária do Conselho GICJ/ICMBio em 07 de agosto de 2014.

Na finalização da elaboração do plano, a versão preliminar final foi levada para validação dos moradores da RESEX do Lago do Cuniã nos dias 14 e 15 dezembro de 2016, nos quatro núcleos comunitários (figura 2, 3, 4 e 5) conforme orientação do gestor do ICMBio.



Figura 2 - Apresentação da versão final preliminar núcleo Araçá (dezembro 2016).



Figura 3 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Silva Lopes Araújo



Figura 4 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Neves



Figura 5 - Apresentação da versão final preliminar no núcleo Pupunhas

2. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi iniciado em 2014, ano marcado pela enchente histórica do rio Madeira, quando as comunidades do baixo rio Madeira (inclusive a RESEX do Lago do Cuniã) foram diretamente afetadas, com impactos sociais, ambientais e econômicos que por muitos anos ainda serão sentidos.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (PDS/TBC Cuniã) é fruto de dois trabalhos anteriores, o Diagnóstico Situacional e o Prognóstico. Trata-se de um documento socioambiental financiado pelo Porto Velho Shopping com recursos da compensação ambiental de sua ampliação com anuência da então Secretaria de Meio Ambiente de Porto Velho (SEMA) de Porto Velho.

A equipe do IRTur ouviu as comunidades e identificou os anseios pela melhoria das condições de vida, por oportunidades de trabalho, estudo e socialização de adultos e jovens. Identificou também a existência de potencialidades naturais e culturais para a implementação do Turismo de Base Comunitária. Uma proposta de turismo que valoriza o patrimônio natural e o protagonismo dos moradores, tendo como premissa o respeito à identidade e cultura local, assim como à biodiversidade amazônica.

Para elaborar o plano, primeiramente foi realizado um Diagnóstico Participativo, com o envolvimento efetivo das comunidades, sendo, portanto, uma atividade legítima que ressalta os anseios dos moradores. A metodologia buscou identificar na RESEX e entorno o potencial turístico da região, para avaliar a possibilidade de transformação destes potenciais em produtos turísticos, de forma que moradores e moradoras destas comunidades tenham a possibilidade de empreender esta atividade. A partir de capacitações técnicas e filosóficas, os moradores foram incentivados a oferecer serviços de qualidade, levando em consideração todos os impactos (positivos e negativos) que envolvem a atividade turística, e compreendendo a responsabilidade de todos os atores envolvidos.

O Turismo de Base Comunitária na RESEX Lago do Cuniã deve ser realizado de forma integrada às atividades econômicas existentes, com iniciativas que fortaleçam a agricultura



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



familiar, o extrativismo, a pesca, o artesanato e a culinária local, para o incremento da renda das famílias. A produção sustentável orientada pelo governo federal para as unidades de conservação prioriza o emprego local, melhoria da qualidade de vida das comunidades, incentivo aos pequenos empreendimentos, dinamização do capital local e participação dos residentes, dando oportunidades às mulheres e aos jovens.

O Plano de Turismo pode ser considerado o Plano de Uso Público (PUP) da RESEX do Lago do Cuniã, já que utiliza as diretrizes orientadas pelo SNUC e contribui com vários objetivos da UC: recreação, turismo, educação ambiental e científica, entre outros, possibilitando a geração de renda para sua conservação e para seus moradores.

Assim, o Plano de Manejo da UC estabelece o zoneamento, as normas que presidem a visitação pública, o uso e o manejo dos recursos naturais. As estratégias no planejamento dos roteiros de visitação precisam observar as atividades estabelecidas no PUP, tais como: momentos de vivências com a comunidade, trocas culturais entre turistas e residentes, e passeios para observar a fauna e flora com a mitigação de impactos.

O presente Plano de Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (PDS/TBC Cuniã) abrange as comunidades da RESEX e as do entorno, São Carlos do Jamari e Boa Vitória (comunidade do distrito de Nazaré), dando oportunidade para que estas localidades, a partir desta inclusão, promovam a atividade turística sustentável em suas comunidades.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

A elaboração do PDS/TBC Cuniã tem por base a Instrução Normativa nº 1 de 18 de setembro de 2007 que disciplina as diretrizes, normas e procedimentos para a elaboração de Plano de Manejo Participativo de Unidade de Conservação Federal das categorias de Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável, e as orientações do Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2007).

Optou-se por uma metodologia que permitiu a participação efetiva dos moradores da RESEX do Lago do Cuniã e entorno, integrando conhecimentos populares, saberes e fazeres locais ao conhecimento científico e técnico.

O presente documento foi elaborado a partir do Diagnóstico e do Prognóstico, os quais são partes integrantes deste Plano.

O **Diagnóstico Situacional Participativo** do PDS/TBC Cuniã teve como objetivo levantar:

- Subsídios para criar as condições legais e socioambientais necessárias à implantação de uma iniciativa de TBC (Turismo de Base Comunitária), priorizando a ampla e eficaz participação das pessoas que formam as comunidades da RESEX e sua área de influência, como a comunidade de São Carlos, principal via de acesso terrestre/fluvial e apoio logístico da RESEX do Lago do Cuniã.

- As condições necessárias para proporcionar a sinergia entre visitantes e moradores da RESEX, uma vez que o TBC deve possibilitar ao turista vivenciar a rotina das comunidades visitadas, respeitando a cultura e o meio ambiente local.

Neste sentido, os métodos e ações empreendidos foram a participação social dos moradores da RESEX e dos funcionários dos órgãos públicos com ações na UC, ações que também fomentaram a valorização dos conhecimentos empíricos sobre os ambientes e os recursos naturais. As principais ações foram:

- **Oficina de Nivelamento Técnico e Social** (figura 6), evento que promoveu a articulação interinstitucional e de nivelamento entre a equipe técnica do IRTur, os organismos públicos, privados e os de base comunitária Resex do Lago do Cuniã.

Figura 6 - Oficina de elaboração do Plano Tático.



✿ **Reunião de Sensibilização e Esclarecimentos** (figura 7) com os moradores da RESEX do Lago do Cuniã, com o intuito de mobilizar pessoas formadoras de opinião que residem nas comunidades para engajarem-se no processo de construção do PDS/TBC Cuniã.

Figura 7 Reuniões com os moradores da RESEX do Lago do Cuniã.



✿ **Levantamento bibliográfico e pesquisa de campo** usando três ferramentas para coleta de dados: (a) entrevistas semielaboradas com pessoas residentes nas comunidades como agroextrativistas, artesãos, comerciantes, empresários, navegadores, pescadores,

manejadores de jacaré, etc.; entrevistou-se também funcionários públicos das áreas de meio ambiente, saúde, segurança pública, educação, lazer e cultura, produção agroextrativista e da área de navegação; (b) observação direta intensiva na convivência e conversas informais com os comunitários sem uso de caderno nem caneta para anotar, neste caso as anotações foram feitas quando os/as pesquisadores/as se afastavam dos comunitários; (c) visitas técnicas nos pontos e rotas na floresta com potencial turístico.

O processo de elaboração do diagnóstico incluiu a sistematização de dados, relatos e análises a partir dos diversos olhares de pesquisadores, de técnicos dos órgãos públicos parceiros e das lideranças comunitárias. Os resultados das ações empreendidas estão expostos da seguinte forma:

- ✿ **Exposição inicial sobre o tema Turismo de Base Comunitária**, a partir de documentos oficiais do Ministério do Turismo, do ICMBio, e de algumas experiências bem sucedidas em ação.

- ✿ **A sistematização das atividades** de articulação interinstitucional e comunitária, feita através de uma oficina de nivelamento técnico e social, e de uma reunião comunitária de sensibilização e esclarecimentos sobre o PDS/TBC Cuniã e seu Plano Tático.

- ✿ **Estudos sobre as dimensões** histórica, social, geoambiental, econômica e político- institucional.

A metodologia utilizada para a elaboração do prognóstico se fundamentou na compreensão do diagnóstico, permitindo assim a construção de uma visão de futuro e de elementos para o estabelecimento dos eixos estratégicos. A sistematização de dados, relatos e análises a partir dos diversos olhares das lideranças comunitárias, pesquisadores, técnicos dos órgãos públicos, parceiros e assessores resultou na elaboração das bases que subsidiam o Plano de Turismo de Base Comunitária da RESEX do Lago do Cuniã.

Os aspectos fundamentais para a elaboração do Plano foram os seguintes:

- ✿ **Cenário composto pela conjuntura atual** do desenvolvimento do turismo da RESEX do Lago do Cuniã.

- ✿ **Cenário ideal para a implementação** do Turismo de Base Comunitária da RESEX do Lago do Cuniã com suas respectivas intervenções previstas no PDS/TBC Cuniã.

Desta forma, o Prognóstico observou como ponto de partida a compreensão do Diagnóstico Situacional Participativo, resultado do Plano Tático, compreendido nas seguintes ações estratégicas:

- ✿ **Oficina I: Apresentação da 1ª Versão do Diagnóstico**, com a construção de visão de futuro e de elementos para o estabelecimento dos eixos estratégicos que serão desenvolvidos no PDS/TBC Cuniã (figura 8);

Figura 8 Apresentação da 1ª Versão do Diagnóstico



- ✿ **Oficina II: Apresentação dos Eixos Estratégicos** e identificação e construção dos Projetos Específicos do PDS/TBC Cuniã;
- ✿ **Elaboração do Documento Preliminar** (Prognóstico) do PDS/TBC Cuniã;
- ✿ **Oficina III: Apresentação e Validação do PDS/TBC Cuniã.**

A partir da compilação de dados do Diagnóstico e do Prognóstico foi construído o plano em si, que é o documento norteador, orientador que regulamenta a atividade turística na

RESEX. O documento foi apresentado na comunidade para validação do mesmo:

- ✿ **Oficina de validação do Plano** de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária da RESEX do Lago do Cuniã (PDS/TBC CUNIÃ/Cuniã) realizada nos dias 14, 15, 16 de dezembro de 2016, (figura 9).

Figura 9 - Oficina de Validação do Plano



DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

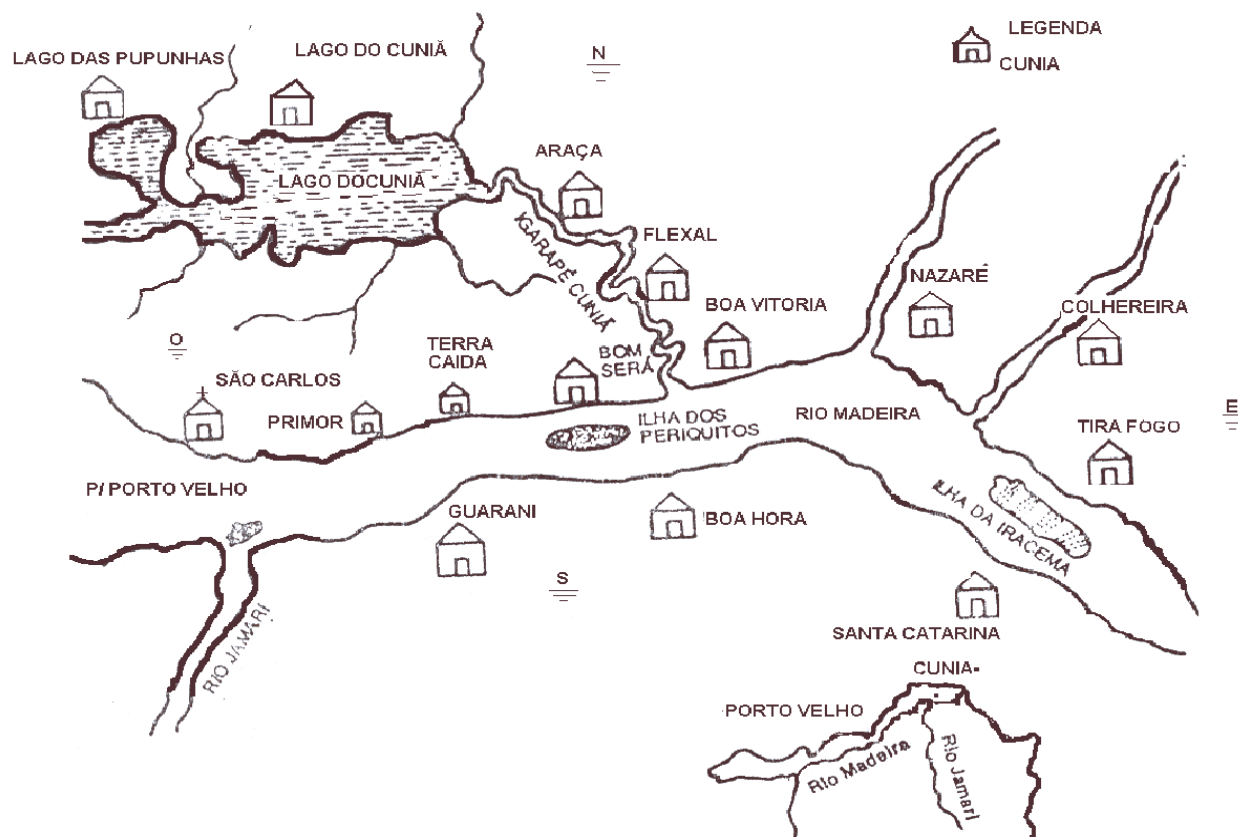
4. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA RESEX DO LAGO DO CUNIÃ

O Turismo de Base Comunitária é a forma de fazer turismo onde uma determinada comunidade é responsável diretamente pela atividade. Não é um tipo/segmento de turismo, como o Ecoturismo, o Turismo Rural, o Turismo de Aventura, o Turismo de Sol e Mar, etc. Pois todos os seguimentos podem ser trabalhados no formato 'base comunitária'. Sendo assim, a diferença entre o Turismo de Base Comunitária e o turismo tradicional reside no fato de que no primeiro tipo de turismo a comunidade é a protagonista e gestora das atividades. No que diz respeito às comunidades residentes em Unidades de Conservação, o Turismo de Base Comunitária vem se apresentando como uma alternativa de renda, oportunidade de valorizar a cultura local, conservar a biodiversidade e integrar jovens, mulheres e a terceira idade na atividade. Por isso, quando se analisa a visitação em Unidades de Conservação em que há comunidades moradoras, a política dos Povos e Comunidades Tradicionais e Unidades de Conservação de Uso Sustentável é trabalhar o turismo de base comunitária, para que os moradores sejam inseridos e beneficiários diretos das ações de visitação das áreas protegidas. Desta forma, muitos gestores do ICMBio passaram a visualizar o envolvimento desses atores como um importante caminho para fortalecer os programas de visitação, diversificar as atividades desenvolvidas e agregar valor à experiência dos visitantes, bem como incrementar a renda dos moradores e aproximá-los positivamente da gestão das UC, aumentando assim o apoio local a estas áreas protegidas (TBC/ICMBio, 2018).

Na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (figura 10) não é diferente. Habitado por uma comunidade tradicional ribeirinha, pescadora e extrativista, tem em seu histórico a luta pela permanência na reserva quando ameaçados pela mudança de categoria da Unidade de Conservação para proteção integral, pois nesta modalidade não haveria possibilidade de habitações humanas. Contudo, com o movimento de resistência, a unidade foi configurada em Reserva Extrativista de Uso Sustentável, possibilitando assim que os moradores permanecessem na RESEX e continuassem as atividades econômicas desenvolvidas dentro da mesma de acordo

com os princípios da sustentabilidade. Com o tempo, percebeu-se que os moradores são as pessoas ideais para receber os visitantes. Detentores de um histórico de resistência, cultura, saberes e fazeres, e conhecimento do local, o Turismo de Base Comunitária tem sido cada vez mais buscado por aqueles que desejam ver de perto como vive uma comunidade tradicional dentro de uma área de proteção e, neste caso em particular, dentro da floresta amazônica.

Figura 10 Croqui da RESEX do Lago do Cuniã



Fonte: ICMBio, (2014)

Elaborado dentro das normas e legislação vigente, esta atividade une o útil ao agradável, pois possibilita oferecer aos moradores uma opção de incremento da renda e uma experiência significativa ao visitante. A perspectiva é animadora, pois é evidente o aumento do interesse pela visita em áreas naturais nos últimos anos. As unidades de conservação registraram um salto de 20% no número de visitantes em 2017 na comparação com o ano anterior. Foram registrados 10,73 milhões de pessoas visitando atrativos naturais sob a gestão do instituto

(ICMBio, 2018).

Na RESEX do Lago do Cuniã, o turismo comunitário é incipiente e praticado de forma tímida por moradores que eventualmente recebem visitantes que vêm à trabalho, estudo ou pesquisa, como universitários, ambientalistas, pesquisadores, funcionários públicos e pessoas que desejam conhecer o santuário ecológico da região e o modo de vida da população tradicional.

4.1 Área de abrangência

O Plano de Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária abrange o território da RESEX do Lago do Cuniã, localizada no município de Porto Velho, compreendendo uma área aproximada de 74.659 hectares (Decreto nº 9.638/2018), composta por 4 (quatro) núcleos residenciais, sendo eles: Araçá, Silva Lopes Araújo, Neves e Pupunhas.

Na reserva moram aproximadamente 83 famílias (USF, 2014), totalizando um total de 400 pessoas divididas nos quatro núcleos mencionados. Três núcleos encontram-se ao redor do lago (figuras 11, 12 e 13), apenas o núcleo Araçá (figura 14) está localizado às margens de um dos principais igarapés que deságuam no lago, o igarapé Cuniã. Cada núcleo se caracteriza pelas suas particularidades, suas curiosidades e suas belezas.

Figura 11 Mapa mental núcleo Silva Lopes Araújo



Figura 12 - Mapa mental núcleo Neves

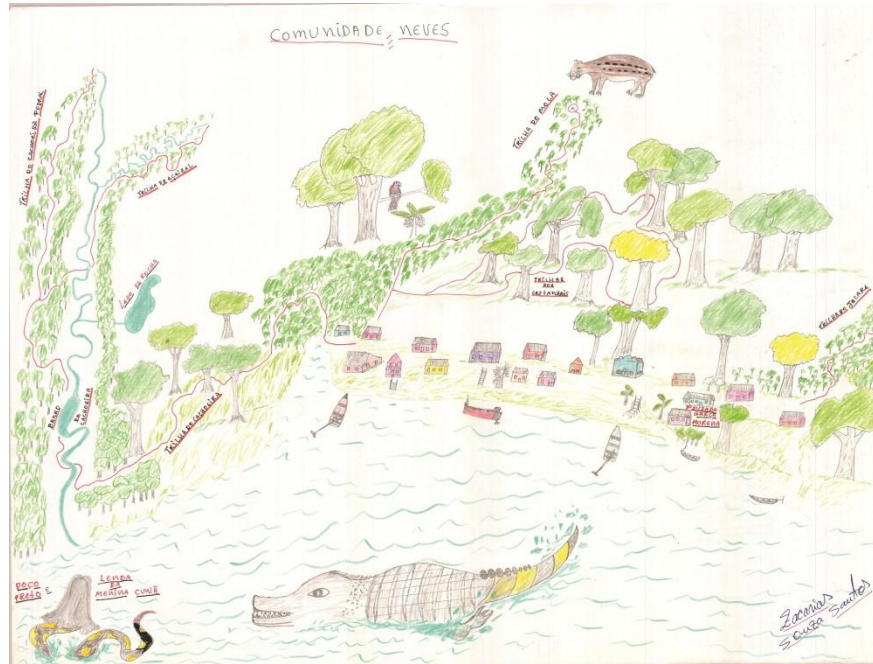


Figura 13 - Mapa mental núcleo Pupunhas

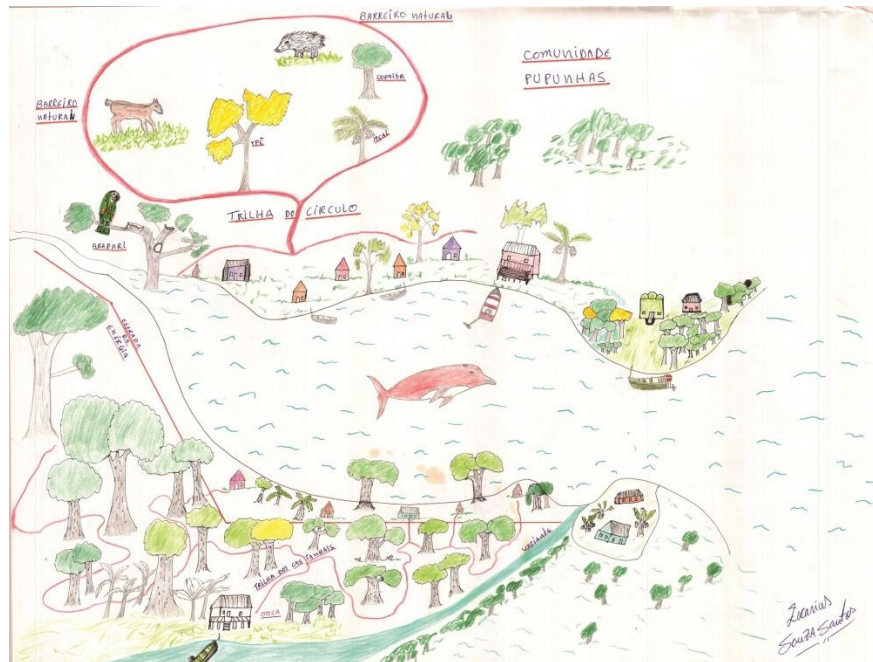


Figura 14 - Mapa mental núcleo Araçá

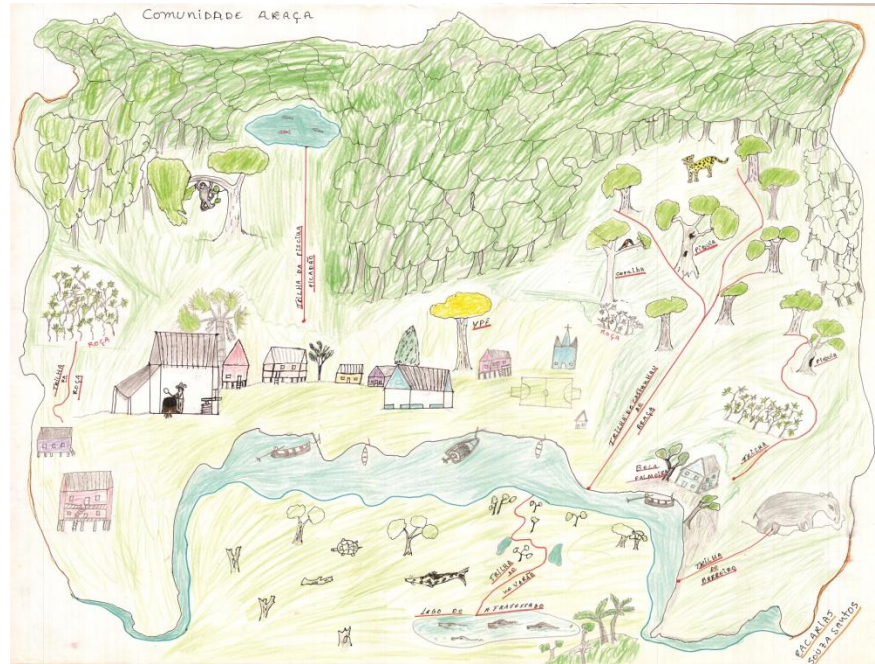


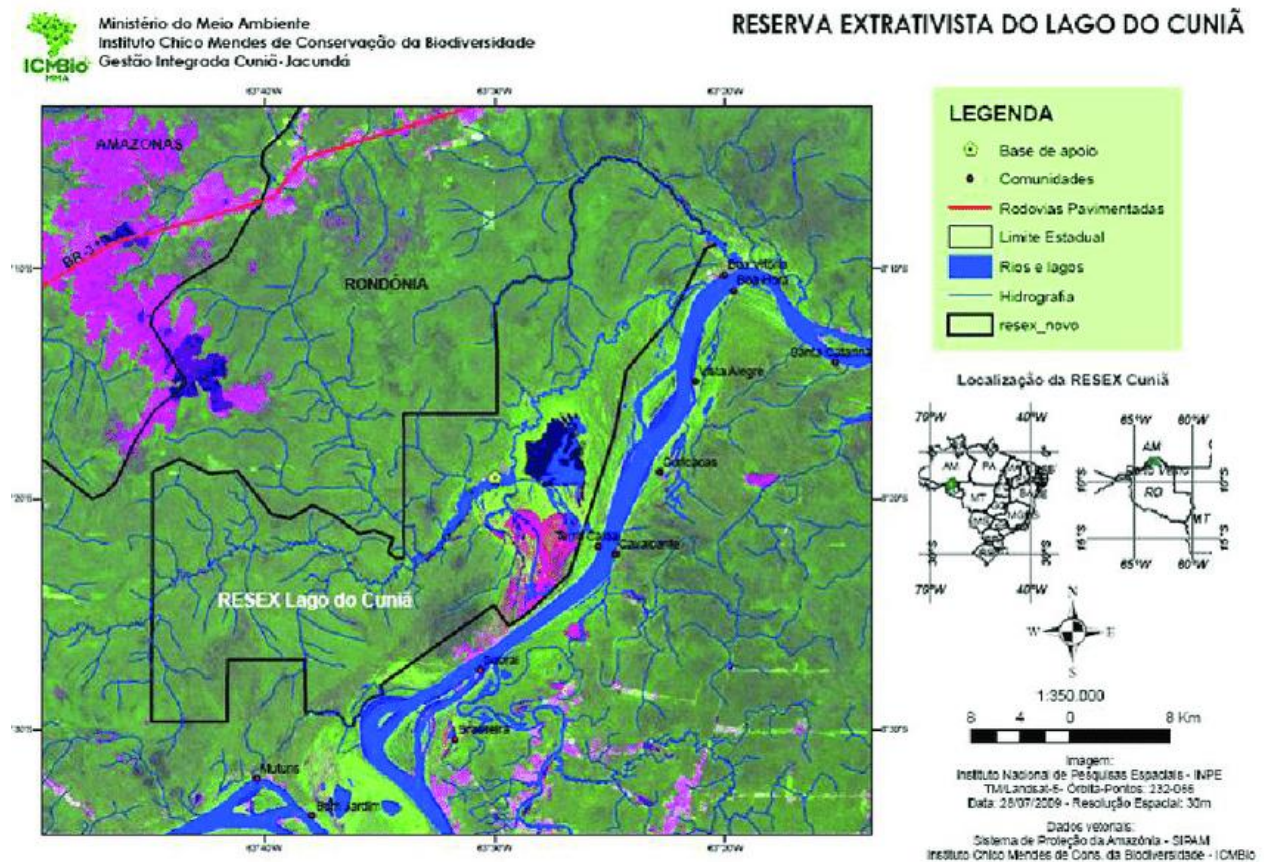
Figura 15 - Mapa mental RESEX do Lago do Cuniã



Autor: Zacarias, 2016.

Também fazem parte do plano as comunidades do entorno da RESEX: o Distrito de São Carlos e Boa Vitória (distrito de Nazaré), área de entorno acordada pelo Conselho Gestor da RESEX. Abrange também a área urbana de Porto Velho, sede do município onde está localizada a RESEX, com a infraestrutura de chegada e saída de pessoas provenientes de outros municípios, estados e países.

Figura 16 - Mapa da RESEX do Lago do Cuniã



5. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

São instalações e serviços, públicos ou privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transporte, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e outras estruturas básicas e facilidades apagar existentes na região.

5.1 Informações básicas do município de Porto Velho

Capital do Estado de Rondônia, município sede da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, está localizado à margem direita do rio Madeira. A cidade de Porto Velho, em sua infraestrutura para receber visitantes e turistas conta com uma rede hoteleira composta por diversas categorias de hospedagem, de hotéis de alto nível, com estrutura de área de lazer e eventos, a pousadas mais simples e econômicas. Há também restaurantes que oferecem comidas regionais e internacionais, espaços para eventos de todas as dimensões, vias de acesso e transporte com aeroporto, rodoviária e hidrovía.

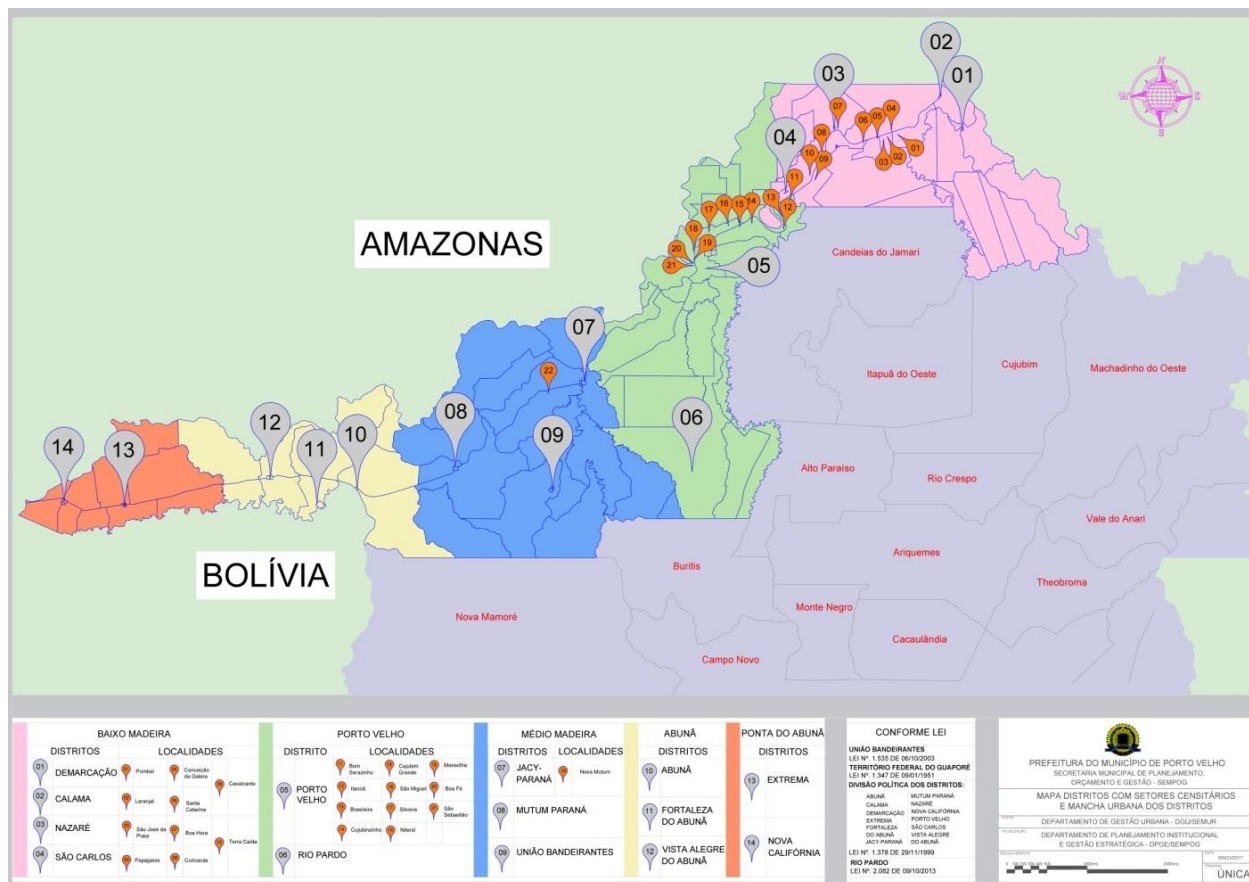
Informações Gerais:

- **População Total** 428.527 habitantes (IBGE, 2010)
- **População Urbana** 391.014
- **População Rural** 35.544
- **Área total do município** (km²): 34.090,954
- **Municípios limítrofes:** Humaitá (AM); Candeias do Jamari (RO); Nova Mamoré (RO); Buritis (RO); Alto Paraíso (RO); Acrelândia (AC).
- **Distritos** (figura 17): Porto Velho, Abunã, Calama, Demarcação, Extrema, Fortaleza do Abunã, Jaci-Paraná, Mutum Paraná, Nazaré, Nova Califórnia, São Carlos e Vista Alegre do Abunã.

Temperaturas:

- **Média anual** (°C): 25,5 °C
- **Mínima** (°C): 20,7 °C
- **Máxima** (°C): 31,5 °C

Figura 17 Mapa de Porto Velho e distritos.



Fonte: Prefeitura de Porto Velho, 2018

Período/estações:

- **Seca/estiagem:** Maio/Outubro
- **Chuva:** Novembro/Abril
- **Clima:** Quente / Úmido

Coordenadas geográficas:

- **Altitude média:** 85m
- **Latitude** 09 ° 47 ' 04,06830 " S
- **Longitude** 66 ° 26 ' 28,28533 "W

Principais atividades econômicas: Agropecuária, indústria e serviços.

Principais Feriados e Datas Comemorativas do Município:

- **24 de janeiro** - Instalação do Município de Porto Velho;
- **24 de maio** - Padroeira do Município de Porto Velho;
- **02 de outubro** - Criação do Município de Porto Velho.

Distancia da RESEX do Lago do Cuniã à área urbana de Porto Velho: aproximadamente 130 km.

5.2 Breve histórico do município:

A formação humana de Porto Velho segue o mesmo princípio da história do Brasil e da América Latina, ocupado primeiramente pelos indígenas de diversas etnias, o ciclo migratório econômico proveniente da exploração da borracha por volta de 1877, culminando na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, em 1907. Após a conclusão da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré em 1912, muitos trabalhadores permaneceram na cidade.

Enquanto a borracha apresentava importância comercial, houve nessa cidade e região fases de grande crescimento e progresso, principalmente no período da 2ª Grande Guerra Mundial, quando a Alemanha e seus aliados impediram a saída da borracha produzida na Malásia para abastecer os países adversários. Com o término da guerra, a Malásia voltou a atender ao mercado internacional e gradativamente a exploração da borracha da Amazônia passou a ser pouco vantajosa. Em face dessas circunstâncias, muitos seringais foram desativados e alguns se transformaram em povoados, como as comunidades do baixo rio Madeira, por exemplo.

Em 1943, o Governo Federal criou o Território Federal do Guaporé com terras dos Estados do Mato Grosso e Amazonas. Em seguida, a cidade de Porto Velho foi designada a Capital do Território. Em 1956, o até então Território Federal do Guaporé passou a ser denominado Território Federal de Rondônia, em homenagem ao Marechal Cândido Rondon.

No final dos anos 50, com a descoberta da cassiterita (minério de estanho), começa um novo ciclo de desenvolvimento regional, denominado ciclo do minério, que teve seu ápice com a exploração de ouro no rio Madeira na década de 80.

Por fim, o último ciclo refere-se ao desenvolvimento de atividades agropastoris, consequência do avanço da fronteira agrícola, iniciado na década de 70.

O território foi finalmente transformado em Estado no final de 1981, tendo a sua instalação ocorrida em 1982, confirmando-se Porto Velho como sua capital.

Em 2008 inicia um novo ciclo econômico e populacional, com a construção de duas grandes usinas hidrelétricas no rio Madeira. Uma delas, a de Santo Antônio, localizada exatamente nas proximidades da Vila de Santo Antônio, onde se localizou o primeiro porto fluvial, o qual posteriormente foi transferido para uns poucos quilômetros rio abaixo, lugar que deu origem à capital do Estado de Rondônia, Porto Velho. A outra hidrelétrica, a de Jirau, dista 100 km sentido Acre, da área urbana de Porto Velho.

Do passado histórico restou um conjunto de grandes edifícios e armazéns relacionados com as atividades da construção e operação da ferrovia, atualmente estão sendo objeto de um projeto de revitalização, assim como vilas residenciais e outras edificações que marcam até hoje a paisagem da capital de Rondônia.

5.3 Entorno

5.3.1 São Carlos do Jamari

Está localizada na área rural do município de Porto Velho, na margem esquerda do rio Madeira, a cerca de 80 km de distância da área urbana de Porto Velho. É o principal ponto de apoio da RESEX do Lago do Cuniã. Foi uma das maiores comunidades do baixo rio Madeira¹, antes da grande enchente de 2014, ficando completamente alagada. Muitas famílias foram embora e boa parte retornou para reconstruir São Carlos. Antes da enchente existiam duas hospedagens e vários pontos que ofereciam refeições. Após a enchente, voltaram a funcionar alguns bares com serviço de refeições à base de peixe. São Carlos possui um grande potencial turístico em razão dos rios Madeira e Jamari, pois está cercado por florestas, áreas de proteção ambiental, beleza cênica, cultura e pelo modo de vida dos moradores.

O trânsito interno se faz através de motocicletas, bicicletas ou a pé. São Carlos possui uma estrada (ramal) que o liga à RESEX do Lago do Cuniã, rota de passagem principal dos moradores da reserva. Na baixa dos rios transitam por essa estrada através de motocicletas ou

¹ Região a jusante do Rio Madeira, após a cidade de Porto Velho em direção ao Rio Amazonas.

com os moto-taxistas. No inverno (período de chuvas), na cheia dos rios, alaga a estrada e só é possível o transporte por meio de pequenas embarcações, canoas com rabeta² ou lanchas, principal meio de transporte dos moradores destas localidades. (figura 18 e 19).

Figura 18 - Travessia São Carlos/Cuniã no inverno



Figura 19 – Travessia Rio Madeira (São Carlos)



Em São Carlos encontra-se a Associação de Agentes de Ecoturismo do Baixo Madeira, conhecidos como “bandeirinhas”, barqueiros que tem como principal rota a travessia de São Carlos à Boca do Jamari e vice versa. Eles também transportam a outras comunidades do rio Madeira, e levam turistas para passear pelos rios Madeira, Jamari e Preto.

5.3.1.1. Boca do Jamari, o encontro do Rio Madeira e do Rio Jamari

A foz do rio Jamari é conhecida popularmente como “Boca do Jamari”, comunidade pertencente ao distrito de São Carlos está localizada no encontro dos rios Jamari e Madeira. Distante aproximadamente a 70 km da zona urbana de Porto Velho, o acesso pode ser feito por via terrestre ou fluvial. É rota de passagem para quem faz o percurso terrestre para a RESEX do Lago do Cuniã, onde é possível fazer a travessia dos rios Madeira e Jamari com os bandeirinhas (figura 20).

Na Boca do Jamari é possível encontrar pequenos comércios que oferecem refeições, sendo que alguns destes também oferecem serviço precário de hospedagem. Assim como em

² Pequeno motor utilizado em canoas; canoa motorizada.

São Carlos, pós-enchente, no momento da averiguação do número de comércios e seus responsáveis se percebe uma alteração periódica, mas sempre é possível encontrá-los os locais abertos em horário comercial de segunda a sábado e em menor quantidade no domingo. O mais conhecido e permanente no local é o flutuante do Zé da Onça (figura 21), fornecendo refeições e quartos com cama àqueles que precisam pernoitar.

Figura 20 - Embarcações dos 'bandeirinhas'



Figura 21 - Comércios na boca do rio Jamari



5.3.3 Boa Vitória

A comunidade de Boa Vitória pertence ao distrito de Nazaré e faz parte da área de influência da gestão compartilhada Cuniã-Jacundá. Está localizada à beira do rio Madeira, próxima a entrada do igarapé Cuniã, entrada da RESEX, nas proximidades do igarapé Cuniã. Lá vivem cerca de 46 famílias que trabalham com pesca, agricultura e extrativismo (açai e castanha), utilizando o barco como meio de transporte.

Não há pousadas nem restaurantes na comunidade. Os moradores são organizados em associação, a Associação dos Moradores e Produtores de Boa Vitória (figura 22). A sede administrativa é também usada como salão de festa na ocasião de festejos e celebrações.

Figura 22 - Comunidade de Boa Vitória



Na área de lazer e esporte, a comunidade conta com um campo de futebol onde se realizam torneios amistosos entre os moradores e outras localidades do baixo rio Madeira.

No verão, muitos moradores levam suas famílias para as praias que se formam ao longo do rio Madeira e outros preferem pescar. A praia mais frequentada pelos moradores de Boa Vitória é a que fica em frente à comunidade.

Tradicionalmente a comunidade festeja o dia de São Francisco. Os moradores relatam que a festa originou-se no núcleo Araçá há 30 anos. O festejo é realizado anualmente no final do mês de setembro. A tradição vem de uma antiga família moradora do núcleo Araçá, na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã. No período dos festejos participam pessoas de Santa Catarina, Nazaré, Lago do Cuniã e de outros lugares do baixo rio Madeira.

Logo abaixo ilustramos como se dá a interdependência da RESEX do Lago do Cuniã com o entorno, São Carlos e a cidade de Porto Velho.

5.4 Meios de acesso e transporte

Os meios de acesso e transporte à RESEX do Lago do Cuniã e entorno se dá em sua maior parte por via fluvial, ainda que alguns trechos apresentem vias terrestres de acesso. Destacamos a situação de alteração em alguns pontos de acesso e transporte, em razão das estações de verão e inverno amazônico, característica climática própria da região. O verão

compreende o período de estiagem, seca, baixa dos rios e afluentes, ocorre entre os meses de maio a outubro. O inverno amazônico, conhecido como o período de chuvas e subida dos rios, ocorre entre os meses de novembro a abril (quadro 1):

Quadro 1 - Estações climáticas amazônicas

Período do ano	Estação
Novembro a abril	Inverno/Chuvas: Aumento do nível das águas dos rios, igarapés, igapós, lagos e lagoas
Maió a outubro	Verão/Estiagem Poucas chuvas e baixa dos rios

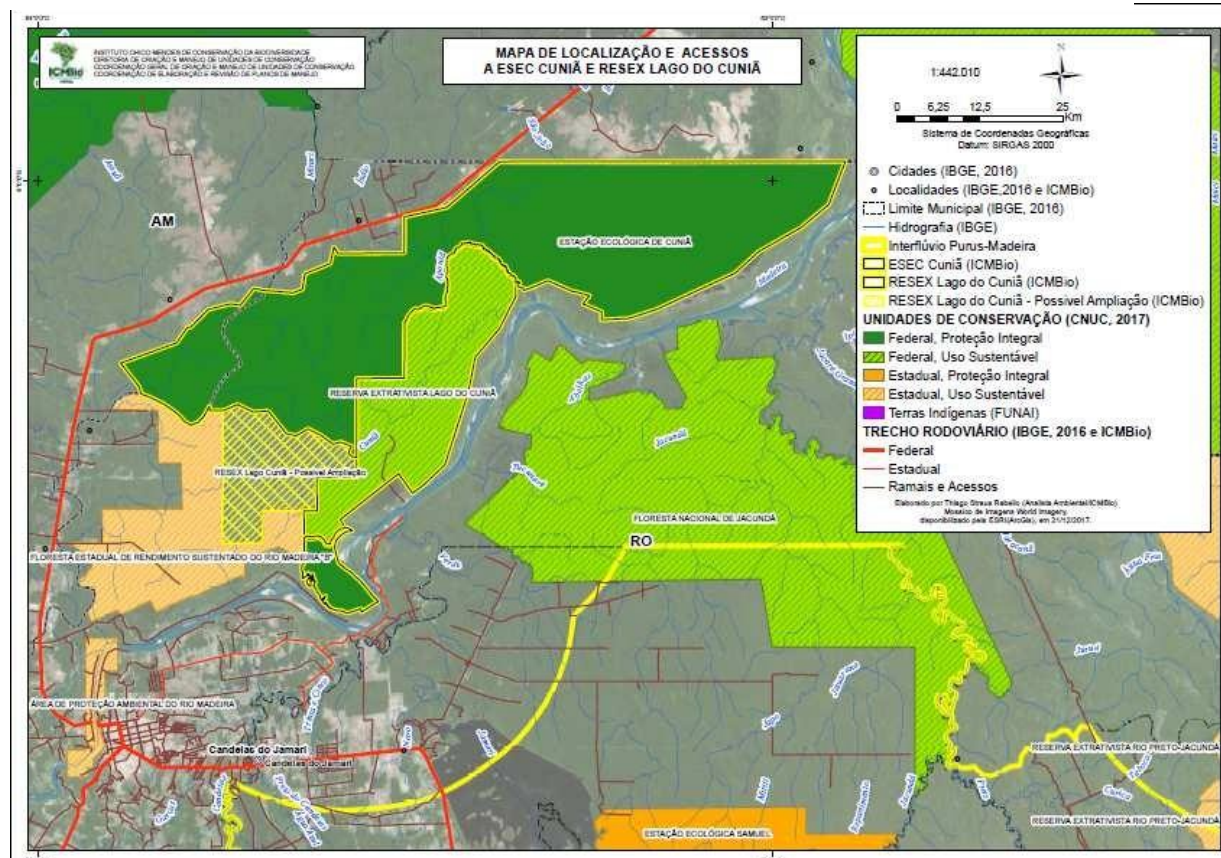
Fonte: IRTUR (2019)

Via fluvial: O rio Madeira e o Igarapé Cuniã são as principais vias de acesso à RESEX (ICMBio, 2018):

- Período das chuvas (cheia dos rios): partindo de Porto Velho, o deslocamento pelo rio e igarapé leva, em média, 4 a 5 horas;
- No período de estiagem (baixa dos rios): partindo de Porto Velho, o deslocamento se dá pelo mesmo rio e igarapé, levando em média de 6 a 8 horas, utilizando somente embarcações pequenas e com pessoas que conheçam os “perigos” do igarapé Cuniã neste período (pedrais e troncos submersos).

Via terrestre: (figura 23) cerca de 70 quilômetros na Linha 28 de novembro (estrada da Penal), via sem pavimentação, até a foz do rio Jamari, onde é necessário atravessar o rio Madeira em lanchas ou rabetas até o distrito de São Carlos, e seguir viagem em motocicletas por 15 quilômetros de ramal, até chegar na RESEX. No período de pico da cheia dos rios, na Linha 28 só é possível transitar com veículos traçados, ficando por vezes intransitável.

Figura 23 - Mapa de acesso à RESEX do Lago do Cuniã



Fonte: ICMBio, 2018.

Quadro 2 Meios de acesso e transporte

Localidade	MEIOS DE ACESSO E TRANSPORTE		
	Rodoviário/Terrestre	Aquaviário	Aeroviário
PORTO VELHO (área urbana)	<ul style="list-style-type: none"> BR 364 via Mato Grosso ou Acre BR 319 via Manaus / Transamazônica. Terminal Rodoviário de Porto Velho. Av: Jorge Teixeira de Oliveira, 1296, Cep: 78905-160. 	<ul style="list-style-type: none"> Porto Cai N'água. Endereço: Margem esquerda do Rio Madeira, Av: Farquar, sentido bairro Triângulo. Hidrovia do Rio Madeira, sentido Manaus (AM). 	<ul style="list-style-type: none"> Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira. Av. Gov. Jorge Teixeira, S/N, Porto Velho - RO, 76803-970. Contato: (69) 3219 7451 Site: https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-

Localidade	MEIOS DE ACESSO E TRANSPORTE		
	Rodoviário/Terrestre	Aquaviário	Aeroviário
			internacional-de-porto-velho-gov-jorge-teixeira-de-oliveira/contato/
RESEX LAGO DO CUNIÃ			
Bela Palmeira	---	Hidrovia do Rio Madeira sentido Manaus / Igarapé Cuniã	---
Núcleo Araçá	---		
Núcleo Silva Lopes Araújo	Ramal São Carlos/Cuniã em período de estiagem (seca): maio a outubro		
Núcleo Neves			
Pupunhas			
ENTORNO			
Boca do Rio Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Terrestre via Linha 28 de Novembro (Estrada da Penal) sentido baixo rio Madeira/Manaus; • Taxis especiais que fazem o trajeto do Porto Cai N'água com destino à Boca do Jamari; • Ônibus regular de segunda à sábado com destino à Boca do Jamari, sai da cidade de Porto Velho do Mercado do Produtor no Cai N'água, às 12h00 e 13h30. • Retorna à Porto Velho às 6h00, de segunda à sábado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrovia do Rio Madeira sentido Porto Velho/Manaus; • Porto Cai N'água; • Transporte em embarcação de linha regular, embarcações próprias e/ou fretamento, saindo do Porto Cai N'água; • Rio Jamari sentido Rio Madeira; • Bandeirinhas (a Associação de agentes de ecoturismo de São Carlos) embarcações tipo lanchas (voadeiras), de São Carlos/Boca do Jamari, atravessando o rio Madeira transportando pessoas indo e vindo de São Carlos e outras comunidades do baixo Madeira. 	---
São Carlos do Jamari	Terrestre via Estrada 28 de Novembro (da Penal) (sem asfaltamento) sentido baixo madeira/ Manaus até a Boca do Rio Jamari		---
Boa Vitória	---		---

Fonte: IRTUR (2016)



Figura 24 - Estrada 28 de novembro (Estrada da Penal)



Figura 25 - Embarcação no rio Madeira

5.5 Sistema de energia e comunicação

A energia da RESEX é trifásica e vem da usina geradora de energia elétrica de São Carlos. Contudo, são comuns as quedas de energia, sobretudo porque a rede de distribuição é relativamente extensa e passa pela floresta, sendo afetada pela queda de árvores, galhos e outros tipos de obstruções (ICMBio, 2018), principalmente no período das chuvas. Alguns moradores possuem geradores de energia à gasolina.

Quanto à comunicação entre os moradores, só há um telefone fixo na RESEX, o telefone público (orelhão) situado no núcleo central, o Silva Lopes Araújo, e assim como a energia, também é afetado pelas condições do tempo. A internet chegou primeiramente com um ponto na sede do ICMBio (IRTUR, 2014), transformando-se na grande aliada na comunicação dos moradores, que por conta própria viabilizaram antenas receptoras de internet, via satélite e rede *WIFI*, permitindo que os moradores acessem a internet de seus celulares e/ou computadores. Todavia, não há serviço de telefonia celular.

Quadro 3 Meios de comunicação

LOCALIDADE	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	EMPRESA
RESEX DO LAGO DO CUNIÃ	ICMBio-RO/G.I.Cuniã-Jacundá Gestão Integrada Cuniã-Jacundá E-mai: cristiano.vale@icmbio.gov.br Tel. (69) 3217-6542 ou 6543 Telefone público fixo: RESEX (orelhão): (69) 3230 4500	Central Elétrica de Rondônia/Energisa
Bela Palmeira	-----	
Núcleo Araçá	Recebe transmissão de rádios AM e FM Recebe sinal de TV via satélite Antena de Internet via rádio	
Núcleo Silva Lopes Araújo	Antena de Internet via rádio Recebe transmissão de rádios AM e FM Recebe sinal de TV via satélite 1 (um) orelhão ³ público: (69) 3230 4500	

³ Único orelhão (telefone fixo) da RESEX.

Núcleo Neves	Antena de Internet via rádio	
Pupunhas	Recebe transmissão de rádios AM e FM Recebe sinal de TV via satélite	
ENTORNO		
Boca do Rio Jamari	Sede administração municipal: (69) 3234 1132 Antena de Internet	
São Carlos do Jamari	Recebe transmissão de rádios AM e FM Recebe sinal de TV via satélite Recebe serviço de telefonia fixa	
Boa Vitória	Antena de Internet Recebe transmissão de rádios AM e FM Recebe sinal de TV via satélite 1 (um) orelhão	

Fonte: IRTUR (2019)

5.6 Sistema de saúde e saneamento

Os moradores da RESEX do Lago do Cuniã contam com uma Unidade de Saúde da Família (USF), instalada no Núcleo Silva Lopes Araújo, onde são realizados exames para a identificação de malária. O posto possui uma equipe fixa, mantida pela Secretaria de Saúde de Porto Velho e conta com microscopista, agente comunitário de saúde, agentes de endemia e o motorista da "ambulancha" concedida pelo Governo do Estado de Rondônia, para transportar os pacientes em caráter de emergência para o Distrito de São Carlos, Nazaré ou Porto Velho, para tratamento adequado. A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho também é responsável pelo fornecimento dos equipamentos básicos, preservativos e medicamentos usados na Reserva do Lago do Cuniã.

A água consumida pelos moradores é proveniente de poços semi-artesianos construídos pela FUNASA. A forma de tratamento da água mais empregado na RESEX é a cloração, com cloro fornecido pela Secretaria de Saúde de Porto Velho, sendo que algumas famílias têm o hábito de ferver a água de beber. A maioria das residências possui banheiro com esgoto sanitário (fossa séptica), construído também com o apoio da FUNASA.

Os moradores não contam com a coleta dos resíduos sólidos (lixo), sendo assim, queimam ou enterram o seu lixo.

Quadro 4 - Sistema de saneamento e saúde

LOCALIDADE	SISTEMA DE SANEAMENTO	SISTEMA DE SAÚDE	SISTEMA DE COLETA DE RESÍDUOS
RESEX DO LAGO DO CUNIÃ	Poços semi-artesianos	Unidade de Saúde da Família (USF) Lago do Cuniã	Inexistente
ENTORNO			
São Carlos do Boca do Rio Jamari	Poços semi-artesianos	USF São Carlos	
Boa Vitória		Unidade de Saúde da Família (USF) Nazaré	

Fonte: IRTUR (2014)

5.7 Sistema educacional

A RESEX do Lago do Cuniã é atendida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do Município de Porto Velho, através da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Francisco Braga, a qual, segundo os moradores, funciona há mais de 50 anos. Atende o ensino fundamental (estudantes da 1ª à 9ª série). Há previsão para funcionar o atendimento do ensino médio em 2019 pela SEDUC.

Quadro 5 - Sistema de Educacional

LOCALIDADE	SISTEMA EDUCACIONAL	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
RESEX LAGO DO CUNIÃ	Ensino Fundamental: (EMEF) Francisco Braga	1º ao 9º ano do ensino fundamental. Previsto a implantação do Ensino Médio
ENTORNO		
São Carlos do Jamari	Escola Henrique Dias	Pré-alfabetização até o ensino médio
Boca do Rio Jamari		
Boa Vitória	Escola Francisco Desmoret Passos (distrito de Nazaré)	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Fonte: IRTUR (2014)

5.8 Sistema de segurança

A RESEX Lago do Cuniã conta com serviço de vigia de portaria terceirizado que controla a entrada e saída de pessoas no interior da reserva. Nos casos de ocorrências, os moradores informam ao ICMBio que solicita providencias aos órgãos conforme demanda e competência.

Nos casos de incêndios florestais, que ocorrem no período de estiagem, é chamada a Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais das Unidades de Conservação Federais. No que diz respeito à segurança da vida humana, há um posto da Polícia Civil em São Carlos que atende a RESEX. Em casos de denúncias de infração e crime ambiental, a comunidade informa ao ICMBio que toma as providências de acordo com o âmbito e competência da demanda.

Quadro 6 - Sistema de Segurança

LOCALIDADE	SISTEMA DE SEGURANÇA
RESEX LAGO DO CUNIÃ	Serviço terceirizado de segurança da RESEX Polícia Civil (posto de atendimento em São Carlos) Brigada de combate a incêndios Fiscalização ambiental IBAMA/ICMBio (em casos específicos)
ENTORNO	
São Carlos	Polícia Civil (posto de atendimento em São Carlos)
Boca do Rio	
Jamari	
Boa Vitória	Polícia Civil (posto de atendimento em Nazaré)

Fonte: IRTUR (2014)

5.9 Indústria, comércio, serviço e economia local

A economia local da RESEX do Lago do Cuniã se baseia na pesca e no extrativismo, principalmente do açaí e da castanha, além de outras frutas da floresta, extraídas apenas para consumo; na agricultura, há produção de mandioca e de banana, além da produção de farinha para venda e consumo; e a caça é praticada para subsistência.

O projeto de manejo e beneficiamento do jacaré garante uma renda extra aos moradores, e a RESEX também apresenta grande potencial para se tornar um núcleo de produção e extrativismo (ICMBio, 2018).

Nas comunidades do entorno as atividades produtivas e econômicas são semelhantes, conforme se pode observar no seguinte quadro:

Quadro 7 - Indústria, comércio e economia local

LOCALIDADE	INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇO E ECONOMIA LOCAL
RESEX LAGO DO CUNIÃ	01 mercearia núcleo Silva Lopes Araújo 01 abatedouro e comercialização do jacaré-açu

	<p>02 restaurantes (Dona Domingas e Dona Maroca) 02 hospedagens 01 Unidade de Beneficiamento de Polpas de frutas e Açaí Extrativismo: venda e consumo de pescado, açaí e castanha do Brasil</p>
ENTORNO	
São Carlos	<p>04 bares-restaurante 01 padaria 01 loja confecções 01 papelaria 02 mercearias 01 comércio flutuante 01 agroindústria 01 Associação de agentes de Ecoturismo (bandeirinhas) Extrativismo: venda e consumo de pescado, açaí e castanha do Brasil</p>
Boca do Rio Jamari	<p>02 Bares-restaurante que também funcionam como mercearia e pousada 02 flutuantes (restaurante e pousada) Extrativismo: venda e consumo de pescado, açaí e castanha do Brasil</p>
Boa Vitória	<p>Extrativismo: venda e consumo de pescado, açaí e castanha do Brasil</p>

Fonte: IRTUR (2015)

6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

A atividade turística exige um conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Identificou-se o potencial turístico da região, reconhecendo assim elementos que podem ser aproveitados na oferta do turismo local. Os residentes têm expectativas de que o desenvolvimento das atividades turísticas produza benefícios econômicos para as famílias. O desejo dos moradores é que seja desenvolvido um Turismo de Base Comunitária que garanta a sinergia entre as comunidades, o meio ambiente e os visitantes.

A implementação do turismo na reserva extrativista, portanto, tem por princípio a participação das famílias que residem nas comunidades e áreas do entorno, tais como o Distrito de São Carlos do Jamari, lugar pelo qual passa a principal via de acesso terrestre/fluvial, oferecendo também o apoio logístico tanto da RESEX do Cuniã quanto das comunidades do entorno, as quais foram contempladas no Acordo de Gestão por fazerem parte do acesso fluvial e terrestre da Unidade de Conservação.

Os serviços turísticos da RESEX e entorno precisam ser aprimorados, há apenas um restaurante de pequeno porte e outro que eventualmente atende visitantes, duas casas de hospedagens e o alojamento do ICMBio. Constata-se a necessidade de ampliação e melhoria dessas hospedagens.

No diagnóstico verificou-se que estas hospedagens não ofereciam alimentação, porém, com o andamento do projeto e a sensibilização para o Turismo Comunitário, estas casas passaram a oferecer café da manhã e outras refeições, quando reservados com antecedência.

Estes serviços são oferecidos também no restaurante da Dona Domingas e do Sr. Eduardo, além do restaurante da Dona Maroca, que disponibilizam ainda almoço e jantar, refeições à base de peixes, frango e na época do abate de jacaré, esta iguaria.

A RESEX conta com duas hospedagens disponíveis, uma no núcleo Silva Lopes Araújo e outra no núcleo Neves (quadro 8). Existe a possibilidade dos visitantes se hospedarem nas casas

de moradores que possuem quartos e leitos disponíveis, assim como também varandas para armar redes e amplo espaço para campings, desde que seja combinado previamente.

A sede do ICMBio também acomoda pessoal a trabalho e voluntários atuantes na região. A sede conta com armadores de rede, banheiro e cozinha compartilhada dos vigilantes da RESEX.

Quadro 8- Meios de Hospedagem

LOCALIDADE	MEIOS DE HOSPEDAGEM
Núcleo Araçá	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de local próprio para hospedagem; • Há espaço para acampamento; • Alguns moradores demonstraram interesse em oferecer quartos/leitos de suas casas para visitantes.
Núcleo Silva Lopes Araújo	<ul style="list-style-type: none"> • Hospedagem Caju Açú da Dona Sheila (figura 26); Esta hospedagem conta com 1 (um) banheiro de uso compartilhado para todos os hóspedes, 4 (quatro) quartos, sendo 2 (dois) duplos e 2 (dois) de casal, com a possibilidade de ampliar a capacidade de acomodação com o uso de colchões individuais. Há quartos que estão em fase de construção, segundo a proprietária vão sendo concluídos a partir do dinheiro que entra com a movimentação da própria hospedagem; • Espaço para acampamento; Alojamento do ICMBio - 1 (uma) casa sem móveis e equipamentos que abriga funcionários em serviço, voluntários de projetos sociais e estudantes; • Alguns moradores demonstraram interesse em oferecer quartos/leitos de suas casas para visitantes (figura 28).
Núcleo Neves	<ul style="list-style-type: none"> • Hospedagem Garça Morena da Dona Kátia, possui 3 (três) dormitórios, sendo 2 (dois) com cama para casal e 1 (um) duplo com camas para solteiros, e um banheiro de uso compartilhado. No local há também há serviço de alimentação quando solicitado com antecedência (figura 27); • Espaço para acampamento; • Alguns moradores demonstraram interesse em oferecer quartos/leitos de suas casas para visitantes.
Pupunhas	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de local próprio para hospedagem; • Há espaço para acampamento; • Alguns moradores demonstraram interesse em oferecer quartos/leitos de suas casas para visitantes.
Entorno	
Boca do Rio Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Flutuante do Zé da Onça tem quartos para hospedagem (figura 29); • Restaurantes-mercearias com quartos para hospedagem;

	<ul style="list-style-type: none"> • Há espaço para acampamento; • Há uma pousada há alguns quilômetros antes de chegar na boca do rio Jamari.
São Carlos do Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de local próprio para hospedagem; • Há espaço para acampamento; • Alguns moradores demonstraram interesse em oferecer quartos/leitos de suas casas para visitantes.
Boa Vitória	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de local próprio para hospedagem; • Há espaço para acampamento.



Figura 26 - Hospedagem Caju Açú (núcleo Silva Lopes Araújo)



Figura 27 - Hospedagem Garça Morena (núcleo Neves)



Figura 28 Quarto de casa de morador disponível para hospedagem



Figura 29 - Restaurante, bar e dormitório flutuante do Zé da Onça

6.1 Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas

Em relação aos lugares para alimentação na RESEX do Lago do Cuniã, há dois restaurantes localizados na comunidade Silva Lopes Araújo com capacidade de atendimento para 20 (vinte) pessoas. Oferece café da manhã, almoço e jantar quando reservado com antecedência. As refeições são à base de peixe. As figuras 30 e 31 apresentam as opções de alimentos dos moradores e servido no Cuniã. Há moradores que também oferecem refeições em momentos de festejos e quando combinado previamente, como a Dona Sheila da hospedagem Caju Açú. A seguir se apresenta uma tabela com os serviços de alimentação da RESEX do Lago do Cuniã e entorno:

Quadro 9 - Serviço de Alimentação

LOCALIDADE	DESCRIÇÃO
Núcleo Araçá	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo produtor de farinha de mandioca (figura 30), goma de tapioca e farinha de tapioca; • Não há registro de local próprio para serviço de alimentação.
Núcleo Silva Lopes Araújo	<ul style="list-style-type: none"> • Restaurante da Dona Domingas (figura 31 e 32); • Restaurante da Dona Maroca (figura 33); <p>Oferecem café da manhã, almoço e jantar quando solicitado com antecedência.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Hospedagem da Sheila: oferece café da manhã, almoço e jantar quando solicitado com antecedência.
Núcleo Neves	<ul style="list-style-type: none"> • Não há local próprio para serviço de alimentação.
Pupunhas	<ul style="list-style-type: none"> • Não há local próprio para serviço de alimentação.
Entorno	
Boca do Rio Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Flutuante do Zé da Onça oferece almoço e jantar; • Restaurante/Mercearia oferecem almoço e jantar.
São Carlos do Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Bar/restaurantes e mercearias na entrada de SC oferecem refeições.
Boa Vitória	<ul style="list-style-type: none"> • Não há registro de local próprio para serviço de alimentação.

Figura 30 - Farinha produzida no núcleo Araçá



Figura 31 – Refeição na RESEX do Lago do Cuniã



Figura 32 - Restaurante da Dona Domingas



Figura 33 – Restaurante da Dona Maroca



6.2 Serviços e equipamentos de agenciamento e transporte turístico

Em Porto Velho não há um serviço especializado em turismo receptivo. A grande maioria das agências e operadoras são de viagens e turismo, ou seja, venda de passagens aéreas e pacotes turísticos aos principais destinos turísticos do Brasil e do mundo. Algumas agências possuem transporte para aluguel e eventualmente, fazem serviço receptivo. A seguinte tabela expõe os serviços de transporte que efetivamente atuam nestas comunidades.

Quadro 10 - Serviços e equipamentos de agência de turismo e/ou transporte turístico

Localidade	Serviços
PORTO VELHO (município)	<ul style="list-style-type: none"> • Embarcações regulares fazem o trajeto da cidade de Porto Velho às comunidades ribeirinhas do baixo Madeira: São Carlos, Nazaré, Calama, Demarcação e Manaus (AM). Local de chegada e saída das embarcações: Porto Cai N'água; • Ônibus regular público, embarque e desembarque: Mercado do Produtor (Feira do Cai N'água), av. Rogério Weber, s/n.
RESEX LAGO DO CUNIÃ	<ul style="list-style-type: none"> • Mototáxis (serviço informal) trajeto São Carlos/Cuniã/São Carlos no período de estiagem (abril a outubro); • Embarcações particulares fazem o trajeto São Carlos/Cuniã no período de cheia dos rios.
ENTORNO	
São Carlos do Jamari	<ul style="list-style-type: none"> • Associação dos Agentes de Ecoturismo do Baixo Madeira. Conhecidos localmente como "bandeirinhas", fazem a travessia com lanchas da Boca rio Jamari ao Rio Madeira e vice versa; • Mototáxis (serviço informal) trajeto São Carlos/Cuniã/São Carlos no período de estiagem (abril a outubro).
Boca do Rio Jamari	Associação dos Agentes de Ecoturismo do Baixo Madeira (bandeirinhas).
Boa Vitória	Barcos de linha regular que saem do porto Cai N'água, fazendo o transporte de passageiros às comunidades do Rio Madeira.

7. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Os principais atrativos turísticos e atividades de lazer da Reserva Extrativista Lago do Cuniã e do entorno estão apresentados no (quadro 11). Eventualmente os moradores recebem visitantes de diversos lugares do Brasil, do estado de Rondônia e por vezes de outros países, que vão à RESEX Lago do Cuniã para conhecer os atrativos naturais e o modo de vida da comunidade. É um público formado por estudantes, pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa, funcionários públicos municipais, estaduais e federais.

A comunidade não conta com os serviços especializados de condutor devidamente habilitado para acompanhar os turistas durante os passeios nos lagos ou trilhas, este serviço é prestado pelos moradores que possuem apenas o conhecimento empírico. Os moradores usam seus barcos para conduzir os visitantes pelos lagos e igarapés ou para visitar outros núcleos e trilhas que ligam as comunidades.

Logo abaixo listamos os principais atrativos identificados na RESEX do Lago do Cuniã e entorno:

Quadro 11 - Atrativos turísticos RESEX do Lago do Cuniã e entorno

LOCALIDADE	NATURAL	CULTURAL	ATIVIDADES ECONÔMICAS	EVENTOS PROGRAMADOS
RESEX LAGO DO CUNIÃ				
Bela Palmeira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação da fauna e da flora; ✓ Passeio de barco pelo igarapé Cuniã, lagos, igapós, igarapés; ✓ Trilhas na floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Confecção artesanal de miniaturas de barcos, remos, jacarés, peixes, tucanos e outros elementos da biodiversidade local em madeira, ouriço de castanha e outras matérias-primas naturais; ✓ Trabalho manual em 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha); ✓ Pesca extrativista; ✓ Confecção artesanal em madeira, ouriço de castanha e outras matérias-primas naturais; ✓ Confecção em crochê. 	---

LOCALIDADE	NATURAL	CULTURAL	ATIVIDADES ECONÔMICAS	EVENTOS PROGRAMADOS
		<ul style="list-style-type: none"> crochê; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) local. 		
Núcleo Araçá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visita ao lago do Jiquiri e o lago do Atravessado; ✓ Caminhada nas trilhas de castanhais e açaçais; ✓ Observação da fauna e da flora; ✓ Passeio de barco pelo igarapé Cuniã, lagos, igapós, igarapés; ✓ Trilhas na floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Festejo de Nossa Senhora Auxiliadora em maio; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção artesanal de farinha de mandioca, goma e farinha de tapioca; ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha do Brasil); ✓ Pesca extrativista 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Festejo N^a S^a Auxiliadora, núcleo Araçá (maio)
Núcleo Neves	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Banho na corredeira chamada “cachoeira” (verão amazônico); ✓ Trilhas na floresta ✓ Passeio de barco pelo lago, lagoas, igapós. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lendas e “causos” contados pelos moradores, em especial a lenda da menina cuniã e do poço preto; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) da comunidade; ✓ Caminhada na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha do Brasil); ✓ Pesca extrativista 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Festa da Assembleia de Deus
Núcleo Silva Lopes Araújo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação da fauna e da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar o modo de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abate e beneficiamento 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FestFérias Cuniã no mês

LOCALIDADE	NATURAL	CULTURAL	ATIVIDADES ECONÔMICAS	EVENTOS PROGRAMADOS
	<ul style="list-style-type: none"> flora; ✓ Passeio de barco pelos lagos, lagoas, igapós; ✓ Trilhas na floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> (saberes e fazeres) da comunidade; ✓ Caminhada na comunidade; ✓ Campo de futebol/torneio de futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> da carne do jacaré-açu; ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha do Brasil); ✓ Pesca extrativista; ✓ Restaurante da Dona Domingas. 	<ul style="list-style-type: none"> de julho, organizado pelos moradores em homenagem à visita dos filhos que estudam na cidade.
Núcleo Pupunhas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação da fauna e da flora; ✓ Passeio de barco pelo lago, lagoas, igapós; ✓ Trilhas na floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Casa do Sr. Joca, contador de estórias; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) da comunidade; ✓ Caminhada na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha do Brasil); ✓ Pesca extrativista; ✓ Armazém da castanha. 	---
ENTORNO				
São Carlos do Jamari	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro do Rio Madeira com o Rio Jamari; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Arraial junino; ✓ Festejo de Nossa Senhora Aparecida em outubro; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesca; ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Campeonatos de futebol (início e fim do ano);
Boca do Rio Jamari	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trilhas na floresta; ✓ Passeios de barco; ✓ Observação da fauna e da flora; Banho nas praias do Rio Madeira e rio Jamari no verão amazônico; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caminhada/passeio pela comunidade; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) da comunidade; ✓ Culinária regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agroindústria de castanha. ✓ Mercarias, bares e botecos à beira do rio que comercializam alimentos e bebidas; ✓ Bandeirinhas (embarcações que atravessam os rios Madeira e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Arraial junino; ✓ Torneio de futebol distrital em julho; ✓ Festival de praia no mês de setembro; ✓ Festejo de Nossa Senhora Aparecida em outubro.

LOCALIDADE	NATURAL	CULTURAL	ATIVIDADES ECONÔMICAS	EVENTOS PROGRAMADOS
			Jamari).	
Boa Vitória	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rio Madeira; ✓ Passeio de barco; ✓ Banho nas praias do Rio Madeira durante o verão; ✓ Observação da fauna e da flora; ✓ Trilhas na floresta 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Festejo de São Francisco no final do mês de setembro; Passeio pela comunidade; ✓ Vivenciar o modo de vida (saberes e fazeres) da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesca; ✓ Extrativismo vegetal (açai, castanha) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Torneios de futebol e amistosos com a participação das comunidades do Baixo Rio Madeira, sem data definida

Observa-se que os principais atrativos da RESEX Lago do Cuniã e entorno são: observação da paisagem e da biodiversidade, modo de vida da comunidade, passeios de barco pelos lagos, lagoas, igapós, igarapés, trilhas, caminhadas pela mata e pelas comunidades e os festejos que fazem parte do calendário anual destas comunidades.

As atividades de lazer dos moradores são os torneios de futebol, passeios de barco, pescaria, banho nos lagos que se formam no verão, ir à igreja, festejos religiosos, e forrós organizados esporadicamente nas casas de alguns moradores ou nos barracões das comunidades. Frisamos que, conforme regulamento de gestão da UC, a pescaria somente é permitida aos moradores da RESEX, não sendo permitida esta atividade para visitantes e turistas.

Entre os atrativos culturais da RESEX se destaca o núcleo Araçá com a tradicional festa em comemoração à Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira de Porto Velho. A festa acontece no mês de maio, atraindo visitantes da cidade de Porto Velho, parentes e amigos de outras comunidades do Rio Madeira. No mesmo mês acontece a Festa da Igreja Assembleia de Deus, no núcleo Neves, e em janeiro acontece a Festa de São Sebastião, padroeiro da comunidade.

A principal atividade esportiva na RESEX é o futebol, com campos de futebol nos núcleos

Silva Lopes Araújo e Araçá, espaços nos quais frequentemente promovem torneios masculinos e femininos. Por vezes, os torneios mobilizam comunidades do baixo rio Madeira e de Porto Velho.



Figura 34 – Passeio nos igarapés e igapós



Figura 35 - Observação da fauna



Figura 36 – Visão do lago



Figura 37 - Caminhada na comunidade



Figura 38 - Casa de farinha



Figura 39 - Caminhada pelo Araçá



Figura 40 – Garças



Figura 41 - Boto tucuxi



Figura 42 - Céu do Lago do Cuniã



Figura 43 - Transito no lago

7.1 Eventos

Os eventos e festejos são as formas mais comuns de receber visitantes nas comunidades no baixo Madeira. Além dos torneios de futebol entre as comunidades, os eventos religiosos e os festejos, são os que mais se destacam. No Cuniã, o núcleo é realizado há mais de cinquenta anos, o Festejo de Nossa Senhora Auxiliadora (figuras 46 e 47), no mês de maio. Durante o todo dia, os visitantes passeiam pela RESEX, caminham pela comunidade e a noite, é realizada a missa de Nossa Senhora, após a missa, inicia o bingo, finalizando com baile, ao som de forró e sertanejo, ao vivo ou em som mecânico, no centro comunitário de Araçá.

Nos meses de julho, é realizada a Fest Férias Cuniã (figura 44), desde 2012, evento realizado pelos jovens e estudantes filhos e filhas dos moradores, período que muitas famílias recebem seus filhos em férias escolares. Frequentemente coincide com o período que recebe voluntários de projetos sociais como os Doutores Sem Fronteira, de atendimento odontológico entre outros e estudantes do NAPRA (figura 45), com atividades de educação ambiental e orientação à associação e cooperativa.

O quadro 12 apresenta o cronograma de eventos e festejos da reserva e entorno.

Quadro 12 - Eventos programados na RESEX do Lago do Cuniã e entorno

EVENTOS	PERÍODO/MÊS	COMUNIDADE
Festa de São Sebastião	Janeiro	RESEX Lago do Cuniã (Núcleo Araçá)
Festejo Nossa Senhora Auxiliadora	Maio	RESEX Lago do Cuniã (Núcleo Araçá)
Festa da Igreja Assembleia de Deus	Maio	RESEX Lago do Cuniã (Núcleo Neves)
Arraial – quadrilhas	Junho	São Carlos do Jamari
Fest Férias Cuniã	Julho	RESEX Lago do Cuniã (Núcleo Silva Lopes Araújo)
Torneio distrital	Julho	São Carlos
Festival de praias	Setembro	São Carlos
Festejo de Nossa Senhora Aparecida	12 de outubro	São Carlos

Desfile da Rainha do baixo rio Madeira	Sem data definida	São Carlos
Torneio de futebol	Durante todo o ano	Todas

Fonte: IRTUR, 2016.



Figura 44- Divulgação do evento FestFérias Cuniã



Figura 45 - Público prestigiando o Fest Férias



Figura 46 - Preparativos para receber os devotos de N^a S^a Auxiliadora



Figura 47 - Cartaz do Festejo de N^a S^a Auxiliadora



Figura 48 - Procissão Nª Sª Auxiliadora



Figura 49 – Missa de Nª Sª Auxiliadora



Figura 50 - Torneio de futebol na RESEX Cuniã



Figura 51 - Público no torneio de futebol



Figura 52 - Festival de praia de São Carlos



Figura 53 - Banhistas durante festival de praia

7.2 Demanda de visitantes

Os dados apresentados aqui foram colhidos a partir do livro de visitas da RESEX Lago do Cuniã, através do registro da vigilância da reserva a partir da sede do ICMBio local no ano de 2015. O procedimento para visitação é feito por meio de solicitação de autorização de entrada junto ao ICMBio. Neste livro de visitas, o gestor solicita que se informe o nome, instituição e data em que ocorreu a visita.

Nos dados coletados, estão ausentes os registros de entrada via São Carlos através do núcleo Araçá, pois no momento da pesquisa, não havia guarita de controle do fluxo de visitantes por este acesso.

A tabela 1 e o gráfico 1 apresentam o fluxo de visitantes na RESEX do Lago do Cuniã, registrado pelo ICMBio no período de janeiro a dezembro de 2015.

Tabela 1 - Demonstrativo do fluxo de visitantes na RESEX em 2015

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de visitantes	3	4	0	6	22	3	13	20	14	6	25	4

Fonte: Livro de controle de entrada. ICMBIO (2015)



De acordo com o gráfico 1, pode-se constatar que o fluxo de visitantes na reserva se concentra nos meses de maio, agosto e novembro. Todavia, é possível afirmar que nem todos os visitantes assinam o livro de controle do ICMBio, como exemplo pode-se mencionar o Festejo de Nossa Senhora Auxiliadora em maio e o FestFérias em julho, períodos que representam o ápice no número de visitantes na RESEX, vindos sobretudo nos barcos recreios, desde o Porto Cai N'água em Porto Velho.

PROGNÓSTICO

8. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

DA RESERVA EXTRATIVISTA DO LAGO DO CUNIÃ (PDS/TBC CUNIÃ) E ENTORNO

Este plano é o resultado de um planejamento integrado e participativo. É um instrumento que visa promover mudanças e impactos positivos no desenvolvimento local e no entorno da RESEX do Lago do Cuniã a partir da atividade turística responsável.

Por meio da implementação do PDS/TBC CUNIÃ serão criadas condições favoráveis à organização e à integração das ações voltadas ao turismo, o que torna a atividade turística economicamente rentável para as comunidades locais. Porém, não se pode perder de vista que é preciso harmonizar as necessidades socioeconômicas das comunidades com ações que garantam a proteção ambiental e cultural da região.

Dessa forma, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo deve servir basicamente para orientar a forma de atuação, de modo que traga benefícios aos moradores da RESEX e seu entorno, com a mitigação dos impactos negativos.

8.1 Fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças da RESEX Lago do Cuniã

Através da Matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), construído coletivamente pelos moradores e moradoras, durante a elaboração do plano, apresentaram sua visão geral quanto aos pontos positivos e negativos da UC e suas potencialidades, relacionadas ao desenvolvimento do turismo de base comunitária na reserva:

Quadro 13 – Análise FOFA da Reserva Extrativista Lago do Cuniã

		Positivo	Negativo
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
DO	ORIGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Resex; • Organização social ASMOCUN e COOPCUNIÃ; • Parcerias institucionais; • Solidariedade entre as comunidades do Cuniã e São Carlos; • Identidade amazônica e resistência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento da comunidade como um todo; • Desistência e desânimo; • Pouca fiscalização e monitoramento da Resex.
	Interno		

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Externo	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de base comunitária; • Fortalecimento dos núcleos; • Fortalecimento dos projetos; • Capacitação em associativismo e cooperativismo; • Capacitação para receber visitantes; • Melhoria da educação e saúde; • Controle de acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estímulo e comprometimento do poder público em ações para a RESEX; • Criar expectativas na comunidade e não cumprir o planejado; • Complexos hidrelétricos do Madeira; • Lixo proveniente de Porto Velho trazido pelo rio; • Incertezas da permanência no Distrito de São Carlos (pós-enchente), por tratar-se da base de apoio do Cuniã; • Pesca predatória; • Falta de fiscalização nas vias de acesso (entrada de São Carlos e limites da RESEX).

Fonte: IRTur (2015).

8.2 Visão de futuro

Ser referência de inclusão socioprodutiva, socioambiental e participação político-institucional de todos os atores sociais da Resex do Lago do Cuniã e entorno, como protagonistas de um processo de desenvolvimento econômico, assegurando justiça social, sustentabilidade ambiental e valorizando a identidade cultural amazônica local.

8.3 Objetivo Geral

Tornar a comunidade da RESEX Lago do Cuniã um reconhecido núcleo receptor do Turismo de Base Comunitária na Amazônia, promovendo a inclusão do entorno, sob as premissas da sustentabilidade.

8.4 Objetivos específicos

- Proporcionar uma alternativa econômica aos moradores da região, incluindo jovens e mulheres;
- Capacitar os moradores para gestão e atendimento de visitantes;
- Estimular os arranjos produtivos locais;
- Promover a valorização da cultura e da história local;
- Incentivar a proteção e a conservação da biodiversidade;

- Incentivar e estimular a organização comunitária da RESEX e entorno para o Ecoturismo.

8.5 Resultados esperados

- Autonomia e protagonismo gerencial dos moradores;
- Geração de trabalho e renda para os moradores;
- Fortalecimento do cooperativismo e associativismo;
- Valorização dos saberes e fazeres locais;
- Participação e liderança das mulheres nas atividades;
- Diminuição da evasão de jovens aos centros urbanos;
- Valorização dos arranjos produtivos locais;
- Consciência, valorização e respeito à biodiversidade;
- Melhorias no acesso às políticas públicas: vias de acesso/transporte, saúde, educação, segurança, etc.
- Integração e organização comunitária da atividade turística e entorno.

9. PROJETOS ESPECÍFICOS E LINHAS DE AÇÃO

Para a implementação do Plano de Turismo da Reserva Lago do Cuniã estabeleceram-se os Projetos Específicos, os quais indicam as ações e estratégias a serem implementadas para que o turismo nas comunidades da RESEX e entorno se desenvolva.

As linhas de ação são conjuntos de ações que se complementam para fazer com que os objetivos específicos sejam atingidos, portanto, elas são os meios para alcançá-los. Abaixo temos os projetos específicos e linhas de ações a serem implantadas:

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
9.1 Meios de acesso/transporte			
Hidroviário/fluvial			
<p>Rio Madeira Principal acesso fluvial à RESEX do Lago do Cuniã. O transporte pode ser realizado por meio de barcos de linha regular que saem do porto Cai n'água em Porto Velho, parando em São Carlos ou na entrada do Igarapé Cuniã, onde é possível seguir viagem para a RESEX.</p> <p>Igarapé Cuniã O Igarapé Cuniã, afluente do Rio Madeira, possui na sua entrada um posto de autorização do ICMBio. É o principal meio de acesso ao núcleo Araçá. Não há transporte fluvial regular que leve à RESEX, no entanto, durante os festejos tradicionais, excepcionalmente há embarcações que saem do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover curso de formação de pilotos e tripulação; • Capacitar os pilotos em medidas de segurança para os passageiros; • Capacitar as tripulações para a cultura da hospitalidade e atendimento; • Organizar o serviço de transporte fluvial no trecho São Carlos/Cuniã e boca do Cuniã, através da ASMOCUN ou COOPCuniã e Associação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Padronizar procedimentos de atendimento ao público; • Uso do uniforme para o piloto e tripulação; • Oferecer instruções sobre os procedimentos para a segurança, como utilização de coletes e botes salva-vidas e outras informações úteis aos passageiros; • Disponibilizar e tornar obrigatório o uso de coletes salva-vidas em embarcações (lanchas ou voadeiras) pelos 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de atracadouros de embarcações (portos) com acessibilidade para deficientes físicos e/ou idosos em Porto Velho, Boca do Jamari, São Carlos e RESEX do Lago do Cuniã; • Disponibilizar ao ICMBio uma cópia com a lista de passageiros ao entrar na UC e vedar a utilização dos banheiros das embarcações enquanto estiverem atracadas na

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>porto Cai N'água em Porto Velho. Estas embarcações são vistoriadas e licenciadas pela Marinha do Brasil, que exige como requisitos básicos de funcionamento a disponibilização de coletes e botes salva-vidas, limite de passageiros e piloto devidamente habilitado.</p> <p><u>Boca/foz do Rio Jamari</u> Popularmente conhecida como a "boca do Jamari", é o lugar onde o rio Jamari desemboca no Rio Madeira. O acesso à foz do Rio Jamari se dá através destes dois rios e também por via terrestre pela Estrada da Penal (estrada 28 de novembro). É o principal ponto de parada no acesso terrestre a São Carlos. É da boca do rio Jamari que partem as embarcações para cruzar o rio Madeira em direção a São Carlos, ou navegar ao igarapé Cuniã pelo rio Madeira, sentido Manaus.</p> <p>A travessia para São Carlos é feita pelos "bandeirinhas", pilotos de lanchas chamadas de "voadeiras", organizados através da Associação dos Agentes de Ecoturismo de São Carlos. Estes bandeirinhas eventualmente levam turistas para conhecer o rio Jamari,</p>	<p>Agentes de Ecoturismo de São Carlos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer e capacitar as associações e cooperativas locais para a organização social; • Fazer a gestão de resíduos sólidos nas embarcações e pontos de entrada e saída de pessoas, separando em 2 tipos: recicláveis (plástico, papel, metal e vidro) e orgânicos (restos de alimentos). Destinar os resíduos recicláveis às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Porto Velho, através de uma formalização desta parceria. 	<p>passageiros durante as viagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a orientação educativa aos passageiros sobre a obrigatoriedade de utilizar as lixeiras (recicláveis e orgânicas), e advertências sobre o descarte de resíduos sólidos (lixo) no rio ou fora das lixeiras; • Informar sobre as medidas adotadas com aqueles que infringirem as regras de segurança e educação ambiental dentro das embarcações e da RESEX; • Instalar placas com orientações e procedimentos, nas embarcações, nos postos de atendimento, bilheterias, guichês, entradas e saídas das transportadoras. 	<p>RESEX;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incluir estes itens no licenciamento de embarcações através da Marinha do Brasil; • Instalar guaritas de controle de entrada e saída nas vias fluviais de São Carlos; • Instalar placas de sinalização de trânsito e turística pelo percurso da RESEX; • Instalar lixeiras de lixo orgânico e reciclável no porto Cai N'água, São Carlos/boca do Jamari e RESEX do Lago do Cuniã, exigindo o serviço público de coleta de lixo ou fazendo parcerias com catadores de materiais recicláveis.

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>Rio Verde e outros pontos do rio Madeira.</p> <p><u>Lago Arrozal/igapós (São Carlos/Cuniã)</u></p> <p>No período das chuvas, os rios sobem e é possível chegar à RESEX por São Carlos/Primor, através de lanchas ou “rabetas” pelos lagos e igapós formados nesta época.</p>			
Terrestre			
<p><u>Estrada 28 de Novembro ou Linha 28 (Estrada da Penal)</u></p> <p>Conhecida como estrada da Penal por ser a via de acesso às casas estaduais de detenção. A abertura desta estrada permitiu o acesso terrestre a diversos povoados à beira do Rio Madeira, como Cujubim Grande e Cujubinzinho, indo até a boca do Rio Jamari.</p> <p>O tráfego durante os dias úteis é intenso, sobretudo de veículos pesados no trecho que dá acesso ao porto Chuelo. A estrada não possui cobertura asfáltica e a sinalização é praticamente ausente.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Serviço periódico de terraplanagem; • Sinalização de trânsito; • Patrulhamento policial.
<p><u>Ramal São Carlos/RESEX Lago do Cuniã</u></p> <p>Localizada entre São Carlos e a RESEX Lago do Cuniã, este ramal de aproximadamente 15</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer serviço de moto táxi com carroceria coberta para dois passageiros e transporte de 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de uniforme de trabalho; • Exigir de todos os condutores de mototáxis a 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de placas de sinalização de trânsito e turística; • Instalação de

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
quilômetros é o principal meio de acesso terrestre dos moradores da reserva. Acessível somente no período do verão (baixa dos rios, lagos e igapós) a travessia é feita por motocicleta, bicicleta e a pé.	bagagens; • Oferecer serviço de aluguel de bicicleta. • Capacitar os motoristas e condutores para segurança dos passageiros, cultura da hospitalidade e atendimento.	habilitação respectiva; • Atender a obrigatoriedade do uso de capacete, motorista e passageiro; • Organizar e regulamentar os mototaxistas nas associações/cooperativas locais; • Realizar a orientação educativa aos passageiros sobre o uso de lixeiras (recicláveis e orgânicas), e advertências sobre o descarte de resíduos sólidos no rio ou fora das lixeiras.	pontes. • Instalação de uma guarita de segurança e controle de entrada e saída na RESEX; • Elevação do nível da estrada e implantação de escoamento para que seja possível sua utilização nos períodos de cheia dos rios; • Serviço de terraplanagem regular.
<u>Parada no Núcleo Pupunhas</u> É uma das comunidades da reserva e o principal acesso de entrada e saída da RESEX Lago do Cuniã. É o local de passagem de São Carlos para a RESEX e vice-versa. Com acesso ao lago e à estrada, o núcleo Pupunhas torna-se um ponto de apoio importante. Os visitantes podem contar com os serviços dos mototaxistas para a sua condução até o local destinado. Percebe-se o potencial deste local por ser uma parada obrigatória tanto para os que vêm de São Carlos como para os que saem da RESEX, sendo necessária a	• Oferecer serviço de lanches e refeições regionais: tapiocas, açais, sucos naturais, água, salgados, bolos e refeições rápidas à base de peixe e jacaré; • Oferecer artesanatos e lembranças do Cuniã; • Oferecer hospedagem; • Capacitar os moradores para a cultura da hospitalidade;	• Instalar guarita do ICMBio para controle e registro de entrada e saída da RESEX; • Instalar sinalização de trânsito e sinalização turística; • Instalar lixeiras de lixo orgânico e reciclável no porto Cai N'água, São Carlos/boca do Jamari e RESEX Lago do Cuniã, e exigir o serviço público	

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
oferta de alimentos e a organização dos prestadores de serviço de transporte local.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar pessoas para a manipulação de alimentos, segurança alimentar e culinária regional; • Capacitar monitores/ condutores para acompanhamento de turistas e visitantes; • Oferecer serviço similar ao dos “bandeirinhas” de São Carlos na travessia do lago, além dos mototáxis. 		de coleta de lixo ou fazer parcerias com catadores de materiais recicláveis.
Aéreo			
Aeroporto de Porto Velho	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar informações gerais sobre a RESEX Lago do Cuniã (como chegar, onde se hospedar, o que fazer, etc.), • Divulgar entre os taxistas e receptivos locais informações sobre os modos de chegada à RESEX. 		Parceria com a ASMOCUN, COOPCuniã, Associação dos Agentes de Ecoturismo, secretarias de turismo municipal e estadual na divulgação dos atrativos turísticos.

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
9.2 Hospedagem			
<p>Há na RESEX duas casas de hospedagem, uma no núcleo Silva Lopes Araújo, da Dona Sheila, o Caju Açu, e outra no núcleo Neves, a Garça Morena, da Dona Kátia.</p> <p>É possível também trabalhar com a modalidade de hospedagem chamada Cama & Café, na qual o visitante tem a opção de ficar hospedado na casa de moradores que disponibilizam quarto e leito para o visitante, podendo também oferecer alimentação, como café da manhã, almoço, janta e/ou lanches. Este tipo de hospedagem proporciona um convívio direto com os moradores, favorecendo a troca de saberes e fazeres entre ambos.</p> <p>Outra alternativa de hospedagem é o fornecimento de espaço para acampamentos ou campings, podendo ser implementada no terreno de moradores que possam oferecer serviço de alimentação e banheiros para higiene pessoal. Delimitação de um espaço próprio para acampamento nos núcleos e entorno.</p> <p>O ICMBio também</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para hospedagem e hospitalidade; • Disponibilizar alternativas de hospedagem para visitantes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cama e café: moradores oferecem quarto vago em sua residência, podendo incluir o café da manhã e outras refeições; ○ Pousada: estabelecimento com mais de 3 quartos, banheiro, sala, copa e cozinha; ○ Acampamento: área destinada a barracas; ○ Redários: área própria e protegida para armar redes, além do fornecimento de redes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nos serviços de hospedagens: quartos com camas confortáveis, armadores de rede, ventilação ou refrigeração; • Telas de proteção contra mosquitos; • Banheiros limpos, higienizados e perfumados; • Lençóis e toalhas limpas e perfumadas; • Sugerimos oferecer serviço de alimentação como lanches e refeições (da cultura local). • Discutir com a comunidade critérios para o uso de dormitórios do ICMBio (Ex.: permitir o uso por estudantes e/ou voluntários em projetos socioambientais na RESEX); 	<p>Viabilizar capacitações regulares para atendimento, hospitalidade e hospedagem.</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>disponibiliza dormitórios para funcionários e profissionais em serviço, pesquisadores, estudantes, e voluntários de projetos sociais e ambientais. Os visitantes, ao solicitar autorização de entrada, deverão informar as opções de hospedagem na RESEX.</p> <p>No entorno, é possível encontrar hospedarias e dormitórios na Boca do Jamari e em São Carlos. Porém, as estruturas dessas casas de hospedagem são precárias e necessitam melhorias, tanto na parte física como nos serviços.</p>		<ul style="list-style-type: none"> Sugerimos que se discuta com os comunitários o tema da estadia de funcionários em serviço, pois se sabe que eles recebem diárias para cobrir despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação. 	
9.3 Alimentação			
<p>Há oferta de alimentação desde o porto Cai N'água (Mercado do Pescado em Porto Velho), na boca do Jamari, em São Carlos e há um restaurante na RESEX Lago do Cuniã; estes locais oferecem praticamente o mesmo tipo de refeição típica do ribeirinho, peixe acompanhado de arroz, feijão, farinha de mandioca e alguns lanches, como tapioca e café.</p> <p>O potencial nesta área é amplo, tendo como campo aberto a possibilidade de estruturas bem elaboradas de restaurantes regionais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer serviço de café da manhã, almoço, janta e lanches rápidos (ex.: açaí, tapioca, cuscuz, etc.); Implementar um local para alimentação em cada núcleo da RESEX; Utilizar ingredientes, temperos, frutas e hortaliças típicas da culinária 	<p>Valorizar, incentivar e dar preferência aos produtos locais e do entorno.</p>	<p>Viabilizar as capacitações apagar em culinária regional, segurança alimentar, agricultura orgânica familiar.</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>serviços de lanches rápidos como açaí, tapiocas, cuscuz, sucos com frutas regionais, salgados, bolos, etc., incrementados com a diversidade de ingredientes típicos da região amazônica, como: cupuaçu, castanha do Brasil, açaí, babaçu, chicória, tucupi, jambu, tucumã, etc.</p> <p>Este projeto apagar também visa incentivar a produção de alimentos locais orgânicos, pois consumir uma alimentação produzida organicamente proporciona mais qualidade de vida e saúde aos moradores e visitantes.</p>	<p>amazônica: açaí, tucupi, farinha de mandioca, tapioca, tucumã, carne de jacaré, peixes, castanha do Brasil e outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a criação de pratos utilizando a carne do jacaré e peixes locais; • Treinamento e capacitação em segurança alimentar e culinária regional; • Identificar e capacitar interessados na agricultura familiar para produção de alimentos orgânicos; • Incentivar e apoiar a produção de alimentos locais e orgânicos: hortaliças, legumes, frutas, galinhas e ovos caipiras; • Incentivar a instalação de 		

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
	mercearias em cada núcleo, comercializando também a produção local: farinha de mandioca, tapioca, açaí, carne de jacaré, ovos caipiras, etc.		
9.4 Lazer e passeios			
<ul style="list-style-type: none"> • Observação da fauna e da flora; • Passeios de barco pelos lagos, rios, igapós e igarapés; • Trilhas na floresta; • Conhecimento da história e cultura local; • Conviver e interagir com os moradores. <p>Estas mesmas atividades podem ser desenvolvidas no entorno.</p> <p>Em São Carlos/Boca do Jamari o turismo pode contar com os condutores de embarcações chamados de “bandeirinhas” (Associação de Ecoturismo do Baixo Madeira), uma espécie de táxi-fluvial, o qual pode estender os serviços para passeios turísticos e regulamentar outras atividades, como a dos Condutores de Visitantes e organizar os moto-taxistas de São Carlos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e capacitar os agentes e monitores de turismo na associação e/ou cooperativa local; • Organizar passeios de barco pelos lagos, lagoas, igarapés e igapós; • Oferecer a observação da fauna e da flora, passeios e caminhadas em todas as comunidades (núcleos); • Disponibilizar trilhas a pé ou de bicicleta na comunidade; • Ofertar aluguel de bicicletas para 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar boas vindas ao chegar na RESEX, informar sobre os passeios, atividades, alimentação, procedimentos de segurança, normas de conduta do visitante/turista durante a estadia; • Informar e orientar que não é permitida a caça e a pesca pelos visitantes e turistas dentro da RESEX do Lago do Cuniã; • Elaborar estudos para viabilidade das atividades citadas neste 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar as capacitações para condutores de visitantes, pilotos, motoristas. • Divulgar regionalmente os atrativos turísticos do Lago do Cuniã e entorno; • Viabilizar estudos para instalação de torres para observação panorâmica da UC, atividades de tirolesa e arborismo.

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>Atividades de ecoturismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação da fauna e da flora ➤ Observação astronômica ➤ Caminhadas ➤ Ciclismo ➤ Escalada ➤ Rapel ➤ Tirolesa ➤ Escalada em árvores ➤ Cachoeirismo ➤ Canoagem/caiaque ➤ Balonismo 	<p>passeios e deslocamento dentro dos núcleos;</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar da produção de farinha, colheita da castanha, visita ao frigorífico de jacarés, etc.; • Oferecer atividades como caiaque, tirolesa, arvorismo, etc.; • Capacitar em segurança, primeiros socorros, atendimento, hospitalidade; • <u>Verão</u>: banho na corredeira (cachoeira). 	<p>projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduzir os visitantes/turistas para registrar sua entrada no ICMBio; • Delimitar/zonear as áreas para trilhas e canoagem; • Solicitar na saída dos visitantes que preencham o formulário de satisfação do visitante. 	
9.5 Produção e extrativismo local			
Artesanato			
<p>Na RESEX Lago do Cuniã foram identificados alguns trabalhos manuais feitos pelas mulheres e a família de Bela Palmeira (núcleo Araçá), tais como miniaturas de barcos, animais e pássaros da região em ouriço de castanha e em madeira e trabalhos manuais em crochês.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover treinamento para elaboração e confecção de artesanato e lembranças do Lago do Cuniã; • Identificar e ampliar o número de 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o uso de matéria prima local: madeiras, fibras, palhas, sementes, ouriços, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar a capacitação para a confecção de artesanato; • Criar pontos de vendas (lojinha ou quiosque) de artesanato, lembranças e produções locais

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
	artesãos e artesãs na comunidade; <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para o atendimento ao visitante; • Capacitar para o gerenciamento do negócio. 		do Lago do Cuniã e entorno.
Extrativismo Local			
<p>O extrativismo local é um fator primordial para estas comunidades. Como um modo de vida, o extrativismo vegetal e animal faz parte da cultura dessas populações. Incentivar que a atividade garanta a sustentabilidade é uma forma de valorização. As atividades extrativistas praticadas pela comunidade são a de castanha, açaí e a pesca, as quais podem ser oferecidas aos visitantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para o associativismo e cooperativismo; • Capacitar os extrativistas e produtores locais para a cultura de agrofloresta e permacultura; • Capacitar para a produção de alimentos orgânicos; • Capacitar para a gestão de agroindústria; • Capacitar para a comercialização dos produtos. 	Valorizar, incentivar e dar preferência aos produtos locais e do entorno.	Incentivar e capacitar para a gestão da agroindústria; Implantar um sistema de escoamento da produção.
9.6 Melhorias na infraestrutura e serviços			
<p>O objetivo é melhorar as condições locais de infraestrutura para beneficiar o turismo, fazendo com que o produto turístico se torne mais atraente e adequado ao</p>	Capacitar a população e seus representantes para se organizarem de forma a estreitar	<ul style="list-style-type: none"> • Através do Conselho de Turismo do Cuniã e o Conselho Gestor da UC, solicitar junto aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar melhorias nas vias de acesso terrestre; • Instalar sinalização de

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
<p>público. Infraestrutura turística é apagar o conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços, indispensáveis ao desenvolvimento do turismo e existentes em função dele (MTur, 2007).</p> <p>A infraestrutura é imprescindível para o desenvolvimento do turismo com qualidade. É um grande indicativo da visão estratégica dos gestores públicos em relação à atividade turística, e do alinhamento com as políticas públicas do setor.</p>	<p>parcerias para viabilização da infraestrutura;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de hospedagens por parte dos moradores; • Criar o Museu do Lago do Cuniã, com artigos, fotografias, objetos e outras formas de registro do passado e presente; • Implantar um Centro de Recepção de Visitantes (CRV) com uma identidade visual e arquitetônica amazônica, nos núcleos receptores da RESEX; • Implantar um auditório/sala de aula com ar-condicionado para reuniões, cursos, palestras; • Instalar radiocomunicadores em todos os núcleos; 	<p>gestores públicos melhorias na infraestrutura e serviços públicos na UC e entorno;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter como norma o respeito, a valorização e uso da identidade cultural local como referência para todo projeto ou obra. 	<p>trânsito e sinalização turística nas vias de acesso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar apagar aos órgãos competentes a implantação de portos (atracadouros) fluviais flutuantes para passageiros na Boca do Jamari, São Carlos, Boa Vitória e em cada núcleo da RESEX Lago do Cuniã e Porto Velho; • Implantar escadas de acesso aos barcos; • Instalar rampas e escadas de acesso que garantam a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; • Construção de uma torre de observação da UC; • Instalar antenas de internet em

PROJETOS ESPECÍFICOS	Plano de Ação		
	Capacitações/ Organização	Procedimentos e Normas	Políticas Públicas/ Infraestrutura
			todos os núcleos; • Instalar orelhões em todos os núcleos; • Instalar uma usina de energia solar na RESEX.

9.7 Capacitações e treinamento

Este projeto é o primeiro a ser implantado na RESEX do Lago do Cuniã, cujos conhecimentos decorrentes permitirão aos moradores a trabalhar com aquilo que já sabem. Estas capacitações devem satisfazer as necessidades dos moradores, levando em consideração as habilidades e atividades já praticadas na comunidade, e as pretensões dos habitantes para o desenvolvimento das atividades turísticas. O ideal seria que as pessoas recebessem as capacitações na própria comunidade, na RESEX Lago do Cuniã e em São Carlos do Jamari, que atenderá também a Boca do Jamari, possibilitando o entrelaçamento entre o teórico e o prático dentro do ambiente de atuação dos agentes.

As capacitações devem preparar os moradores para o desenvolvimento de suas tarefas cotidianas, utilizando técnicas e conhecimentos que promovam o fortalecimento das atividades turísticas, pensando sempre na inclusão de mulheres, jovens e pessoas da terceira idade. Abaixo apresentamos algumas sugestões de cursos de capacitação que irão fortalecer as atividades turísticas na RESEX do Cuniã. Outros cursos podem ser oferecidos visando o aprimoramento dos moradores apagar conforme a demanda assim o exigir (quadro 14).

Quadro 14 - Cursos e Capacitações para o turismo

Curso	Local	Carga Horária	Conteúdo
Noções básicas de turismo e hospitalidade	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	20	Atendimento ao público, turismo, hospitalidade e sustentabilidade. Este curso é básico para aqueles que

			desejam atuar no turismo.
Educação Ambiental	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	20	Legislação pertinente sobre meio ambiente e unidade de conservação, turismo e sustentabilidade.
Gestão de empreendimentos comunitários	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	20	Técnicas de gestão em economia solidária.
Noções básicas de primeiros socorros e sobrevivência na floresta	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	20	Técnicas de segurança e uso de equipamentos, primeiros socorros, resgate e combate a incêndios.
Segurança alimentar e culinária regional	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Noções de atendimento ao público, ética, apresentação pessoal e relações interpessoais, higienização, técnicas de preparação e armazenamento de alimentos, noções de etiqueta.
Noções básicas de Hospedagem	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Gestão, atendimento ao público, hospitalidade, turismo, ética, apresentação pessoal, higienização e noções de etiqueta.
Transportes turísticos	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Atendimento ao público, hospitalidade, turismo, ética, apresentação pessoal, segurança e primeiros socorros.
Artesanato e souvenirs	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Técnicas utilizando elementos e matéria prima local: madeira, cipó, sementes, etc. Comercialização dos produtos.
Condutores de visitantes e monitor de impactos	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Atendimento ao público, técnicas de condução, acompanhamento e interpretação de trilhas, monitoramento de impactos.
Noções básicas de espanhol	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	40	Espanhol Instrumental para comunicação oral.
Noções básicas de Inglês	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	40	Inglês Instrumental para comunicação oral.
Curso sobre gestão financeira e prestação de contas	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	40	Técnicas em gestão financeira e prestação de contas.

Comunicação e comercialização do destino turístico do Lago Cuniã	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Atendimento ao público, internet, marketing, agências de turismo, criação de blogs, sites, redes sociais para divulgar o destino.
Curso de permacultura e agricultura familiar	RESEX do Lago do Cuniã e/ou São Carlos	80	Sustentabilidade, cultivo de hortas e frutas, criação de pequenos animais. Princípios da permacultura, agricultura familiar e bioconstrução.

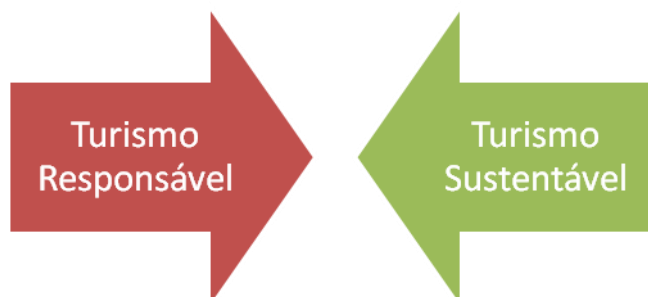
Fonte: IRTUR, 2014.

10. SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA NA RESEX CUNIÃ E ENTORNO

A sustentabilidade é o princípio essencial e base para a formulação do planejamento turístico em qualquer dimensão. Deve estar presente em todas as etapas como norteador do desenvolvimento turístico desejado.

Um dos princípios do turismo responsável é que o turismo deve ser parte de um desenvolvimento sustentável amplo e de suporte para a conservação (WWF – Brasil, 2004):

Figura 54 - Convergência do Turismo Responsável e Turismo Sustentável



O Turismo Responsável, sinônimo de Turismo Sustentável, deve ser planejado, administrado e empreendido de modo a evitar danos à biodiversidade, portanto deve ser ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente equitativo. O desenvolvimento do turismo deve ser empreendido com uma visão preventiva. O turismo não deve comprometer as oportunidades de uma economia local diversificada, deve ser empreendido dentro dos “limites aceitáveis de mudança” e de preferência a outras formas de desenvolvimento potencialmente mais prejudiciais. Se o próprio turismo for a atividade mais prejudicial, ele deve então ser evitado.

Se tradicionalmente o desenvolvimento implicava apenas o crescimento econômico, a adoção do termo sustentável inclui uma preocupação com o impacto das decisões atuais na qualidade de vida das próximas gerações. Incentivar o desenvolvimento sustentável, ou melhor, a construção de uma sociedade sustentável, é um sério desafio para o poder público. O papel fundamental dos governos é transformar a teoria em ações práticas efetivas que modifiquem a visão do crescimento sem planejamento, “a todo custo”, de forma a incorporar aspectos

fundamentais para a melhoria da qualidade de vida em suas diversas dimensões, e para a construção de uma visão a longo prazo.

O desenvolvimento de uma região, sem o devido planejamento, pode levar rapidamente ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação social. E, em consequência disso, a uma diminuição drástica da demanda turística da localidade fazendo com que seu interesse turístico seja reduzido. A atividade turística, quando é desenvolvida para buscar apenas o lucro rápido em curto prazo, sem considerar as consequências desse modelo de desenvolvimento, compromete todo o processo e isso encurta seu ciclo de vida num determinado local.

A busca por um modelo de desenvolvimento que não degrade os recursos que constituem a base do turismo tornou-se fundamental para potencializar os benefícios que a atividade pode, reconhecidamente, gerar. De modo equivocado, por vezes, sugere-se que o turismo sustentável seja simplesmente outro tipo de turismo, sinônimo de ecoturismo e antítese do turismo de massa. Mas o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser aplicado a qualquer segmento do turismo e em qualquer escala, desde o turismo de massa e seus grandes *resorts* até aquele desenvolvido em pequena escala e em lugares ambientalmente frágeis, de ecossistemas únicos e natureza preservada. O turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional.

A sustentabilidade deve ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção e conservação do meio ambiente, na equidade social. Várias definições para **turismo sustentável** surgiram ao longo do tempo. A seguir uma definição da Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999):

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e

a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004), o desenvolvimento sustentável do turismo é um processo contínuo que requer monitoramento constante dos impactos que a atividade pode causar, de modo que, com ações de manejo, seja possível minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios potenciais, introduzindo medidas preventivas ou de correção de rumos.

As relações entre turismo e sustentabilidade são abordadas por meio dos princípios (figura 55) que norteiam o entendimento dos seus distintos campos. De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo (2007), esses princípios são:

Sustentabilidade ambiental

Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos.

Sustentabilidade sociocultural

Assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. Tem por objetivo construir uma civilização mais igualitária, ou seja, com mais equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.

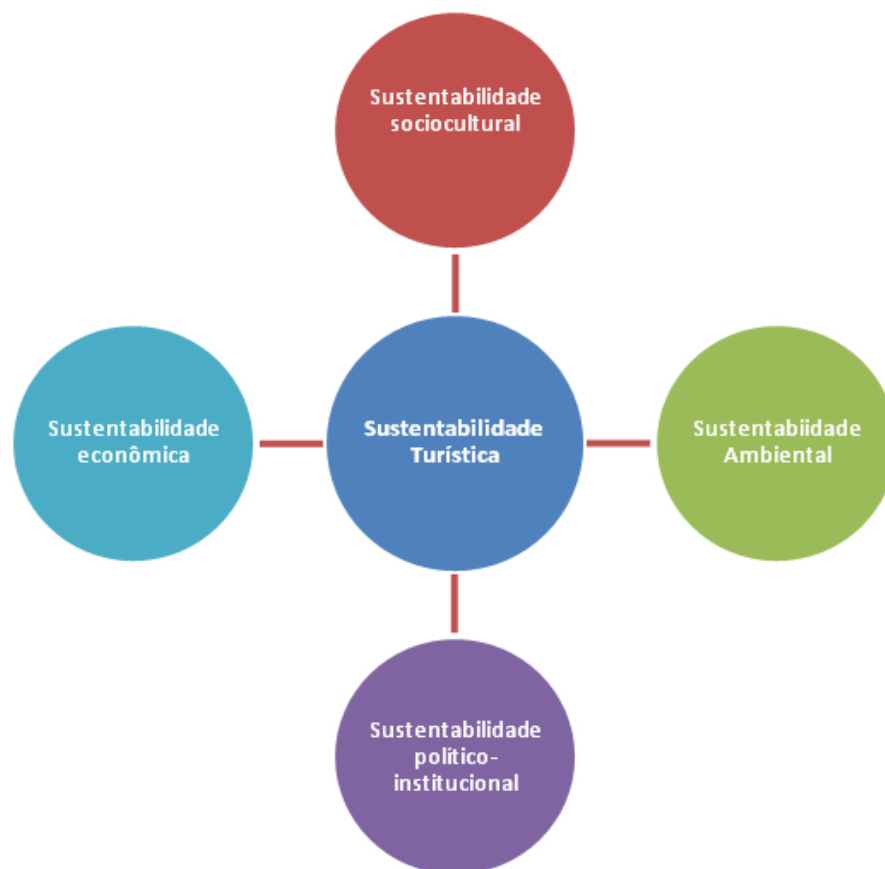
Sustentabilidade econômica

Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento, administrando os recursos de modo que possam satisfazer as necessidades das gerações futuras.

Sustentabilidade político-institucional

Assegura a solidez e continuidade das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo: municipal, estadual e federal, além daqueles atores situados no âmbito da sociedade civil.

Figura 55 - Princípios da Sustentabilidade Turística



Os **quatro princípios da sustentabilidade** mantêm uma forte relação entre si e precisam ser planejados conjuntamente, pois essa é a única maneira de alcançar a sustentabilidade. Do mesmo modo, os impactos do turismo, sejam positivos ou negativos, também afetam todos os campos indicados por esses princípios.

10.1 Impactos positivos e negativos do turismo

Os impactos que o turismo pode gerar para o ambiente se referem a um conjunto de modificações ou uma sequência de eventos, provocados pelo desenvolvimento da atividade turística nas localidades receptoras. Tais impactos são o resultado de um processo e não constituem eventos pontuais. Como são diversos os setores da economia que interagem no turismo, a percepção desses impactos poder ser complexa.

Quadro 15 - Impactos positivos e negativos do turismo

IMPACTOS AMBIENTAIS	
Positivos	Negativos
<p>Aumento no investimento para conservação e manutenção do ambiente visitado, por meio de contribuições financeiras diretas resultantes da venda de serviços, da compra de ingressos em parques/UCs ou do pagamento de taxas ambientais. Uma parte dos recursos arrecadados pode e deve ser investida na conservação e manutenção do ambiente visitado.</p> <p>Melhoria das condições ambientais do destino, aliada à melhoria da infraestrutura básica da localidade, trazendo benefícios para a população local. Os recursos para concretizar essas melhorias podem vir a partir de contribuições financeiras indiretas, como o pagamento de impostos, por meio do recebimento do ICMS⁴ Ecológico, por meio de empréstimos diretamente vinculados à vocação turística da localidade como, por exemplo, o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e o Programa de Regionalização do Turismo.</p> <p>Escolha e uso eficiente de tecnologias ambientalmente saudáveis e de fontes limpas de energia que poderão ser adotadas, a partir da conscientização do poder público, iniciativa privada, sociedade civil e terceiro setor, sobre os seus benefícios.</p> <p>Conservação, preservação, proteção e recuperação dos ambientes naturais. O turismo pode agregar valor às áreas naturais, principalmente às Unidades de Conservação, como parques e reservas particulares, na</p>	<p>Os impactos negativos do turismo são mais numerosos e apresentam resultados mais rápidos. Visto que qualquer ação tem consequências no ambiente natural, isto é, muitos impactos negativos, sejam eles socioculturais ou econômicos, terão consequências nocivas ao meio ambiente. Por exemplo, a descaracterização de uma comunidade tradicional, como consequência do turismo não planejado e não inclusivo, refletirá na maneira como essa comunidade vai se relacionar com o ambiente e com os recursos naturais disponíveis à sua volta. Entre os impactos ambientais negativos do turismo, podemos citar:</p> <p>Ampliação da demanda pelos recursos naturais disponíveis, que pode gerar competição com a população local pelo uso dos recursos e a consequente degradação destes, devido ao uso excessivo ou inadequado. Exemplo: a falta de água em determinadas localidades nas épocas de alta temporada. Ou o caso do turismo de pesca em alguns destinos, quando os barcos dos turistas competem com as canoas dos pescadores locais. Este último caso pode acarretar muitas consequências: diminuição dos estoques de pescados disponíveis, com alteração no equilíbrio do ambiente natural, indução da comunidade local a procurar outro tipo de recurso natural para a sua sobrevivência, etc. É válido destacar que a ampliação da demanda pelos recursos naturais disponíveis pode se caracterizar como um impacto positivo ou negativo, dependendo da forma como a</p>

⁴ Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

medida em que esses ambientes são cada vez mais procurados pelos turistas. O poder público local e os empresários do setor tendem a investir em medidas de conservação, a fim de manter a qualidade e atratividade dos destinos. Com uma visita organizada e controlada, é possível utilizar de maneira sustentável as áreas naturais mais preservadas. Além disso, o turismo pode induzir ou estimular a recuperação de áreas degradadas, uma vez que a qualidade ambiental da área está se tornando pré-requisito para a escolha do local pelo turista. **Sensibilização dos turistas para as questões ambientais**, ampliando sua percepção da realidade e estimulando a conservação e proteção do ambiente visitado (responsabilidade compartilhada). Quanto ao poder público local, a iniciativa privada, a sociedade civil e o terceiro setor, a percepção de que a competitividade do destino está diretamente ligada à sua qualidade ambiental pode também operar mudanças de postura em relação aos cuidados com o meio ambiente.

atividade turística for conduzida.

Poluição em todas as suas formas. Vejamos alguns exemplos:

- **Emissão de gases nocivos à camada de ozônio**, contribuindo para o aquecimento global, os quais são causados pelos meios de transporte, queimadas e incêndios.
- **Lançamento de óleo na água** por lanchas, iates, barcos e navios.
- **Poluição sonora** é o excesso de altos ruídos que afetam a saúde física e mental da população humana e animal.
- **Excesso de produção e descarte inadequado dos resíduos.** Nestas comunidades não há coleta de lixo e o lixo jogado pelos turistas degrada a paisagem e a qualidade de vida da comunidade local.
- **Inexistência de saneamento básico**, que tem como consequência a descarga de esgoto diretamente na água. Além do impacto na biodiversidade (peixes, corais, plantas aquáticas, etc.), que é mais difícil de ser notado, há o impacto na paisagem, com mudanças na coloração da água e odores desagradáveis, descarga de substâncias tóxicas e não degradáveis, etc.

Uso excessivo dos recursos: acontece quando o nível de uso dos recursos pelo turista ultrapassa a capacidade do ambiente de se recompor. Nesse caso, a *capacidade de suporte* do atrativo turístico foi ignorada, preferindo-se dar prioridade aos apelos da demanda. Como exemplo se pode mencionar o número elevado de turistas que visitam ao mesmo tempo um atrativo natural frágil (como uma lagoa dentro de uma caverna), degradando o atrativo até a sua descaracterização. Isso pode acontecer também com atrativos culturais.

Uso inadequado do solo: desmatamento, erosão e interferência na paisagem. Um exemplo muito comum é a retirada da mata

ciliar para a instalação de equipamentos turísticos, fato que, além de desrespeitar a lei, causa erosão e o consequente assoreamento dos cursos de água, interferindo na paisagem e na qualidade ambiental.

Mudança de comportamento da fauna silvestre como resultado da aproximação dos turistas, trazendo como consequência mudanças no equilíbrio do ecossistema. Como exemplo, pode-se citar a alimentação inadequada dos animais silvestres fornecida pelos turistas ou mesmo pelos empreendedores do turismo, como forma de atrair a fauna local para perto das máquinas fotográficas dos seus clientes, gerando mudanças de comportamento dos animais que podem, inclusive, tornar-se agressivos na busca pelo alimento fácil.

Degradação e ocultação da paisagem, como resultado da inadequação da infraestrutura turística (por exemplo, gigantescos empreendimentos hoteleiros, que contrastam com a arquitetura e a identidade local, a mistura de estilos de construção que descaracterizam a paisagem).

Falta de estudos, fiscalização e monitoramento da capacidade de suporte: aglomeração e congestionamento, desrespeito à capacidade de suporte em áreas naturais, que pode gerar desconforto para a comunidade receptora e para o turista, com redução da qualidade da experiência, destruição da vegetação, erosão em trilhas, comprometimento das fontes de água potável e das fontes de água para recreação, entre outros problemas.

Vandalismo, que pode causar a degradação das estruturas e dos equipamentos turísticos. Pode causar a perda irreparável de recursos naturais, históricos e culturais. Um exemplo clássico é a coleta, pelos turistas, de lembranças do ambiente visitado, como pedaços de rochas com inscrições rupestres, plantas, flores, etc.

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS	
Positivos	Negativos
<p>Normalmente, o turismo traz consigo melhoria nas condições sociais e sanitárias da região. Essa melhoria costuma se estender também a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico; • Iluminação pública; • Coleta de lixo; • Melhoria nas comunicações e nos transportes; • Aumento da profissionalização e do nível educacional; • Rede de serviços financeiros, etc. <p>Tudo isso pode significar melhoria na qualidade de vida dos moradores. O turismo pode ajudar a estimular o interesse dos moradores por sua própria cultura, suas tradições, costumes e patrimônio histórico, uma vez que os elementos culturais que os turistas valorizam são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na atividade turística. Esse despertar cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, proporcionando-lhes conscientização sobre a continuidade histórica e cultural da sua comunidade. Dessa forma, o turismo contribui para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos; • a revitalização dos costumes locais: artesanato, folclore, festivais, gastronomia, etc. <p>O turismo pode ser ainda um fator de aceleração de mudanças sociais positivas na comunidade, em termos de maior tolerância e bem-estar.</p> <p>Incentiva os moradores a buscar e trabalhar por melhorias, ou seja, melhorar a qualidade</p>	<p>O excesso de habitantes temporários (visitantes e turistas) num determinado lugar, intervém no meio ambiente natural e humano, podendo trazer consequências como:</p> <p>Aceleração do processo de modificação de culturas locais – portadoras de outros hábitos e crenças – transformando as relações tradicionais.</p> <p>Geração de novas necessidades de consumo: aceleram-se as diferenças entre visitantes e moradores, causando influências e impactos no modo de vida das pessoas do lugar;</p> <p>Relação econômica (mercantilista) entre consumidores e prestadores de serviços, deixando de lado a relação entre os sujeitos sociais (relação cívica).</p> <p>No aspecto ético-moral, a prostituição e a exploração sexual infanto-juvenil.</p> <p>Exclusão social, econômica e cultural, gerando bons resultados apenas para grandes empresas que vendem e lucram com a exploração da região.</p> <p>O crescimento da prostituição e do comércio de drogas em áreas turísticas. Essas mazelas costumam se instalar em localidades que descobriram o turismo como agente indutor da economia.</p> <p>O turismo desordenado, sem a preocupação com a sustentabilidade, sobrecarrega a infraestrutura de água, luz, telefonia, esgoto e transporte de toda a coletividade de cidadãos de um destino turístico, cuja qualidade de vida pode ser impactada pela poluição ambiental, sonora e visual que a atividade turística pode produzir.</p> <p>Congestionamentos no trânsito, crescimento da violência, aumento dos preços de itens básicos de alimentação, maior consumo de água, luz e aumento na produção de lixo têm</p>

<p>de vida e fomentar os valores ligados à igualdade.</p> <p>Intercâmbio cultural entre moradores das regiões receptoras e visitantes.</p>	<p>se configurado como questões recorrentes e impactantes.</p> <p>O número exagerado de visitantes pode deteriorar os sítios naturais, arqueológicos e históricos, comprometendo a sustentabilidade da atividade turística em certos locais.</p> <p>A manutenção de destinos turísticos exige cuidados – geralmente onerosos – e um grau de consciência ambiental e cultural nem sempre presentes nos turistas.</p> <p>A degradação do patrimônio cultural local e a tentativa em adaptar-se às expectativas dos visitantes, deformando especificidades e tornando homogêneas as peculiaridades locais. Como consequência, ocorre com frequência certa “modernização” de alguns sítios turísticos, desfigurando completamente as atrações originais.</p> <p>Em muitos lugares, a expansão do fluxo de turistas tem provocado um processo em que os habitantes locais são levados a se desfazerem de suas terras, o que caracteriza um processo de desterritorialização e consequente exclusão.</p>
<p>IMPACTOS ECONÔMICOS</p>	
<p>Positivos</p> <p>Geração de emprego e renda. O turismo produz impactos em diversos segmentos da economia, empregando em sua cadeia produtiva desde mão de obra qualificada em áreas que utilizam alta tecnologia (como transportes e comunicação), até a de menor qualificação, tanto no mercado formal quanto no informal.</p> <p>Geração de novas ocupações permanentes e/ou temporárias: capacidade de gerar empregos a um custo menor que em outros setores, como o comércio e a indústria.</p> <p>Ocupação da mão de obra local e sua retenção nas áreas turísticas, diminuindo o êxodo para as cidades.</p>	<p>Negativos</p> <p>Aumento exagerado do fluxo de turistas: o desenvolvimento turístico acima das possibilidades locais gera uma série de consequências danosas para a população residente, como congestionamento no trânsito, ruídos em excesso e poluição do ar, podendo criar um clima de resistência da população em relação à atividade turística e, evidentemente, representar uma queda na qualidade de vida. Com uma gestão adequada se podem minimizar estes problemas, mas não resolvê-los completamente, já que a sazonalidade parece ser uma característica implícita à atividade turística.</p> <p>Elevação do custo de vida local: apesar de</p>

Utilização de mão de obra qualificada, o que tende a elevar o padrão da própria mão de obra local.

Ampliação na arrecadação de tributos locais: o incremento da atividade turística provoca um crescimento na geração de tributos, na medida em que estes acompanham a elevação da renda gerada em determinada localidade.

O aumento no recolhimento de tributos pode gerar melhorias na infraestrutura turística e não turística, beneficiando a população residente. Entre as ações que buscam atender os anseios dos visitantes, mas que também beneficiam os moradores locais, destacam-se as melhorias de estradas, dos acessos, da sinalização, das telecomunicações, postos de saúde, agências bancárias, etc.

Geração e aumento da renda local: a expansão da renda gerada numa cidade onde se desenvolve o turismo amplia a massa salarial, os aluguéis recebidos, o lucro dos empreendedores locais que investiram naquela atividade, etc. Isso provoca, pelo menos, dois impactos favoráveis ao ambiente econômico: uma melhoria no padrão de vida, e os comerciantes e prestadores de serviço tendem a investir seus lucros na própria comunidade.

Implantação de infraestrutura turística: a exploração da atividade turística, com raras exceções, pressupõe a existência de uma infraestrutura mínima. Para atender os anseios dos visitantes são necessárias estradas, acesso às atrações turísticas locais, sinalização turística, centros de atendimento ao visitante, meios de hospedagem e alimentação, etc. Como consequência do aumento do fluxo de turistas, novos empreendimentos com vistas a atender essas demandas surgirão. Contudo, não só o turista

alguns bens e serviços demandados pelos turistas não serem necessariamente aqueles demandados pelos residentes, ocorre uma certa “contaminação” nos preços dos bens e serviços locais, particularmente durante as altas estações. Durante essa temporada, fatores de produção e insumos são absorvidos pelo mercado turístico – que normalmente remuneram melhor – diminuindo a oferta no mercado não turístico e, portanto, aumentando seus preços.

Mão de obra importada e remessa de lucros: uma importante porção dos benefícios trazidos pela atividade turística pode ser prejudicada, caso os fatores de produção (especialmente a mão de obra), os insumos e bens vendidos na linha de frente forem importados. Nesse caso, o efeito multiplicador do turismo não se realiza e, passada a alta estação, nenhum vigor econômico restará, pois todas as repercussões financeiras se realizarão fora do local do impulso original.

Fuga de capital: o capital (a propriedade do equipamento turístico, por exemplo) pode ser externo à área de exploração, gerando remessas de lucros, patentes, *royalties*, etc., para longe da comunidade onde se encontra o equipamento.

<p>irá se beneficiar desse padrão de oferta de infraestrutura, mas toda a população local. A construção desses empreendimentos motivados pelo fluxo de visitantes, gera também empregos e postos de trabalho para a comunidade.</p> <p>Geração e aumento das compras locais: além de empregar fatores de produção local (mão de obra, instalações, equipamentos, etc.) os investimentos turísticos também tendem a adquirir seus insumos – alimentos, frutas, artesanatos, bens manufaturados, etc. – próximos ao local de venda. Tais compras irradiam internamente os benefícios gerados pela atividade turística e representam a forma pela qual a linha de frente beneficia àqueles setores que a suprem de bens e serviços; em termos econômicos é o que se chama de efeito “induzido” de um investimento. Um novo hotel em área costeira, por exemplo, ao comprar peixes e frutos do mar de pescadores locais está, evidentemente, estimulando a economia local.</p>	
IMPACTOS POLÍTICO-INSTITUCIONAIS	
<p>Positivos</p> <p>Novo relacionamento entre setor público e privado: na medida em que o turismo passa a ser uma atividade socioeconômica importante para uma determinada localidade, ele passa necessariamente a envolver diversos atores em sua cadeia produtiva, direta e indiretamente. Se planejado e estruturado adequadamente, o turismo pode ser um vetor de integração entre os setores público e privado, estabelecendo parcerias duradouras e uma cultura de colaboração entre essas duas esferas.</p> <p>Fomento da participação social: uma vez que a atividade turística envolve os interesses de diversos segmentos sociais, ela pode fomentar também a participação nas decisões</p>	<p>Negativos</p> <p>Insegurança institucional: trata-se da situação que envolve mudanças na direção da política orientadora dos processos de gestão das organizações públicas e privadas, a partir de interesses particulares e de disputas políticas. Uma vez que a atividade turística cresce sem contribuir para a construção de estruturas que permitam uma boa relação entre os atores envolvidos com a atividade, ela pode fomentar uma disputa predatória por seu controle e, conseqüentemente, pelos ganhos que produz. Como consequência, pode surgir um processo que interrompa a continuidade das políticas públicas de turismo.</p> <p>Cultura de desagregação: como resultado da dinâmica em que os interesses particulares são</p>

relevantes para o desenvolvimento de uma região turística. Um bom exemplo disso é que, se a atividade turística for planejada seguindo os princípios da sustentabilidade político-institucional, ela pode ser um indutor para a criação de instituições que têm como finalidade estimular a participação, discussão e controle do poder público por parte da sociedade, como fóruns, associações, etc.

Transparência na gestão pública e privada: já vimos que o turismo bem planejado pode contribuir, numa determinada localidade, para que se estabeleça um novo relacionamento entre setor público e privado, fomentando a participação dos atores sociais na discussão de temas importantes para sua vida. Em decorrência desse novo quadro, tanto gestores públicos como privados passam a se preocupar em transmitir informações mais claras e fidedignas com relação às suas ações institucionais, criando uma cultura de transparência e, em consequência, dando mais força e segurança ao processo de desenvolvimento do turismo com sustentabilidade.

Continuidade das políticas públicas: assim como se pode criar uma cultura de transparência, a partir do desenvolvimento do turismo bem planejado e orientado pelos princípios da intersectorialidade e da participação, da mesma forma se criar uma cultura de valorização e priorização do interesse público em relação aos interesses privados. Isso significa a garantia de que as políticas públicas bem formuladas e implementadas não terão sua continuidade ameaçada em momentos de mudanças políticas, por motivos que envolvam disputas e interesses estritamente particulares.

os únicos válidos, e não o interesse público, surge na sociedade uma cultura de desagregação, minando os processos de participação social e impossibilitando que parcerias sejam estabelecidas para a construção do desenvolvimento sustentável. O turismo, quando introduzido sem ordenação e planejamento, pode ser um indutor desse processo de desagregação.

Falta de participação do setor privado: se a atividade turística se desenvolve criando uma cultura de desagregação e num contexto de insegurança institucional, esse cenário pode produzir uma redução da participação do setor privado na tentativa de construção do desenvolvimento sustentável. Em geral, a insegurança e o risco excessivo de mudança de rumos faz com que os empreendedores do setor privado se afastem e prefiram não investir na localidade. Além disso, o setor privado passa a ignorar e a não se envolver nas discussões e decisões referentes às políticas públicas, criando um afastamento ainda maior entre os setores público e privado, fazendo com que não se crie uma cultura de transparência de ambos os lados.

Falta de participação da sociedade civil: assim como no caso dos empreendedores do setor privado, numa dinâmica em que o turismo é mal planejado e estruturado, a sociedade civil também se afasta do processo de discussão e tomada de decisões referentes às políticas públicas. Neste caso, o princípio da participação não é respeitado, e a sociedade civil também não tem espaço e confiança para tomar parte no processo de desenvolvimento de uma região.

10.2 Gestão do Turismo Sustentável

A gestão da sustentabilidade proporciona o acompanhamento do desempenho da atividade turística. Com o objetivo de controlar os impactos positivos e negativos, o turismo sustentável procura atingir resultados que contribuam para melhorias efetivas, contribuindo para o desenvolvimento do turismo em todas as esferas: ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional. Por meio de um sistema de monitoria e avaliação, criado a partir de informações geradas e disponibilizadas por este sistema, para tomada de decisões, providências e ajustes necessários ao PDSTBC/Cuniã a fim de garantir sua correta implementação do plano.

É importante que este sistema de monitoria e avaliação não se concentre somente nos resultados obtidos, mas também que leve em conta todo o processo. Através deste controle é possível reprogramar atividades e corrigir processos. Estes sistemas devem ser medidos por meio de indicadores estabelecidos, construídos com os atores envolvidos na atividade turística. Os indicadores ajudam a avaliar a evolução do planejamento turístico em direção à sustentabilidade, indicando os avanços e retrocessos do processo. Através deste sistema de gestão é possível mensurar os resultados e processos para alcançar e manter o desempenho sustentável dos empreendimentos.

A escolha dos indicadores depende do aspecto que se quer medir e das características particulares do atrativo ou localidade. É o resultado de um processo de negociação entre a situação ideal e o que é possível obter, considerando-se o tempo, os recursos humanos e financeiros disponíveis. Devem ser construídos a partir da realidade e necessidades da região.

10.3 Sistema de Gestão da Sustentabilidade

Para elaborar o sistema de gestão da sustentabilidade é necessário definir:

- Os responsáveis pelo sistema de gestão
- Objetivos e metas de sustentabilidade
- Implementação e operação
- Avaliação e monitoramento

A seguir apresentamos alguns exemplos de indicadores que podem ser modificados ou

adaptados conforme a realidade local.

Quadro 16 - Indicadores de sustentabilidade

Indicadores Ambientais	Descrição
Consumo de água	Pode ser calculado mensalmente. A principal referência para contabilizar o consumo de água é a conta da companhia de abastecimento local ou o volume do reservatório.
Quantidade de resíduos gerados (lixo)	O volume total de resíduos gerados pode ser quantificado periodicamente, por pesagem ou por estimativa do tamanho do recipiente de coleta, pelo número de coleta ou destinação por determinado período.
Quantidade de resíduos encaminhados para reciclagem ou compostagem	O volume de resíduos sólidos enviados à reciclagem, como latas de alumínio ou garrafas de refrigerante, além dos resíduos orgânicos encaminhados para a compostagem, podem ser quantificados mensalmente, quinzenalmente ou semanalmente.
Porcentagem do faturamento bruto do empreendimento aplicado em iniciativas ambientais	Esses recursos podem estar vinculados às seguintes ações: elaboração ou patrocínio de panfletos sobre educação e conscientização ambiental; contribuições a ações/atividades ambientalistas locais; investimentos em instalações ou novas tecnologias para o tratamento de esgoto, uso de fontes de energia alternativa, etc.
Queimadas e incêndios	Registrar a quantidade de queimadas/incêndios que necessitam de ação especial de combate (PrevFogo).
Indicadores ocioculturais	Descrição
Redução dos índices de pobreza da localidade;	Registro de indivíduos, grupos ou famílias que saíram da pobreza;
Redução dos índices de violência e criminalidade;	Número de Boletins de Ocorrência na região;
Aumento progressivo da escolaridade entre homens e mulheres;	Número de alunos e alunas matriculados e formados no ensino fundamental, médio, técnico e superior;
Redução de índices de doenças epidemiológicas (cólera, dengue, AIDS, tuberculose, hanseníase, etc.);	Diminuição dos registros de doenças;
Respeito ao patrimônio histórico e cultural, representado por edificações e	Revitalização, qualificação e projetos de visitação turística desses patrimônios;

monumentos, e pelas tradições e valores das culturas locais;	
Respeito ao patrimônio imaterial de indivíduos, comunidades e coletividades;	Registro, resgate e reconhecimento dos patrimônios imateriais (contos, lendas, culinária, comemorações/festejos, linguagem, etc.);
Promoção de práticas e tecnologias de inclusão sociocultural;	Registro de atividades de inclusão digital, capacitações ligadas à tecnologia da informação e outras;
Capacitação profissional de recursos humanos;	Número de capacitações oferecidas, participantes e conteúdos;
Adoção de medidas de reciclagem, redução do volume de lixo e do consumo de água e luz;	Estratégias de comunicação e educação utilizada para conscientizar sobre o uso de água, luz e destinação dos resíduos sólidos;
Adoção de medidas de reciclagem e redução de queimadas e incêndios	Estratégias de comunicação utilizadas para sensibilizar e conscientizar sobre os efeitos prejudiciais à saúde e à natureza das queimadas e incêndios;
Inserção de grupos envolvidos com turismo nas políticas sociais do governo;	Registro de políticas públicas que atingem diretamente a localidade e beneficiam a atividade turística;
Aumento de infraestrutura social: escolas, postos de saúde, estradas, sistema de comunicação, transportes, etc.;	Registro da implantação destas infraestruturas
Aumento de pequenos empreendimentos comunitários e familiares com arranjos produtivos;	Registro destas iniciativas e empreendimentos
Aprovação de legislação e apagar regulamentos de proteção ao patrimônio cultural e ambiental, com promoção da qualidade de vida para turistas e comunidades receptoras;	Levantamento de legislações sobre o tema e criação de regulamentos específicos;
Maior comprometimento	Políticas públicas de turismo responsável, elaboradas e aplicadas

das autoridades e formadores de opinião com o turismo da região.	na localidade. Número de matérias espontâneas local, regional e nacional sobre a atividade turística da localidade.
Indicadores econômicos	Descrição
Desembarque de passageiros	Registro mensal e anual de desembarque no aeroporto e rodoviária de Porto Velho
Fluxo de visitantes	Registro de visitantes de acordo com origem/procedência, idade, profissão, gasto médio na RESEX e entorno;
Impostos e encargos arrecadados	Cálculo de impostos e encargos gerados com a atividade;
Entrada taxa de manutenção	Cálculo da arrecadação proveniente das entradas, ingressos e taxas de manutenção;
Geração de trabalho, emprego e renda	Número de pessoas ou grupos trabalhando, direta ou indiretamente com a atividade turística;
Balança comercial	Equilíbrio entre o comércio interno e externo
Média de gasto por visitante	Cálculo médio de gasto por visitante
Média da diária por visitante	Levantamento do número médio de diárias por visitante
Empreendimentos criados	Número de empreendimentos criados com o surgimento da atividade
Indicadores socioambientais	Descrição
Número de organizações representadas	Identificar avanços qualitativos e quantitativos nas instituições de turismo. Registro do aumento ou diminuição do número de organizações, mostrando o fortalecimento ou enfraquecimento das instituições representativas;
Número de pessoas que participam efetivamente das reuniões	O número de pessoas que participam efetivamente das reuniões pode ser tratado como um indicador que mostra avanços qualitativos e quantitativos nas instituições de turismo. Este indicador pode revelar avanços ou um declínio na qualidade da participação dos associados;
Número de projetos em Parcerias Público-Privadas (PPPs):	O número de projetos em andamento que resultem de Parcerias Público-Privadas é outro indicador que reflete avanços na gestão das instituições de turismo. Este indicador pode ser complementado por outros, como aqueles que informam sobre os verdadeiros avanços na execução dos projetos;
Percentual de implementação do plano institucional	Considerando que as instituições públicas e privadas de turismo devem trabalhar a partir de um planejamento, a sustentabilidade político-institucional pode ser medida com indicadores vinculados à

	execução do plano institucional de trabalho. O indicador de percentual de implementação do plano institucional estimula a continuidade das ações e permite o controle da eficácia operacional.
--	--

10.4 Promoção da Sustentabilidade

Para efetivar a sustentabilidade se recomendam os seguintes passos:

1. Identificar os responsáveis pelo sistema de gestão e os encarregados de implementá-la e monitorá-la

O Conselho de Turismo Comunitário tem responsabilidade e autoridade para assegurar que os requisitos do sistema de gestão sejam estabelecidos, implantados e mantidos, e que seu desempenho seja monitorado. E é responsável, também, por promover a conscientização e envolvimento dos diversos atores na implementação dos requisitos para a sustentabilidade.

2. Mapear os aspectos ligados à sustentabilidade

O passo seguinte é estabelecer um procedimento para identificar os riscos ao ambiente que as atividades, produtos ou serviços podem produzir, ou seja, os impactos reais ou potenciais passíveis de controle e influência dos atores.

3. Estabelecer objetivos e metas

O terceiro passo é estabelecer objetivos e metas de sustentabilidade para reduzir e revisar, periodicamente, os impactos identificados.

4. Implantar e operar

O quarto passo consiste em elaborar e executar os procedimentos necessários para mitigar ou eliminar os impactos negativos, e para implantar as ações corretivas e preventivas necessárias.

5. Avaliar e monitorar

No quinto passo, a eficiência das medidas adotadas é avaliada. Para isso, é necessário elaborar um plano de monitoria e avaliação, no qual serão definidos indicadores de sustentabilidade e padrões de comportamento. Com isso, a ocorrência de avanço ou retrocesso poderá ser verificada sistematicamente.

10.5 Promoção da Sustentabilidade Ambiental

Para a promoção da sustentabilidade ambiental no desenvolvimento regional do turismo recomenda-se:

Uso eficiente dos recursos naturais, que inclui:

- Eficiência energética;
- Conservação e gestão do uso de água.

Proteção da biodiversidade:

- Levantamento e implementação da Capacidade de Cargas ou Suporte da U.C;
- Normas e procedimentos de visitação.

Tratamento de resíduos sólidos (lixo), que inclui:

- Reutilização do lixo orgânico para compostagem;
- Diminuição do consumo de lixo não orgânico;
- Destinação correta dos resíduos recicláveis.

Minimização dos impactos provocados pelos efluentes líquidos, que inclui:

- Utilização de materiais biodegradáveis;
- Conscientização para a redução do consumo, evitando desperdício.

Diminuição da poluição do ar e da água, controle e redução dos níveis de ruídos, que inclui:

- Minimizar a emissão de gases e odores;
- Utilização de combustíveis com menor impacto ambiental;
- Utilização de equipamentos mais silenciosos;
- Delimitar o nível de sonorização nos festejos e eventos em geral.
- Uso eficiente dos combustíveis e equipamentos.

Planejamento da infraestrutura turística (desenho, localização, construção, impacto na paisagem), que inclui:

- Minimizar as alterações na paisagem local;

- Evitar grandes movimentos de terra, minimizar a impermeabilização do solo e a remoção da vegetação nativa;
- Não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração;
- Monitorar e mitigar a erosão, e maximizar o aproveitamento da vegetação nativa no paisagismo;
- Considerar o uso de técnicas de construção tradicionais;
- Utilizar técnicas para maximizar a eficiência energética;
- Otimizar o uso da sombra e da iluminação natural e minimizar as fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração;
- Utilizar equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

10.6 Promoção da Sustentabilidade Turística

Para a promoção da sustentabilidade ambiental no desenvolvimento regional do turismo:

- Promover a sustentabilidade dos produtos locais;
- Colaborar para a retenção e distribuição local/regional das riquezas;
- Favorecer a memória cultural crítica com reforço da identidade social;
- Gerar mais emprego e renda para as comunidades hospedeiras de modo a incentivar a inclusão social.

Sustentabilidade econômica

No que tange à sustentabilidade econômica, duas características são inerentes:

- A efetivação de aumento dos níveis de rentabilidade econômica para os residentes locais;
- A obtenção de lucro pelos empresários turísticos, caso contrário as empresas esquecerão o compromisso com a sustentabilidade, e como consequência um desequilíbrio será gerado.

Sustentabilidade político-institucional

- Democratizar o debate sobre as políticas e estratégias para o desenvolvimento turístico regional;
- Observar de forma sistemática a evolução da demanda turística a partir da realização de pesquisas;
- Garantir a continuidade da política regional de turismo;
- Melhorar o poder de negociação das empresas locais com fornecedores e clientes.

10.7 Competências dos principais atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo sustentável

A importância da participação do setor público é decisiva para o sucesso de qualquer iniciativa no setor. É fundamental destacar o papel entre os diversos níveis da gestão pública e privada (quadro 17).

Vejamos a seguir, em tópicos, algumas das competências dos principais atores envolvidos com a implementação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária da RESEX Lago do Cuniã (PDS/TBC Cuniã).

Quadro 17 - Quadro de competências

<p>Órgãos Oficiais de Turismo Federal, Estadual e Municipal</p> <p>SETUR (Superintendência Estadual de Turismo de Rondônia) e</p> <p>SEMDESTUR (Secretaria Municipal de Turismo de Porto Velho)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Plano de Desenvolvimento Turístico estadual e municipal onde são explicitados o potencial e a estratégia turística de curto e médio prazo; • Fazer o levantamento de dados do turismo regional (desembarques, fluxo e perfil da demanda, oferta turística, etc.); • Capacitar mão de obra pública e privada; • Implementar a infraestrutura turística (estradas, acessos, saneamento básico, energia, transporte, etc.); • Observar, difundir e fiscalizar a legislação específica do turismo; • Assegurar que o desenvolvimento da atividade turística seja sustentável; • Incentivar a formação de parcerias com vistas a melhorar os recursos humanos, financeiros e do meio ambiente; • Desenvolver ações promocionais e campanhas, no sentido de
--	---

	<p>sensibilizar o turista para a importância da conservação dos ambientes naturais e das populações locais (marketing responsável);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar as informações necessárias ao turista, em relação à comunidade que está visitando, ao meio ambiente em geral, aos atrativos e comportamentos adequados no sentido de minimizar os impactos.
<p>Iniciativa Privada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar meios de hospedagem, alimentação, transporte, desenvolver passeios, construir diferentes empreendimentos turísticos; • Explorar de maneira racional e responsável a atração turística; • Cumprir e fiscalizar a legislação específica referente ao desenvolvimento da atividade turística; • Proteger, manter e melhorar a qualidade do ambiente; • Treinar funcionários e estabelecer parcerias com vistas a aperfeiçoar recursos humanos, financeiros e ambientais; • Envolver a mão de obra local em seus empreendimentos; • Desenvolver ações no sentido de sensibilizar o turista para a importância da conservação ambiental e da preservação das populações locais; • Desenvolver ações de comunicação e marketing que adotem um padrão de ética, e que não poluam visualmente o ambiente; • Oferecer serviços de qualidade que garantam a satisfação do turista, promovendo a sustentabilidade em todos os níveis; • Obter o licenciamento ambiental das atividades turísticas, quando necessário; • Estabelecer a capacidade de suporte dos destinos e monitorar o seu cumprimento; • Promover o uso eficiente dos recursos renováveis e não renováveis; • Planejar e implementar medidas para reduzir, reutilizar, reciclar ou encaminhar para a reciclagem os resíduos sólidos; • Minimizar as alterações na paisagem local provocadas por projetos arquitetônicos.
<p>Conselho de Turismo Comunitário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar o processo de desenvolvimento sustentável do turismo local; • Buscar garantias para que o desenvolvimento da atividade turística seja sustentável; • Sensibilizar a comunidade para os aspectos do turismo e do meio ambiente, enfatizando a necessidade de conservá-los; • Incentivar a formação de parcerias com vistas a aperfeiçoar os recursos humanos, financeiros e ambientais; • Planejar a atividade turística de forma integrada a outras atividades

	<p>econômicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a capacidade de suporte da UC; • Incentivar a iniciativa privada e a sociedade civil a desenvolver as ações de sua competência, com vistas ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da atividade turística.
Sociedade Civil	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a legislação e fiscalizar sua aplicação, especialmente no que diz respeito à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento do turismo; • Proteger, manter e melhorar a qualidade do meio ambiente; • Denunciar atos que degradam a biodiversidade das comunidades locais.
Turistas/Visitantes	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a legislação específica e as informações recebidas nos sítios de visitação; • Buscar informações sobre a comunidade que está visitando, do meio ambiente em geral e dos atrativos e o comportamento adequado no sentido de minimizar os impactos no ambiente; • Obedecer a capacidade de suporte dos espaços destinados à visitação; • Proteger e manter a qualidade do ambiente visitado; • Denunciar atos que degradam a biodiversidade das comunidades receptoras.

11. COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO

O produto turístico é entendido como uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista/visitante, e que, embora formando um todo, pode ser adquirido pelo turista de forma parcial, isto é, pode-se optar pelo produto de forma integral ou desfrutar de apenas algumas partes, desde o momento da partida do turista, ao sair de casa, até o seu retorno, quando volta para casa (Ruschmann, 2000). O produto turístico difere de outros produtos, como os industrializados, por ser constituído de elementos e percepções intangíveis, isto é, que não podem ser materialmente tocados, sendo sentidos pelo turista como uma experiência (OMT, 2001).

De acordo com a OMT (2001), “a natureza da atividade turística é um conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistemática, ou seja, um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica”. Efetivamente, pode-se distinguir quatro elementos básicos nesse conceito de atividade turística:

- **Demanda** – formada por um conjunto de consumidores (turista/visitante), ou possíveis consumidores, de bens e serviços turísticos.
- **Oferta** – composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística:
 - **Espaço geográfico** – base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda, e em que se situa a população residente (que pode ser considerada em si mesma um elemento turístico, sendo um importante fator de coesão ou desagregação no planejamento turístico).
 - **Operadores de mercado** – empresas e instituições cuja principal função consiste em facilitar a inter-relação entre a demanda e a oferta. São as operadoras e agências de viagens, empresas de transporte regular, órgãos públicos e privados que organizam ou promovem o turismo.

A preparação da RESEX do Lago do Cuniã e entorno para tornar-se um produto turístico

é um dos maiores desafios deste plano. Pois, como foi citado anteriormente, é imprescindível a capacitação e treinamento de todos os atores envolvidos.

A cadeia de distribuição do turismo abrange desde a decisão de viajar do cliente (turista/visitante) até a chegada ao destino, e para tal, há toda uma gama de infraestrutura e serviços desencadeados até o produto final, o atrativo ou localidade turística.

O sistema de distribuição do turismo compõe-se basicamente de dois canais: um direto – aquele em que o turista se desloca para consumir o produto ou serviço turístico sem passar por nenhum intermediário que faça a venda, também chamado de autoguiado; e outro, indireto. Ao fazer uso do canal indireto, também chamado agenciado, o turista procura um intermediário que fará a venda do serviço que ele irá consumir posteriormente. A figura 56 mostra a dinâmica dos canais direto e indireto do sistema de distribuição:

Figura 56– Canais de distribuição do Turismo Comunitário Lago do Cuniã



A comercialização do produto turístico começa quando o consumidor toma a decisão de visitar um destino turístico, adquirindo o pacote ou serviço em uma operadora ou agência de viagens e turismo, ou diretamente com o atendimento ao visitante da RESEX. Este pacote deve incluir o serviço de recepção em Porto Velho, desde a chegada ao aeroporto ou rodoviária, oferecendo transporte, hospedagem, passeios e guias/condutores de turismo, até a chegada ao destino.

11.1 Organização do receptivo turístico da RESEX do Lago do Cuniã e entorno

O Turismo Receptivo é o serviço de atendimento e recepção de turistas e visitantes na localidade turística, ou seja, recebe os turistas no destino turístico. Ao contrário do Turismo Emissivo, que envia turistas para outros destinos. Para trabalhar com o turismo receptivo é necessária uma infraestrutura para receber as pessoas, tal como canais de comunicação (telefone, sites, etc.), transporte, guias e monitores de acompanhamento ao visitante, pessoal treinado e capacitado, acordos com a hotelaria, serviços de alimentação, e estar devidamente legalizado e autorizado a atuar como tal pelos órgãos competentes.

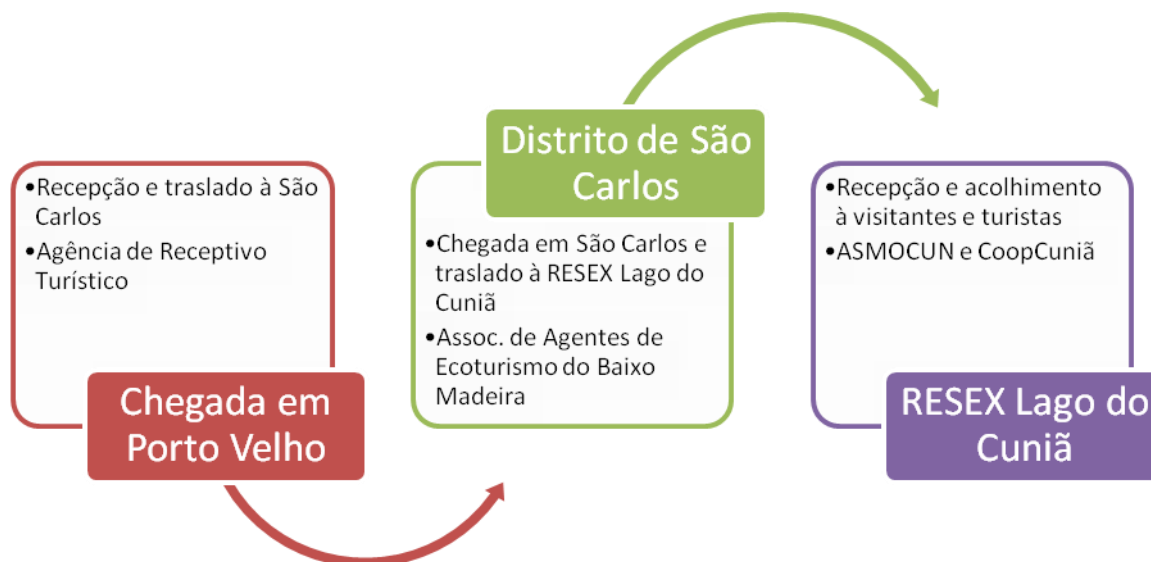
Figura 57 – Cadeia do Turismo Receptivo de Porto Velho à RESEX Lago do Cuniã



Fonte: IRTUR (2017).

O turismo funciona e trabalha em cadeias interdependentes e no caso do turismo de base comunitária, a atividade deve ser organizada de forma justa e equilibrada para que o entorno seja atingido de forma positiva. Incentivando o sentimento de colaboração e coletividade dos moradores da região por um projeto de “base comunitária”, é importante incluir e organizar toda a cadeia que envolve o turismo receptivo. Para chegar à RESEX do Lago do Cuniã é necessário passar pelas seguintes localidades e organizado para a atividade turística comunitária, tem-se da seguinte forma (figura 58)

Figura 58 - Cadeia do Turismo Receptivo em Porto Velho na RESEX do Lago do Cuniã e entorno



O turista ou visitante que sai da área urbana de Porto Velho, tem a opção de contratar o serviço de uma agência de turismo receptivo (recomendável), transporte próprio ou então adquirir passagem nas embarcações regulares que navegam pelo rio Madeira. Parando em São Carlos, pode continuar a viagem por intermédio da Associação de Agentes de Ecoturismo do Baixo Madeira (bandeirinhas) até a entrada da RESEX. Lá o turista deve ser recebido e acolhido pelos moradores. E ao retornar, faz-se o caminho inverso.

Esta forma de distribuição visa beneficiar toda a cadeia do turismo, da cidade de Porto Velho, o entorno até a chegada à RESEX do Lago do Cuniã. Incluem-se assim os serviços das localidades de Porto Velho ao entorno da UC, como o serviço de agências de viagens e turismo, transportes, alimentação e hospedagens.

Para que a cadeia de turismo de base comunitário esteja apta a receber e atender turistas e visitantes, é necessário organizar-se em associações e/ou cooperativas de trabalho, capacitar-se para atuar de forma qualificada e organizada. Com prestadores de serviço devidamente treinados, com as delimitações de atuação nos territórios de cada localidade e o espírito cooperativo e coletivo como diretriz destas atuações.

É possível fazer a rota terrestre em alguns trechos ou integralmente por via fluvial, a

partir da zona urbana de Porto Velho, através do rio Madeira e igarapé Cuniã. O percurso é maior, no entanto a paisagem e a observação da biodiversidade tem um grande atrativo. O trajeto da via integralmente fluvial é praticável no período de cheias dos rios.

Este trajeto demora em torno de umas 5 a 6 horas, podendo-se incluir uma parada em Boa Vitória, comunidade do entorno localizada na entrada do igarapé Cuniã (entrada oficial da RESEX com guarita flutuante do ICMBio), para um rápido descanso, alimentação, uso de sanitários ou até mesmo um passeio, antes de entrar na RESEX Lago do Cuniã.

Outra opção é fazer uma parada em São Carlos, para que os turistas/visitantes possam comer algo, usar os banheiros e continuar o trajeto. Uma alternativa a ser pensada e amadurecida é trocar os prestadores de serviços neste lugar, onde os Agentes do Ecoturismo do Baixo Madeira (São Carlos) podem fazer o transporte a partir deste ponto até a RESEX Lago do Cuniã ou até a entrada, no igarapé Cuniã.

Desta forma, integram-se e distribuem-se as atividades e serviços da região atingida diretamente pela atividade turística, promovendo, incentivando e fortalecendo a rede e o elo do turismo comunitário local.

11.2 Roteiros sugeridos

Para visitar a RESEX do Lago do Cuniã, seja por via terrestre ou fluvial, o roteiro sugerido necessita no mínimo 36 horas para ser cumprido, ou um dia e meio, podendo ser realizado inclusive nos finais de semana, atraindo moradores da zona urbana de Porto Velho e municípios vizinhos. Com o tempo e o amadurecimento da atividade, surgirão adaptações e novos formatos no roteiro, porém podemos apresentar as seguintes sugestões:

Roteiro Madeira-Cuniã (fluvial):

Dia 1

- 6h00: Saída de Porto Velho via Rio Madeira (durante este trajeto, inicia-se a experiência, onde o condutor/guia apresenta as particularidades da paisagem, da biodiversidade e das comunidades que aparecem ao longo do trajeto);
- 9h30: Parada em Boa Vitória;

- 10h00: Entrada na RESEX Cuniã/Igarapé Cuniã: registro no posto do ICMBio;
- 10h15: Safári fotográfico durante o percurso no Igarapé Cuniã (itinerário organizado para fotografar paisagens singulares e animais);
- 12h30: Parada no núcleo Araçá: recepção, boas vindas, atendimento ao visitante e almoço no espaço comunitário;
- 13h00: Pausa para descanso;
- 14h00: Caminhada e trilha pelo núcleo Araçá (visitação da capela, casa de farinha, artesanatos da Bela Palmeira e outros artesãos, trilhas e banhos);
- 16h00: Ida ao núcleo Silva Lopes Araújo e continuidade do safári fotográfico e observação da biodiversidade;
- 16h30: Chegada ao núcleo Silva Lopes Araújo/Neves e acomodação;
- 17h30: Vista do pôr do sol a partir do lago do Cuniã;
- 18h30: Retorno ao núcleo de hospedagem;
- 19h00: Jantar e descanso.

Dia 2

- 7h00: Café da manhã e saída para passeio e caminhada pelos núcleos Silva Lopes Araújo, Neves e Pupunhas;
- 10h00: Saída da RESEX Lago do Cuniã em direção à Porto Velho;
- 12h30: Almoço em São Carlos
- 13h30: Saída à Porto Velho
- 17h00: Chegada em Porto Velho.

Roteiro São Carlos-Cuniã (terrestre-fluvial):

Dia 1

- 14h00: Saída de Porto Velho via Rio Madeira ou estrada 28 de novembro;
- 15h30: Chegada em São Carlos, lanche (opcional) e embarque em transporte para a RESEX Lago do Cuniã (opcional lanche/almoço em São Carlos);
- 16h00: Traslado (fluvial ou terrestre) São Carlos/RESEX Lago do Cuniã;

- 17h00: Parada e registro no posto do ICMBio (núcleo Araçá ou Silva Lopes Araújo);
- 17h15: Recepção de visitantes no núcleo Pupunhas ou Silva Lopes Araújo: boas vindas, instruções de conduta e segurança, informações turísticas;
- 17h30: Acomodação/hospedagem no local (núcleo) reservado/desejado;
- 18h30: jantar e descanso

Dia 2

- 7h00: Café da manhã
- 7h30: Caminhada pelo núcleo Silva Lopes Araújo, Neves e Pupunhas (visita ao frigorífero de jacarés, trilhas, etc.);
- 12h00: Pausa para almoço e descanso;
- 14h00: Passeio pelos lagos e lagoas para contemplação da paisagem e a biodiversidade (botos, jacarés, peixes-boi, pássaros, vegetação, etc.), safári fotográfico, banho se estiver favorável, e ida ao núcleo Araçá;
- 17h00: Retorno
- 18h00: Observação do pôr do sol;
- 18h30: Jantar e descanso;
- 19h30: Passeio noturno e de jacaré (opcional);
- 20h30: retorno e descanso.

Dia 3

- 8h00: Café da manhã
- 8h30: manhã livre
- 12h00: Almoço
- 14h00: Retorno à Porto Velho
- 17h00: Chegada em Porto Velho

A seguir a proposta de roteiro integrado de turismo de Base Comunitária nas demais localidades do baixo Rio Madeira:

Roteiro Integrado de Ecoturismo do Madeira (7 Dias)

- Dia 1 - Saída de PVH rumo a São Carlos do Jamari
- Dia 2 - Recepção, estadia e passeios em São Carlos
- Dia 3 - Traslado à RESEX Lago do Cuniã
- Dia 4 - Recepção, estadia e passeios na RESEX Lago do Cuniã
- Dia 3 - Traslado à Nazaré
- Dia 4 - Recepção, estadia e passeios em Nazaré
- Dia 5 - Traslado à Calama
- Dia 6 - Recepção, estadia e passeios em Calama
- Dia 7 – Retorno à Porto Velho

Os passeios mencionados referem-se à passeios pelos lagos, lagoas, igapós, rios, contemplação da biodiversidade, caminhada pela comunidade, trilhas na mata, vivenciar um processo produtivo local, ouvir histórias e lendas, etc.

Quando formatada, testada e organizada toda a cadeia de distribuição do turismo receptivo e estando o produto pronto para ser lançado, serão necessárias estratégias para a divulgação e comercialização do produto turístico para o público de interesse: ecoturistas, agências e operadoras de viagens e turismo.

11.3 Público alvo: turista de áreas naturais, os 'ecoturistas'.

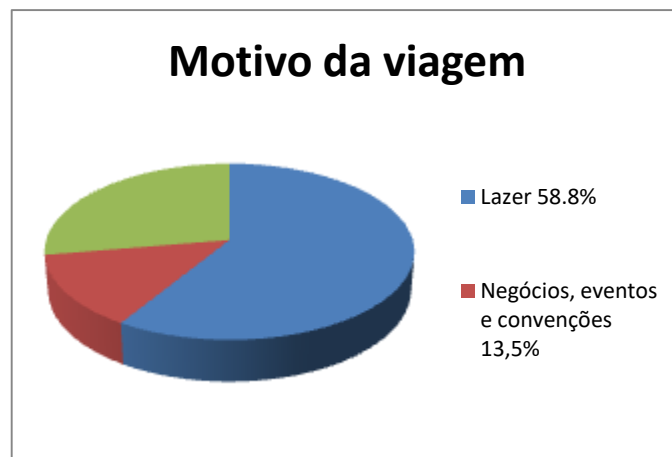
O entendimento do comportamento do consumidor garante que estratégias de *marketing* sejam mais eficazes por apresentarem comunicações específicas para necessidades também específicas. As influências internas ou psicológicas que afetam as escolhas individuais são comumente conhecidas como motivações. Entender os desejos do turista é primordial para o desenvolvimento do produto turístico.

Os ecoturistas possuem uma elevada consciência ambiental e buscam experiências únicas que conservem os recursos ambientais, históricos e culturais, e que envolvam a comunidade, contribuindo, assim, para que esta atividade esteja realmente relacionada ao desenvolvimento sustentável de diversas localidades e regiões (ABETA, 2010).

Para obter sucesso no planejamento e execução desta atividade é necessário

compreender quem são os consumidores que buscam experiências em áreas naturais e/ou áreas protegidas, os chamados Ecoturistas. A maior parte dos turistas que vem ao Brasil (58,8%) tem como motivo o lazer (gráfico 2).

Gráfico 2 – Motivo da Viagem



Fonte: Demanda internacional (Mtur, 2018).

Entre aqueles que têm o lazer como motivo da viagem, a maior parte está interessada que a experiência aconteça em áreas naturais, seja pela motivação 'Sol e Mar', com as conhecidas praias brasileiras, seguidas de 'Natureza, ecoturismo ou aventura' (16,3%), como se pode observar no (gráfico 3):

Gráfico 3 – Motivação da viagem de lazer



Fonte: Demanda internacional (Mtur, 2018).

A maioria dos visitantes viaja em família (34,1%), gasta em média U\$ 63,19 diariamente por pessoa apagar, e o tempo médio de permanência no Brasil é de 11 pernoites.

O turista de natureza, ou melhor, o Ecoturista, se interessa por experiências integradas com áreas naturais, que proporcionam o retorno às lembranças ou desejos da infância de forma lúdica, despertando o espírito aventureiro. Para muitos, viajar significa fugir, voltar a ser criança, brincar e não ter obrigações. Em busca da liberdade e do alívio do estresse diário, desejam fugir e reencontrar as origens e as lembranças da infância.

De acordo com dados da ABETA (2010), o perfil do ecoturista e turista de aventura brasileiro está representado por 53,33% de homens e 46,66% de mulheres, entre os 18 e 39 anos, com ensino superior, provenientes de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, viajam no período das férias, nos meses de dezembro, janeiro e julho, seguidos de feriados prolongados. O motivo da viagem é fugir do cotidiano, do estresse e da violência, em busca de descanso ou resgate do prazer de viver, relacionando-se com a satisfação da necessidade de autodesenvolvimento ou autoconhecimento.

Ao descreverem o papel das viagens em suas vidas, os entrevistados revelaram três níveis de envolvimento com a natureza.

Ao mais superficial chamamos de contato, quando a natureza é vista como algo admirável, intocável, uma espécie de santuário. É a natureza para olhar, apenas. A interação seria o segundo nível, quando o indivíduo vê a natureza como dinâmica, cheia de boas surpresas. Ele está disposto a viver esses momentos e não apenas contemplar. O nível de maior envolvimento é a combinação, quando a natureza, as atividades, as observações, os turistas e as comunidades formam um todo dinâmico, em equilíbrio. ABETA (2010)

Na pesquisa de demanda internacional (Mtur 2018), os turistas afirmaram que o que mais valorizam no Brasil são as águas:

(...) cachoeiras, rios e mar, com destaque para o percentual de

54% de apaixonados por água. A relação do turista com a água é muito forte e remete à limpeza de espírito, à interação com um mundo diferente. Em segundo lugar, estatisticamente empatados, encontram-se cultura regional (comida, sotaque, folclore, ditados), matas e florestas (verde) e jeito do povo (simplicidade e alegria). Por último, também empatados, encontram-se fauna e personagens da cultura regional (caipira, vaqueiro, caçara, capoeirista).

As atividades mais praticadas na natureza foram (ABETA 2010):

- 36% passeios em bugues e cavalgadas;
- 31% caminhadas;
- 20% tirolesa, observação da vida selvagem, mergulho (inclusive *snorkel*), canoagem ou caiaque;
- 10% de praticantes de espeleoturismo (exploração de grutas e cavernas), passeios em veículos 4X4, arvorismo, *rafting*, flutuação, quadriciclo, boiacross, cicloturismo (passeio de bicicleta) e rapel.

As mídias mais utilizadas pelos entrevistados para informar-se sobre viagens de aventura na natureza são a internet e a TV. Na segunda posição temos as revistas especializadas. O terceiro e último grupo é formado por jornais, guias impressos, *e-mail marketing*, rádio, dicas de comunidades na internet, ações em *shopping centers*/parques públicos, *busdoor* ou *outdoor*, e mensagens pelo celular.

Do ponto de vista dos turistas, o Turismo de Aventura e o Ecoturismo são alternativas concretas para fugir da rotina, da mesmice e do estresse. Seja na prática de atividades ou no ócio (ou na combinação dos dois), o contato com a natureza é uma excelente rota para voltar a ser criança, sentir-se livre e sem obrigações. É a possibilidade de dar sentido à vida, de se humanizar.

11.4 Comunicação e promoção

Esta área é possivelmente a mais atrativa para os jovens da RESEX do Lago do Cuniã e

entorno, já que a internet é a grande aliada da comunicação nestas comunidades da floresta. Estes agentes serão preparados para criar canais de comunicação com o público alvo, os ecoturistas, através de operadoras e agências de viagens ou diretamente com o interessado. Há que lembrar que o turismo só acontece com a comunicação, desta forma, a infraestrutura dos canais de comunicação é primordial para atividade.

A imagem do lugar turístico é a primeira ideia que se apresenta ao turista que não conhece o local. A imagem é criada de forma positiva ou negativa, dependendo da percepção individual. Constroem-se imagens avaliando os atributos de modo subjetivo, já que o lugar ainda não foi visitado. Assim, é necessário imaginar uma viagem a comunidades dentro de uma floresta.

Um aspecto importante a considerar na elaboração da imagem do lugar é a distinção entre “ser” bom e “parecer” bom. Usar de artifícios para “fazer de conta” não funciona no âmbito do turismo. Turismo implica experiência vivencial e sensorial, o turista não aceita a “maquiagem de um produto”. Além do mais, a propaganda enganosa é crime e fere o código de defesa do consumidor. Ressaltar os valores culturais e os aspectos peculiares é de grande valia para o turismo, pois é a diversidade cultural que atrai o turista e o visitante. O marketing deve valorizar o que é diferente, cultural, aquilo que se destaca em relação a outros lugares, tudo isto em conjunto é o que faz a diferença na imagem do lugar.

Elencamos abaixo algumas estratégias e meios utilizados pelo mercado turístico para divulgação de atrativos (MTur: Roteiros do Brasil, 2007):

- **Confecção de material de apoio:**

Mídias impressas ou digitais que auxiliam no processo de comercialização através da explicação, detalhamento e identidade visual dos produtos ou serviços. A elaboração, a produção e a distribuição de material promocional e publicitário para públicos específicos. O material impresso por gerar resíduo (lixo), está cada vez mais sendo substituído pela divulgação *online*, pela crescente consciência ambiental e pelo alcance da internet.

- **Participação e promoção em feiras e eventos:**

Consiste em participar de um evento programado para a divulgação e, até mesmo, para a comercialização de produtos e serviços, em um determinado espaço e período, para um grupo de pessoas que são consumidores reais ou potenciais daquilo que se está oferecendo ou divulgando. A participação em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais pode ser uma boa forma de divulgação.

- **Encontros e rodadas de negócios**

Consiste na realização de encontros comerciais agendados ou casuais entre as Operadoras e os Agentes de Turismo Receptivo, durante eventos específicos.

- **Campanhas de Mala Direta**

É o envio de correspondência para informar sobre o produto e fazer com que as pessoas se interessem por ele e o procurem. A mala direta é uma ferramenta muito utilizada pela iniciativa privada como forma de promoção de um produto, devido ao baixo custo de elaboração e envio. No entanto, a mala direta precisa ser muito bem planejada para que consiga chamar a atenção do destinatário. Quando as malas diretas são enviadas por meio eletrônico (*e-mail*), a ação recebe o nome de *e-mail marketing*. Toda campanha de *marketing* direto deve ser elaborada em consonância com o Código de Ética que regulamenta o setor.

- **Propaganda**

A propaganda pode ser definida como toda ação que tem como objetivo divulgar produtos, serviços e ideias. A propaganda funciona como grande impulsor de vendas – uma agência divulgando seus pacotes de final de ano constitui um bom exemplo. Talvez a propaganda seja a forma mais custosa de promover o produto turístico, porque pressupõe a compra de espaço para matérias pagas na mídia impressa e eletrônica ou de espaços para publicação de anúncios. É uma opção interessante porque permite atingir um grande número de pessoas ao mesmo tempo, além de poder ser direcionada a públicos específicos.

- **Publicidade**

A publicidade também tem como objetivo divulgar produtos, serviços, pessoas e empresas, muitas vezes de maneira espontânea e sem custos, como a publicação de notícias sobre uma

região em revistas gerais ou especializadas, documentários ou recomendações de roteiros em guias turísticos. Assim como nas campanhas de mala direta, existe um órgão responsável por impedir que a publicidade enganosa ou abusiva cause constrangimento ao consumidor, o CONAR (Conselho de Auto-Regulamentação Publicitária).

- **Merchandising**

O *Merchandising* compreende ações promocionais de produtos ou serviços nos pontos de venda, com o objetivo de estimular a decisão de compra mediante a exposição destacada das facilidades oferecidas. O *merchandising* vem sendo utilizado, também, em cenários criados de maneira propícia para a promoção dos produtos/serviços, principalmente na mídia eletrônica.

- **Relações Públicas**

Trata-se da política ou conjunto de ações que visam manter boas relações com determinados públicos de interesse. Consideram-se públicos de interesse todos aqueles com os quais a instituição se relaciona, seja comunidade, empresas ou governo. Quanto mais espontaneamente um destino for citado positivamente na mídia, melhor o trabalho de relações públicas. Essa forma de promoção visa criar fatos ou situações que tenham interesse jornalístico, ganhem a cobertura da imprensa e venham a virar notícia. Dessa forma, consegue-se fornecer informação, transmitir conhecimento e educar o consumidor em relação ao produto.

- **Famtour**

Essa forma de promoção tem como objetivo familiarizar e encantar o distribuidor do produto turístico. Consiste em convidar agentes de viagem para visitar o destino, para que conheçam o local e saibam o que estão oferecendo ao cliente.

- **Press trips**

Trata-se de um arranjo inteiramente de negócios, em que uma entidade investe tempo e dinheiro para trazer jornalistas e/ou fotógrafos (imprensa) para visitar um atrativo ou destino. Com esta ação, espera-se que os participantes vendam histórias e imagens sobre o lugar visitado. Este é um instrumento que pode ser utilizado para conseguir publicidade positiva para

os roteiros turísticos.

- **Criação de *slogans*, *jingles*, reportagens e documentários.**

São ferramentas que auxiliam na criação de uma identidade visual e auditiva do produto, serviço ou marca que se pretende comercializar. Tanto o *slogan* quanto os *jingles* são formas de divulgar e consolidar um produto ou serviço na mente do consumidor através da sonoridade. O *slogan* é uma frase marcante, de poucas palavras, que serve para representar as qualidades ou características de um produto ou serviço. Os *jingles* são mensagens publicitárias em forma de música, geralmente simples e cativantes, fáceis de cantarolar e recordar, criadas e compostas para a propaganda de uma determinada marca, produto, serviço. As reportagens são notícias sobre um determinado assunto, publicadas em jornais, sítios da internet, difundidas em rádio ou televisão, e que servem tanto para divulgar eventos relacionados aos produtos e serviços quanto para divulgar o próprio produto. Os documentários são vídeos que se caracterizam por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla. É um gênero jornalístico capaz de tratar com maior abrangência um assunto. Por exemplo, um documentário sobre os potenciais de ecoturismo na região da Amazônia Legal pode ser um vídeo que, representa o produto em toda a sua complexidade e de forma mais detalhada.

- **Marketing Eletrônico ou digital**

Ações de comunicação que utilizam a internet, a telefonia celular e outros meios digitais, para divulgar e comercializar seus produtos, conquistando novos clientes e melhorando a sua rede de relacionamentos. Embora seja uma forma de promoção recente, as diferentes ferramentas da *internet* (sítios na *internet* – *sites*, *chats*, *e-business*, *e-commerce*, *e-mail*, *links*, entre outros) estabeleceram-se como meios penetrantes e poderosos de comunicação direta com indivíduos no mercado, devido, principalmente, à facilidade e comodidade na compra de produtos e serviços. Os sítios ou *sites* são páginas localizadas na *internet* que oferecem diversas informações através de conteúdos com as características e qualidades de produtos e serviços, explorando recursos como sons, vídeos e fotos. Podem servir também de canal de venda através de formulários específicos de aquisição, inclusive contando com ferramentas para

pagamento *on-line* no ato da solicitação do produto ou serviço. Por intermédio dos *chats* e *e-mails*, é possível manter um diálogo quase instantâneo com o consumidor, a fim de verificar suas necessidades, solucionar problemas, comercializar produtos e serviços, garantindo maior confiança ao comprador. Por ser uma ferramenta prática, diminui os custos das empresas e tem alto alcance de divulgação.

Plano de Ações:

- Elaboração de material informativo, marketing e de divulgação do Turismo Comunitário da RESEX Lago do Cuniã;
- Criar e manter atualizada uma página na internet (redes sociais, blogs, etc.) com informações do Turismo na RESEX, vendas de pacotes e reservas;
- Capacitar para o atendimento, reservas, informações e recepção na RESEX;
- Preparar e organizar um *FamTour* e *PressTrip* quando o receptivo turístico estiver organizado e pronto para divulgação;
- Planejar e participar de eventos de ecoturismo para divulgação da RESEX do Lago do Cuniã;
- Ampliar o serviço de internet e radiocomunicador em todos os núcleos;
- Elaborar um Guia de Visitação com instruções, regras de visitação e segurança, atrativos e serviços na RESEX;
- Na saída, solicitar aos visitantes o preenchimento de um breve questionário sobre suas impressões, grau de satisfação e sugestões;
- Ampliar o preenchimento do livro de visitas da RESEX com itens como: procedência, faixa etária, gênero, grau de escolaridade, motivo da visita, gasto médio, etc., para formar um banco de dados;
- Ao chegarem à RESEX, os visitantes deverão dirigir-se à Recepção de Visitantes para as boas vindas, instruções de visitação, educação ambiental, informações de passeios, entre outras atividades.

12. NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA VISITAÇÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A RESEX do Lago do Cuniã é regulamentada pelas Normas Gerais (anexo II) instituídas em seu Plano de Manejo (2018), e também pela regulamentação específica de visitação de Unidades de Conservação através da portaria MMA nº 120 de 12 de abril de 2006, que estabelece as Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Estas regulamentações têm como objetivo apresentar um conjunto de princípios, linhas de ações e diretrizes práticas com vistas a ordenar a visitação em Unidades de Conservação, desenvolvendo e adotando regras apagar que assegurem a sustentabilidade do turismo, entre os quais destacamos:

- Disponibilizar informações para o visitante para prevenir acidentes, minimizar os impactos ambientais, culturais e maximizar a qualidade da sua experiência;
- Promover o pacto dos interesses e demandas da população local e comunidades tradicionais, procurando estabelecer a corresponsabilidade em ações conjuntas, de acordo com os objetivos específicos da UC;
- Promover estudos que avaliem os impactos sociais, culturais e econômicos decorrentes das atividades de visitação na unidade;
- Participar das discussões sobre a divulgação e promoção da visitação na UC com a comunidade, órgãos públicos competentes e iniciativa privada;
- Estimular o estabelecimento de infraestrutura de transporte, hospedagem e alimentação na área de influência da UC, considerando a importância do desenvolvimento do turismo como vetor de desenvolvimento local e regional;
- Incentivar, sempre que possível, o aumento do período de permanência dos visitantes na região e, desta forma, propiciar maiores oportunidades para conhecer os atrativos e incrementar o consumo de serviços locais;
- Incentivar e estabelecer os produtos e serviços que serão produzidos localmente, considerando os benefícios que os insumos desses produtos podem trazer para o local;
- Observar e atender a legislação e as normas específicas para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais;

- Assegurar que arquitetos, engenheiros civis e outros profissionais responsáveis pela concepção e construção de empreendimentos incluam em seus projetos e obras a identidade cultural local e as intervenções necessárias para garantir a acessibilidade;
- Adotar alternativas de credenciamento e regulamentação dos prestadores de serviços turísticos dentro da UC (monitores, guias, operadores e agentes de viagens, entre outros), considerando os instrumentos legais elaborados pelos órgãos e colegiados responsáveis pelo credenciamento desses profissionais;
- Garantir, por meio dos instrumentos legais, que os prestadores de serviços estabeleçam planos de gestão de riscos e sejam corresponsáveis pelos procedimentos a serem adotados em casos de emergência;
- Estabelecer programas de monitoramento dos impactos ambientais das atividades desenvolvidas pelas prestadoras de serviços;
- Assegurar que todos os produtos comercializados tenham um padrão e uma linguagem capazes de transmitir ao usuário a identidade da UC;
- Estimular a realização de pesquisas sobre a satisfação dos visitantes com relação aos serviços oferecidos;
- Identificar os riscos possíveis para a segurança e saúde dos visitantes, protegendo os recursos da unidade e colocando em prática normas, códigos, padrões e princípios vigentes que deverão ser observados e adotados pelos atores envolvidos com a visitação;
- Diminuir a probabilidade da ocorrência de sinistros de qualquer tipo que estejam vinculados com a visitação, considerando que toda atividade em ambientes naturais apresenta riscos intrínsecos;
- Implementar medidas de segurança, incluindo fechamento de áreas, vigilância, instalação de placas de advertência e outras formas de prevenção, sempre que seja necessário e condizente com as características da área;
- Assegurar a qualidade e condições dos equipamentos e infraestrutura disponíveis na

unidade, tais como: trilhas, sinalização, edificações, guarda-corpos, entre outras;

- Estabelecer um cadastro de ocorrências (acidentes e incidentes) para encontrar as suas causas, e implementar medidas preventivas;
- Elaborar um plano de operações emergenciais (contingenciamento de risco) para assegurar uma resposta eficaz contra os principais tipos de emergência, considerando as particularidades das atividades realizadas na UC;
- Elaborar um documento que contenha todas as recomendações necessárias à segurança do visitante, e que informe os riscos inerentes a cada local e atividade de visitação, podendo condicionar a prática dessas atividades ao preenchimento e assinatura de um termo de conhecimento de riscos;
- Informar as características das atividades permitidas na UC de forma que o usuário possa escolher aquela com a qual mais se identifica, de acordo com suas habilidades, experiência e equipamentos;
- Disponibilizar informa es que estimulem a autossseguran a, orientando os visitantes para o fato de que a melhor prática de segurança   a preven o e o planejamento;
- Estabelecer mecanismos para a contrata o de seguros contra acidentes para os visitantes da UC;
- Considerar que os acidentes podem estar associados a fatores relacionados ao comportamento dos visitantes, como a negligência em rela o   segurança, o não cumprimento de regulamentos para visitar a área, a ausência de equipamento recomendado para a atividade, entre outros;
- Trabalhar de forma coordenada com outras institui es para proporcionar um ambiente seguro para os visitantes e funcionários, buscando estabelecer acordos de coopera o, treinamento e mecanismos de comunica o com outros departamentos do governo, grupos de busca e salvamento governamentais e não governamentais, entidades representativas de visitantes, operadores turísticos, prestadores de serviços, entre outros;

- Estimular a criação de Grupos de Voluntários de Busca e Salvamento.

12.1 Normas e regulamentação para os serviços de turismo na RESEX do Lago do Cuniã

Os serviços de atendimento aos visitantes e turistas na RESEX, tais como hospedagem, alimentação, transporte, acompanhamento, passeios, artesanatos e outros, devem ser prestados pelos moradores da UC. Os moradores e moradoras que prestarem estes serviços deverão participar de capacitações prévias e estar cadastrados no Conselho de Turismo Comunitário Local.

12.2 Normas e procedimentos de visitação

- Solicitação de autorização de entrada no ICMBio;
- Averiguação de disponibilidade de atendimento local: transporte, hospedagem, alimentação, passeios, no Conselho de Turismo Comunitário Local;
- Reserva dos serviços necessários, repasse de informação quanto às normas de conduta e segurança durante a visitação e negociação de sinal (porcentagem de entrada como garantia);
- Recepção dos visitantes e turistas (acolhimento, registro de entrada, repasse de informações da RESEX, programação de passeios e normas de conduta);
- Finalizando os visitantes e turistas devem preencher um formulário sobre a avaliação da experiência e atendimento na RESEX;
- Gestão correta dos resíduos advindos da visitação.

12.3 Normas de visitação em dias de festejos e eventos:

- Solicitação de autorização de entrada no ICMBio;
- Averiguação de disponibilidade de atendimento local: hospedagem, alimentação e/ou passeios;
- Autorização da entrada de embarcação junto ao ICMBio e a Marinha;
- Fornecimento da lista de passageiros no posto do ICMBio;

- Reserva dos serviços necessários, fornecimento de informações sobre as normas de conduta e segurança durante a visitação, contrato e negociação de sinal (porcentagem de entrada como garantia);
- Delimitação dos locais a serem utilizados durante o evento;
- Uso de sonorização conforme os limites estabelecidos por lei (Art. 54, Lei n.9.605/1998 e Art. 42 do Decreto Lei n.3.688/41), para evitar a poluição sonora e a perturbação do sossego da população humana e animal;
- Finalizando sua estadia, os visitantes e turistas devem preencher um formulário sobre a avaliação da experiência e atendimento na RESEX;
- Gestão correta dos resíduos advindos da visitação.

12.4 Normas de transporte:

- Legalização de embarcações, mototáxis e outros transportes nos órgãos competentes;
- Cadastro de prestadores de serviços junto ao Conselho de Turismo Comunitário Local;
- Habilitação de condutores e motoristas;
- Capacitação dos agentes para atendimento e segurança de passageiros;
- Definição de limites de velocidade para a segurança dos envolvidos;
- Uso de equipamentos de segurança: salva-vidas, capacetes, cintos de segurança, entre outros.

12.5 Capacidade de carga ou suporte

Representa o nível máximo de uso por visitantes que uma área pode manter, ou seja, pode ser definida como o número máximo de visitantes sob determinadas condições em uma unidade de tempo, de tal forma que não provoque modificações permanentes nos parâmetros relevantes do ambiente. Se este limite é excedido, os impactos poderão deteriorar a qualidade ambiental do meio.

- Definir o número máximo de pessoas e infraestrutura turística que a área pode sustentar causando um impacto mínimo no ambiente e na cultura;
- Fazer o levantamento da capacidade de hospedagem (hospedarias, casas de moradores,

áreas para acampamentos);

- Fazer o levantamento dos serviços de alimentação;
- Fazer o levantamento dos transportes disponíveis (barqueiros, bandeirinhas, mototáxis e outros);
- Estabelecer a capacidade de recepção de visitantes em eventos, festejos e excursões;
- Estabelecer capacidades em atividades não mencionadas neste documento.

12.6 Regras para prestadores de serviços na RESEX Lago do Cuniã

- Ser morador ou moradora da RESEX Lago do Cuniã;
- Estar cadastrado no Conselho de Turismo Comunitário Local;
- Participar das capacitações de turismo;
- Não responder por infrações ou processos ambientais;
- Respeitar e valorizar a comunidade local, a cultura e a natureza.

12.7 Gestão e monitoramento do turismo local

- Criar o Conselho de Turismo Comunitário Local;
- Elaborar o Regimento Interno, Normas e Procedimentos para atendimento ao visitante;
- Incentivar a criação de um Fundo do Turismo Comunitário através da cobrança de taxa ou colaboração de visitação;
- Recomenda-se que os recursos do Fundo sejam utilizados para o bem estar da comunidade, tais como: capacitações dos moradores para o desenvolvimento da atividade turística, benfeitorias na infraestrutura comunitária, aquisição de equipamentos de uso coletivo, aquisição de material permanente de consumo e de outros insumos, etc.

12.8 Condutores de visitantes

Considerando a necessidade de normatizar e estabelecer os procedimentos necessários para a prestação de serviços por meio da condução de visitantes em Unidades de Conservação, a Instrução Normativa nº 8 de 18 de Setembro de 2008 do ICMBio estabelece normas e procedimentos para a prestação de serviços vinculados à visitação e ao turismo em unidades de

conservação federais, sobretudo as normas para os condutores de visitantes, os quais devem obedecer os seguintes requisitos:

- Estar cadastrado no órgão gestor da unidade de conservação, receber capacitação específica para a condução em segurança de grupos de visitantes aos locais permitidos, desenvolvendo atividades interpretativas sobre o ambiente natural e cultural, além de contribuir no monitoramento dos impactos socioambientais que podem afetar os sítios de visitação;
- As atividades de visitação (trilhas, cachoeiras, lagos e outros) na unidade de conservação devem ser realizadas com o acompanhamento de condutores devidamente capacitados e conhecedores do território a ser percorrido;
- Os locais de visitação identificados pelos moradores devem estar relacionados ao plano de manejo e uso público da unidade de conservação, seguindo as normas e regras específicas de condução de visitantes no interior da área;
- Os condutores devem transmitir aos visitantes o seu conhecimento relacionado à função e objetivos das unidades de conservação;
- É necessário que o condutor tenha mais de 18 anos, esteja devidamente capacitado e equipado de acordo com a atividade a ser desenvolvida, tenha conhecimento das normas de visitação, e seja morador da RESEX.

13. GESTÃO DA RESEX LAGO DO CUNIÃ

A governança da RESEX do Lago do Cuniã ocorre por meio do ICMBio na forma da **Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (GICJ)**, de acordo com a Portaria nº 100 de 17 de setembro de 2010, gestão que se exerce em três Unidades de Conservação Federais localizadas no estado de Rondônia. São elas: Estação Ecológica do Cuniã (ESEC Cuniã), Floresta Nacional do Jacundá (FLONA Jacundá) e Reserva Extrativista do Lago do Cuniã. Estas unidades de conservação são gerenciadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente.

A GICJ é regida por seus respectivos colegiados, no caso da RESEX Lago do Cuniã é regida pelo **Conselho Deliberativo**, com a finalidade de contribuir com ações voltadas à efetiva implantação do Plano de Manejo dessa unidade de conservação e o cumprimento dos objetivos de sua criação. O Conselho Deliberativo é formado, entre outras instituições, pela Associação dos Moradores (ASMOCUN), CoopCuniã e o ICMBio.

O uso sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais se deu primeiramente por meio do Acordo de Gestão, que regulamentou e criou princípios a serem respeitados no que se refere às atividades tradicionalmente praticadas, o manejo dos recursos naturais, o uso e ocupação de áreas, e a conservação ambiental, considerando-se a legislação vigente. Entre essas atividades estão o turismo, a manipulação do lixo, a poluição sonora, entre outros.

O Acordo de Gestão da RESEX do Lago do Cuniã, regulamentado pela Portaria 208 de 10 de julho de 2013, cita o turismo da seguinte forma no capítulo XII:

“[...] fica permitido através de estudos que comprovem o potencial da reserva, a realização e o gerenciamento de ecoturismo/turismo comunitário, devendo este ser aprovado em assembleia geral dos moradores e pelo ICMBio, desde que, esta atividade não coloque em risco a sustentabilidade socioambiental da reserva. Regras específicas por esta atividade deverão ser discutidas e definidas pelos moradores.”

E no ano de 2018, através da Portaria nº 1.065 de 5 de dezembro, foi aprovado o **Plano de Manejo da RESEX Lago do Cuniã**, que cita o turismo no Programa de Visitação, com o objetivo de estabelecer o uso público na RESEX, contribuindo para uso múltiplo da área e o alcance dos objetivos estabelecidos para UC, tendo como resultados esperados atividades de recreação e turismo sustentável comunitário, além de proporcionar a diversificação da renda para os comunitários. As atividades previstas no Plano de Manejo são “Planejar e implementar o uso público a partir do diagnóstico de Turismo de Base Comunitária da UC e do diagnóstico que subsidiou a elaboração do Plano de Manejo”. E recomenda: o uso público na RESEX pode ser idealizado no contexto do turismo de natureza e turismo cultural, focado na gestão comunitária da atividade (TBC), e aconselha-se a realização de estudos de viabilidade e de um plano de negócios da UC.

13.1 Governança do turismo de base comunitária da RESEX Lago do Cuniã

Recomenda-se uma instância de governança específica para turismo na RESEX do Lago do Cuniã, constituída através do **Conselho de Turismo Comunitário Local**, a exemplo da RESEX Prainha do Canto Verde - CE (anexo I), tendo como objetivos coordenar, acompanhar, gerenciar, monitorar, avaliar, criar estratégias, regras, normas, fiscalizando a atividade turística para garantir a prática do turismo comunitário de acordo com as normas e regulamentos de visitação de Unidades de Conservação.

Este conselho pode ser uma extensão do Conselho Gestor da RESEX, tendo como base a transparência e a representatividade da comunidade. Esse processo deve ocorrer de maneira participativa e compartilhada, principalmente pelos moradores e moradoras da RESEX para o empoderamento de todos diante da atividade turística, juntamente com representantes do órgão gestor da UC, associações, cooperativas locais e Ongs que já desenvolvem atividades dentro da reserva. Aconselhamos que o Conselho de Turismo Comunitário da RESEX do Lago do Cuniã seja composto por:

- Oito representantes dos moradores dos 4 (quatro) núcleos da RESEX, sendo uma mulher e um homem por cada núcleo;

- Representante do ICMBio;
- Representante de ONG atuante na RESEX;
- Representante da Associação de Ecoturismo de São Carlos/baixo Madeira;
- Representante de Boa Vitória.

Atribuições do Conselho de Turismo Comunitário Local:

- Criar o Regimento Interno do Conselho de Turismo Comunitário;
- Elaborar o código de conduta para visitantes e prestadores de serviços;
- Estabelecer normas e procedimentos de visitação;
- Acompanhar e fiscalizar as atividades turísticas;
- Criar e monitorar a taxa/colaboração de visitação para o Fundo de Turismo Comunitário;
- Disponibilizar em local visível aos moradores a transparência de uso dos recursos;
- Zelar pelo bem estar da comunidade e da biodiversidade da UC;
- Cadastrar todos os prestadores de serviços da RESEX (hospedagens, alimentação, transporte/passeios, condutores, etc.);
- Promover cursos e capacitações sobre a atividade turística para os moradores;
- Articular junto aos órgãos públicos a efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do turismo local;
- Articular junto à iniciativa privada e terceiro setor, apoio e parcerias para o desenvolvimento do turismo sustentável local.

14. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS A SEREM REALIZADAS E INSTITUIÇÕES COMPETENTES

O quadro a seguir indica as principais responsabilidades de cada um dos atores envolvidos:

Quadro 18– Competências dos atores envolvidos

INSTITUIÇÃO	COMPETÊNCIA
Associação de moradores (ASMOCUN) e cooperativa (CoopCuniã) da RESEX e entorno	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e implantar o Conselho de Turismo da RESEX; • Acompanhar e apoiar as atividades e capacitações.
Conselho de Turismo Comunitário da RESEX do Lago do Cuniã	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e acompanhar o andamento das atividades turísticas; • Gerenciar os recursos financeiros, materiais e humanos da atividade turística da RESEX; • Promover treinamentos e capacitações para o atendimento do turismo; • Fiscalizar e tornar transparente o uso dos recursos do turismo; • Utilizar os recursos para promover o bem comum dos moradores; • Apresentar as atividades realizadas e prestações de contas no Conselho Gestor da RESEX.
Gestor da UC (ICMBio) e o Conselho da RESEX	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e fiscalizar as atividades na RESEX; • Oferecer apoio técnico e financeiro, quando necessário, e dentro das disponibilidades de recursos existentes.
Órgão Municipal de Turismo (SEMDESTUR) , com o apoio do Colegiado Local de Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer apoio técnico e financeiro, quando necessário, e dentro das disponibilidades de recursos existentes; • Disponibilizar, dentro dos recursos existentes, capacitações para o atendimento do turismo, conforme diretrizes deste plano; • Efetuar levantamento de dados para subsidiar a elaboração de políticas e empreendimentos turísticos, tais como a demanda e inventário da oferta turística municipal; • Promover, fomentar e organizar a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Municipal; • Mobilizar e integrar os atores locais para participar no processo de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Municipal.
Órgão Estadual de Turismo (SETUR)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico Estadual em parceria com o Conselho de Turismo Estadual; • Oferecer apoio técnico e financeiro, quando necessário, e dentro das disponibilidades de recursos existentes; • Disponibilizar, dentro dos recursos existentes, capacitações para o atendimento do turismo, conforme diretrizes deste plano;

	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio na capacitação dos gestores do Plano Estratégico; • Oferecer apoio técnico e financeiro à região, quando for necessário, e dentro das possibilidades dos recursos existentes; • Estimular a articulação e a parceria entre as instâncias de governança nos planos federal, estadual, regional, municipal e local; • Promover o levantamento de dados para subsidiar a elaboração de políticas e empreendimentos turísticos, tais como a demanda e inventário da oferta turística nos municípios.
Setor Privado	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer, incentivar e fomentar serviços de apoio ao turismo; • Apoiar financeira e tecnicamente, quando possível.

Quadro 19 - Transversalidade do turismo (atividades e instituições competentes)

1º EIXO GESTÃO INTEGRADA E ARTICULADA DO TURISMO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS: TRANSVERSALIDADE	
IMPLEMENTAÇÃO DE NORMAS	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação do Conselho de Turismo Comunitário da RESEX do Lago do Cuniã ✓ Elaborar o Manual de Conduta e Regras do Turismo. ✓ Definir a Capacidade de Carga (estudo que irá mostrar o potencial da área em receber visitantes sem causar grandes impactos ao meio ambiente) ✓ Viabilizar a Taxação da Visitação na UC. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBio ✓ ASMOCUN ✓ COOPCuniã ✓ Conselho Gestor da RESEX Cuniã do Lago do Cuniã ✓ IRTUR
EDUCAÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar o Ensino Fundamental ✓ Implantação do Ensino Médio ✓ Implantação do Ensino Profissionalizante ✓ Implantação do Ensino Superior na Educação a Distância- EaD ✓ Práticas de atividades de Educação Ambiental ✓ Implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura Familiar - PAA. ✓ Climatização das salas de aula ✓ Instalação de biblioteca ✓ Instalação de alojamento para professores ✓ Realização de oficinas para trabalhos articulados com educação, cultura e arte 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SEMED ✓ SEDUC ✓ ICMBio/IFRO/SENAC ✓ SEMA ✓ IFRO ✓ UAB ✓ UNIR ✓ FUNCULTURAL ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR ✓ ASMOCUN ✓ NAPRA ✓ UNIVERSIDADE(S)

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de Educação Popular Rural na Amazônia ✓ Sensibilização do poder público para o atendimento das demandas da RESEX ✓ Sensibilização da sociedade e intelectuais de Porto Velho para divulgação e valorização dos trabalhos e do turismo na RESEX ✓ Campanha educativa de sensibilização para o turismo em Porto Velho ✓ Realização de cursos para guarda-parque ✓ Cursos de reciclagem de resíduos (papel, plástico, madeira, ferro) ✓ Implementação da coleta seletiva de resíduos ✓ Curso de permacultura 	
SEGURANÇA	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Policiamento rotativo e instalação de uma unidade de segurança permanente ✓ Implantação de posto de policiamento em tempo integral ✓ Construção de guarita de controle de entrada e saída pela estrada de São Carlos e outros pontos da RESEX ✓ Contratação de Guarda-Parques 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBio ✓ PM/PC ✓ IBAMA ✓ COMUNIDADES ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
CULTURA, ESPORTE E LAZER	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de grupos de teatro que valorizem a floresta e cultura local ✓ Preparação de contadores de histórias com revisitação da memória e da história oral ✓ Elaboração de projetos para fomentar o esporte, a cultura e o lazer ✓ Construção de uma quadra poliesportiva ✓ Captação de recursos para ampliar a infraestrutura esportiva ✓ Cursos sobre a cultura indígena e a cultura amazônica ✓ Cursos sobre o lúdico, jogos e entretenimentos pedagógicos ✓ Realização de competições comunitárias para incentivar a arte criativa ✓ Instalar brinquedos construídos com matéria prima da floresta e com materiais reutilizados, ao ar livre, para as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN ✓ FUNCULTURAL ✓ SEMES ✓ SEMDESTUR ✓ SEJUCEL ✓ IRTUR ✓ UNIVERSIDADES ✓ NAPRA

✓ Criação e instalação do museu da memória	
SANEAMENTO E SAÚDE	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cronograma de atendimento periódico com presença de médicos e enfermeiros ✓ Reestruturação do Posto de Saúde ✓ Controle de zoonoses para gatos e cães ✓ Cursos de saneamento básico e de diferentes tecnologias para controle de água e esgoto, remoção de contaminantes, fossa séptica biodigestor, clorador e jardim filtrante ✓ Implantação de tecnologias de saneamento ✓ Curso de educação popular em saúde básica para comunidades ✓ Curso de primeiros socorros ✓ Elaboração do Plano de Resíduos Sólidos ✓ Curso de controle de enchentes ✓ Campanha de combate às drogas ✓ Campanha de utilização do filtro para melhorar a qualidade da água ✓ Serviços odontológicos para atendimento das comunidades ✓ Construção de poços artesianos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SEMUSA ✓ SESAU ✓ SEMA ✓ IRTUR ✓ UNIVERSIDADES ✓ ASMOCUN ✓ EMBRAPA ✓ NAPRA
ENERGIA E COMUNICAÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instalação de pontos de telefonia pública em todos os núcleos ✓ Instalação de rádio amador em todos os núcleos e uma base no ICMBio de Porto Velho ✓ Internet de qualidade em todas as comunidades ✓ Implantação da geração de energia solar ✓ Criação e manutenção de redes sociais sobre as comunidades da RESEX e o turismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ EMPRESAS DE TELEFONIA ✓ ELETROBRAS ✓ ENDUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCuniã ✓ IRTUR
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colóquios com as comunidades sobre limites e alcances da Unidade de Conservação ✓ Colóquios com as comunidades sobre direitos e deveres dos residentes de uma RESEX ✓ Fiscalização das áreas em conflito ✓ Capacitação de líderes locais para atuarem como fiscais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ INCRA ✓ ICMBIO ✓ SEMAGRIC ✓ UNIVERSIDADES ✓ ASMOCUN

e colaboradores	
ESPAÇO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo e capacitação para a agricultura orgânica ✓ Ampliação do cultivo de produtos regionais (castanha, açaí, etc.) ✓ Instalação de hortas comunitárias para abastecimento das famílias e comercialização ✓ Desenvolvimento do Projeto Hortas na escola ✓ Capacitação para beneficiamento e comercialização de produtos regionais, fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais – APLs ✓ Ordenamento do espaço rural e preparação das residências para o recebimento dos turistas ✓ Capacitação e laboratório de permacultura ✓ Transporte para o escoamento da produção local 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ INCRA ✓ ICMBIO ✓ IRTUR ✓ EMATER ✓ SENAR ✓ SEMAGRIC ✓ UNIVERSIDADES ✓ EMBRAPA ✓ ASMOCUN
2º EIXO - QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS E DE SERVIÇOS PARA O TURISMO	
ACESSIBILIDADE DE ESTRADAS E TRANSPORTES	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorias e sinalização das estradas de acesso ✓ Ampliação das opções de transporte terrestre e fluvial para acesso e circulação nas comunidades ✓ Curso para os pilotos de transportes fluviais ✓ Sinalização adequada de trânsito entre as comunidades, com indicação dos pontos turísticos ✓ Campanha de requalificação das fachadas das residências para embelezamento das comunidades ✓ Melhoramento e sinalização das vias terrestre de acesso à RESEX ✓ Disponibilidade de um barco público municipal com taxas acessíveis para navegação entre as comunidades ✓ Pavimentação ou calçamento das ruas das comunidades ✓ Construção de portos na Boca do Jamari, São Carlos e em todos os núcleos da RESEX ✓ Campanha de combate à prostituição e à pedofilia ✓ Recuperação, elevação e escoamento da estrada que liga a RESEX do Lago do Cuniã à São Carlos ✓ Adaptação de barcos com coberturas e cadeiras ✓ Aquisição de coletes de segurança, boias e extintores para as embarcações ✓ Construção de uma guarita na entrada terrestre da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ DNIT ✓ SEMTRAN ✓ MARINHA ✓ SEMDESTUR ✓ ICMBIO ✓ UNIVERSIDADES ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ ICMBIO ✓ BASA

RESEX	
✓ Aquisição de rádios comunicadores para os 4 núcleos	
✓ Definição de áreas para esportes e ciclismo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBIO ✓ UNIR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCuniã
✓ Sinalização turística nas comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SEMDESTUR ✓ ASMOCUN ✓ IRTUR ✓ COOPCUNIÃ ✓ ICMBIO
✓ Sinalização das trilhas ecológicas de visitação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBIO ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
✓ Curso de Ecoturismo.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ, ✓ ICMBIO ✓ IRTUR ✓ UNIVERSIDADES
✓ Criação do Centro de Recepção de Visitantes: lugar de visitação para comprar lembranças e camisas personalizadas da RESEX, apresentações culturais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN, ✓ COOPCUNIÃ, ✓ ICMBIO ✓ IRTur
3º EIXO - CAPACITAÇÃO DAS COMUNIDADES PARA O TURISMO	
✓ Curso de capacitação para o turismo comunitário (hospitalidade)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conselho de Turismo Comunitário ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR ✓ UNIVERSIDADES
✓ Cursos de culinária utilizando produtos da região	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAC ✓ SENAI ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
✓ Curso de manipulação de alimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAC ✓ SENAI ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ FACULDADE(S)
✓ Capacitação de condutores de trilhas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBIO ✓ SENAC ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ IRTUR ✓ KANINDÉ
✓ Curso para gestão de negócios de hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR ✓ SENAC ✓ ABIH
✓ Curso para gestão de negócios de alimentação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR ✓ SENAC ✓ SENAI
✓ Curso de noções básicas de ecologia e educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBio ✓ IRTUR ✓ ONGS AMBIENTAIS, ✓ SEMA
✓ Curso de gestão de arranjos produtivos locais – APLs	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ Ongs ambientais ✓ SENAR, ✓ SEMAGRIC ✓ SENAC
✓ Curso de noções básicas de primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FUNASA ✓ SEMUSA ✓ FACULDADES ✓ BOMBEIROS
✓ Curso de sobrevivência na floresta	<ul style="list-style-type: none"> ✓ BOMBEIROS ✓ POLÍCIA AMBIENTAL

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ICMBIO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de conversação em inglês e espanhol para famílias cadastradas que receberão turistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR ✓ ESCOLAS DE IDIOMAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de culinária regional 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAI ✓ IRTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de produção de lanches, doces e salgados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAI ✓ IRTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de bebidas regionais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAI ✓ IRTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de ervas medicinais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAI ✓ IRTUR ✓ EMATER ✓ EMBRAPA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de <i>design</i> para o aperfeiçoamento do artesanato 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SENAI ✓ IRTUR ✓ SETUR ✓ SEMDESTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de guiamento de turistas em trilhas da floresta 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAC ✓ IRTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso sobre gestão financeira e prestação de contas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ SEBRAE ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de elaboração e gestão de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ONGS LOCAIS ✓ SENAR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de preparação para a hospedagem familiar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ABRASEL/ABIH ✓ SEMDESTUR ✓ SETUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Campanha de sensibilização dos residentes para a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR

hospitalidade ao turista	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SETUR ✓ SEMDESTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
4º EIXO - ARTICULAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COM O TURISMO CONVENCIONAL DA CAPITAL E DO ESTADO DE RONDÔNIA	
AÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso básico sobre turismo e turismo comunitário ✓ Curso básico sobre turismo rural no turismo comunitário ✓ Inventário da Oferta Turística do estado de Rondônia ✓ Identificação dos atrativos do estado de Rondônia com placas descritivas ✓ Inclusão do Plano de Turismo da RESEX no Plano Estadual de Rondônia ✓ Produção de marketing da RESEX em conjunto com o marketing de Rondônia e de Porto Velho ✓ Implantação de locais de alimentação especializados em comida local ✓ Curso de capacitação em trilhas terrestres na floresta ✓ Parcerias com as universidades para realização de serviços sociais e ambientais na RESEX ✓ Projeto para apresentar a RESEX Lago do Cuniã em Porto Velho, com exposições e feiras sistematizadas de produtos regionais ✓ Curso de capacitação para produção de derivados do açaí ✓ Incentivo ao banho de rio no pôr do sol para turistas ✓ Campanha em Porto Velho instigando parcerias com as comunidades: "Seja parceiro das comunidades do Cuniã" 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ ICMBIO ✓ UNIVERSIDADES ✓ SEBRAE, SENAR, SENAI ✓ EMATER ✓ FUNCULTURAL ✓ EMATER ✓ EMBRAPA ✓ SEMAGRIC ✓ SEMDESTUR ✓ SEMA ✓ SETUR
MEIOS DE HOSPEDAGEM	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adequação física de residências para hospedagem familiar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ IRTUR ✓ BASA ✓ SICOOB ✓ CEF ✓ BB

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ BNCES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de pousadas adequadas materialmente ao ambiente da floresta (permacultura e bioconstrução) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ IRTUR ✓ BASA ✓ CEF ✓ BB ✓ BNCES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curso de hospitalidade para as famílias que hospedarão turistas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ IRTUR ✓ UNIVERSIDADES ✓ SENAI ✓ SENAR
5º EIXO - O TURISMO E AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DAS COMUNIDADES	
AÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa sobre as identidades culturais e fatos históricos locais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FUNCULTURAL ✓ IPHAN ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ ✓ UNIVERSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisar e registrar a história, arte, cultura, mitos e lendas das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FUNCULTURAL ✓ IPHAN ✓ UNIR ✓ IRTUR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de material impresso e vídeos sobre a cultura e história das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FUNCULTURAL ✓ IPHAN ✓ UNIR ✓ IRTUR ✓ UNIVERSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa sobre os mitos existentes na cultura das comunidades para transcrição em cartilhas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ FUNCULTURAL ✓ IPHAN ✓ UNIR ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ UNIVERSIDADES ✓ IRTUR
6º EIXO - A PRODUÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL) NA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA LOCAL	

AÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecimento da gestão da COOPCUNIÃ com recursos necessários à comercialização do açaí, castanha, andiroba, farinha, turismo e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ EMATER ✓ SEBRAE ✓ COOPCUNIÃ ✓ ASMOCUN
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecimento das instituições ASMOCUN, COOPCUNIÃ e ICMBio 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ EMATER ✓ SEBRAE ✓ COOPCUNIÃ ✓ ASMOCUN ✓ GOVERNO DO ESTADO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição dos tipos de arranjos produtivos locais, e identificação dos empreendedores que desejem e possam participar de negócios produtivos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ EMATER ✓ SEBRAE ✓ COOPCUNIÃ ✓ ASMOCUN – COMUNIDADES ✓ UNIVERSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação e funcionamento da agroindústria comunitária de castanha na RESEX 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ EMATER ✓ SEBRAE ✓ COOPCUNIÃ ✓ ASMOCUN ✓ GOVERNO DO ESTADO ✓ UNIVERSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação de espaços comerciais nas comunidades para venda dos produtos dos arranjos produtivos (artesanato, alimentação, extrativismo) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SENAR ✓ EMATER ✓ SEBRAE ✓ COOPCUNIÃ ✓ ASMOCUN ✓ UNIVERSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de roteiros na RESEX ✓ Elaboração de roteiros integrados na RESEX/Capital 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ ASMOCUN ✓ AGÊNCIAS DE TURISMO ✓ COMUNIDADES
<p>7º EIXO - PRODUÇÃO DO MARKETING TURÍSTICO DA RESEX DO LAGO DO CUNIÃ ARTICULADA</p>	

COM A IMAGEM TURÍSTICA DA CAPITAL E DO ESTADO	
EIXO/AÇÃO	INSTITUIÇÕES COMPETENTES
✓ Elaboração de folders	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR ✓ UNIVERSIDADES
✓ Produção de vídeos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR
✓ Criação do blog da RESEX do Lago do Cuniã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR ✓ UNIVERSIDADES ✓ ASMOCUN ✓ COOPCUNIÃ
✓ Divulgação das agências e operadoras que trabalham com a RESEX	<ul style="list-style-type: none"> ✓ IRTUR ✓ SEMDESTUR ✓ AGÊNCIAS DE TURISMO
✓ Criação de espaços na capital do estado para exposição de produtos da RESEX	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SEMDESTUR ✓ SEMUSA ✓ IRTUR ✓ ICMBIO ✓ ASMOCUN



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



15. PLANO DE TRABALHO/AÇÃO

A seguir se apresenta um plano de trabalho para realizar a atividade turística.

Nº	Atividades	Indicadores de progresso (metas)	Executores/responsáveis	Prazos	Premissas
1º	Criar o Conselho de Turismo Comunitário	Conselho instituído	ASMOCUN e COOPCuniã	Três meses para entregar o plano	<ul style="list-style-type: none"> • Formado por um morador e uma moradora de cada núcleo da RESEX e o gestor da U.C; • Pode estar administrativamente ligada à ASMOCUN e ao COOPCUNIÃ; • Colegiado consultivo e deliberativo dos recursos da atividade turística.
2º	Estabelecer regras e procedimentos para os prestadores de serviços turísticos da RESEX e entorno	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de elaboração do acordo de cooperação com os empreendedores e prestadores de serviços (alimentação, hospedagem, transporte, passeios e comércio) na RESEX Cuniã e entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Turismo do Cuniã, • Associação de trabalhadores de ecoturismo de São Carlos e entorno 	Três meses para a criação do Conselho de Turismo do Cuniã	<ul style="list-style-type: none"> • Base comunitária; • Sentimento de cooperação e colaboração mútua da RESEX e entorno; • Incentivar a criação de um conselho local • As localidades ficam responsáveis pela prestação de serviços em seus territórios.
3º	Instituir normas e procedimentos da atividade turística	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião/oficina com os moradores e prestadores de serviço; 	Conselho de Turismo do Cuniã	Seis meses para a criação do Conselho	Expor em lugar visível para moradores e visitantes as normas e procedimentos para

Nº	Atividades	Indicadores de progresso (metas)	Executores/responsáveis	Prazos	Premissas
		<ul style="list-style-type: none"> • Painel ilustrativo educativo com as normas e procedimentos de visitação na RESEX para moradores e visitantes fixado nas entradas e em cada núcleo 			visitação de uma UC.
4º	Providenciar as capacitações para recepção e atendimento aos visitantes	Cronograma de treinamento agendado	Conselho de Turismo Comunitário, Associação de ecoturismo de São Carlos e entorno	Três meses para a criação do Conselho	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas realizadas por profissionais com comprovada experiência (prática mínimo 2 anos) na área a ser executada. • Preferência para instrutores/as com experiência em comunidades rurais. • Promover treinamentos e capacitações regulares e contínuas.
5º	Implantar e executar as capacitações		ASMOCUN e/ou CoopCuniã (executores)	De acordo com cronograma aprovado pelo conselho	Profissionais com comprovada experiência prática na área a ser ensinada. Preferência para instrutores/as com experiência em comunidades urbanas ou rurais.
6º	Solicitar aos órgãos competentes melhorias na	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização de trânsito e turística instalada na estrada 28 de novembro, trecho Porto 	Conselho de Turismo Comunitário, ASMOCUN e	Até 12 meses da criação do Conselho de	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização de trânsito e turística nos trechos de acesso à RESEX;

Nº	Atividades	Indicadores de progresso (metas)	Executores/responsáveis	Prazos	Premissas
	infraestrutura e nas vias de acesso (estradas), e construção de atracadouros de embarcações em Porto Velho e na RESEX	Velho/boca do Jamari, e na estrada São Carlos/RESEX; • Estradas em bom estado de segurança e manutenção; • Atracadouros construídos.	COOPCuniã.	Turismo Comunitário.	<ul style="list-style-type: none"> • Estradas em bom estado de manutenção; • Atracadouros seguros e com acessibilidade para portadores de necessidades especiais em Porto Velho, boca ou foz do rio Jamari, São Carlos, Boa Vitória e RESEX do Lago do Cuniã
6º	Fazer estudo e levantamento para cobrança de entrada para visitantes/turistas na RESEX	Taxa de entrada aprovada no Conselho de Turismo Comunitário e/ou Conselho Gestor da RESEX	Conselho de Turismo Comunitário, ASMOCUN, COOPCuniã e ICMBio	Até 9 meses para a criação do Conselho de Turismo do Cuniã	Criar taxas reduzidas ou ausentar cobrança conforme nos casos que especifica a Portaria MMA nº399/2009
7º	Planejamento e implantação dos “Projetos Específicos”	Cronograma de implantação fase a fase	Conselho de Turismo Comunitário (planejamento), ASMOCUN e CoopCuniã (execução)	Até 12 (doze) meses da criação do Conselho de Turismo Comunitário.	Incluir o entorno
8º	Comercialização e venda do “produto turístico”	Pacotes oferecidos, serviços listados, prestadores de serviços cadastrados, tarifas para agências/operadoras de viagens e turismo, e tarifas para venda direta.	Conselho de Turismo Comunitário (planejamento), ASMOCUN e CoopCuniã (execução)	A partir das capacitações realizadas com os atores envolvidos no processo.	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme definido no item de comercialização deste plano; • Elaborar uma lista de serviços e produtos de atendimento ao visitante, assim como as tarifas dos serviços;



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
 EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



Nº	Atividades	Indicadores de progresso (metas)	Executores/responsáveis	Prazos	Premissas
					<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer serviços para o público ecoturista, conforme explicado no item público alvo
9º	Divulgação e promoção do destino ecoturístico	Após as capacitações de atendimento e segurança para receber visitantes	Conselho de Turismo Comunitário (planejamento), ASMOCUN e CoopCuniã (execução)	Após as capacitações de atendimento e segurança para receber visitantes	<ul style="list-style-type: none"> • Produto turístico formatado (infraestrutura e serviços), RESEX organizada para receber visitantes. • Prestadores de serviços capacitados; • Organizar e promover um FamTour e PressTrip para mostrar o local e atendimento à agentes de viagens, guias e imprensa especializada.

17. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

A Monitoria e Avaliação do Plano de Turismo da RESEX Lago do Cuniã é o acompanhamento permanente e contínuo de todo o processo de implantação e implementação de ações, atividades e projetos específicos programados.

É um instrumento muito importante para a tomada de decisões nesse processo de ajuste, pois vai alimentar todo o processo de execução do plano. Cabe ao Conselho de Turismo Comunitário Local monitorar e avaliar o andamento do projeto e apresentar os resultados no Conselho Gestor da RESEX, para evitar futuros fracassos e frustrações, e corrigir o andamentos de alguns procedimentos, processos e atividades.

Este acompanhamento deve ser feito frequentemente, para que possíveis ajustes sejam feitos durante o andamento do processo, e os pontos positivos sejam valorizados e os negativos diminuídos ou eliminados.

Durante a Monitoria e Avaliação também são analisados e avaliados os benefícios resultantes do projeto, os riscos futuros das ações atuais, com o qual se podem aprender lições a serem aplicadas em projetos e situações similares.

Nº	Monitoramento	Executado			Observação/ Avaliação
		Sim	Em parte	Não	
1º	Atividades				
1º	Criar o Conselho de Turismo Comunitário				
2º	Estabelecer regras e procedimentos sobre a atividade turística na RESEX e entorno				
3º	Providenciar as capacitações para recepção e atendimento aos visitantes				
4º	Implantar e executar as capacitações				
5º	Solicitar aos órgãos competentes melhorias na infraestrutura e nas vias de acesso (estradas), e construção de atracadouros de embarcações em Porto Velho e na RESEX				

Nº	Monitoramento	Executado			Observação/ Avaliação
		Sim	Em parte	Não	
	Atividades				
6º	Fazer estudo e levantamento para cobrança de colaboração de entrada para visitantes e turistas				
7º	Planejamento e implantação dos “Projetos Específicos”				
8º	Comercialização e venda do “produto turístico”				
9º	Divulgação e promoção do destino ecoturístico				
10º	Avaliação e monitoramento				
11º	Avaliação e monitoramento de impactos (ambiental, social e econômico)				

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os trabalhos se constatou que a comunidade do Lago do Cuniã está disposta a ampliar as atividades turísticas, pois além de dinamizar as estruturas socioeconômicas e socioculturais irá proporcionar o fortalecimento das políticas públicas locais. Um dos desafios percebidos é a necessidade de incentivo da produção de alimentos locais, através de programas e projetos de agricultura familiar orgânica, proporcionando a muitas famílias a oportunidade de depender cada vez menos do mercado externo, produzindo localmente e fomentando o mercado interno.

Outro benefício da atividade turística é a possibilidade de diminuir a evasão dos jovens da reserva extrativista. O turismo se apresenta como uma atividade que atrai o público jovem, podendo gerar renda e fomentar a ampliação da educação do ensino médio, assim como também o ensino à distância para diversas formações.

É importante salientar que esta atividade se expande por todas as faixas etárias. Promove também os arranjos produtivos locais, para o qual é fundamental o estabelecimento de parcerias com instituições não governamentais e iniciativa privada que estejam interessados no fortalecimento desta atividade, de forma que cada um possa desempenhar as suas funções com compromisso, sobretudo com os moradores da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã e entorno.

Não há dúvidas de que o projeto de Turismo de Base Comunitária é promissor e, se bem administrado, proporcionará muitos benefícios aos moradores, como a valorização cultural, preservação ambiental, permanência dos jovens na RESEX, inclusão das mulheres, melhoria na infraestrutura básica, ampliação da educação, fomento das atividades produtivas existentes, gerando emprego e renda.

Sendo assim, o presente plano tem como objetivo tornar-se um documento norteador da atividade turística na reserva, de fácil entendimento para a comunidade, respeitando a realidade e a identidade local.

Este plano pretende conscientizar os moradores sobre o fato de que eles já executam,

mesmo que timidamente, a atividade turística, pois a unidade recebe visitantes regularmente, sejam trabalhadores, pesquisadores, amigos e parentes. Também pretende indicar melhorias e adaptações necessárias para que o turismo se desenvolva.

Os moradores devem empreender esta atividade com uma visão norteada pelos princípios do desenvolvimento sustentável, através do sentimento de pertencimento e autoestima, reconhecendo-se como partes do organismo que forma o ambiente da RESEX. Que os moradores possam mostrar aos visitantes o modo de vida desta comunidade tradicional amazônica. Pois temos muito que aprender com o modo de vida destas comunidades, que sabem se integrar à natureza e são exemplo de resistência, cultura, união e fraternidade.





PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



19. FONTE DE PESQUISA

ABETA. Demanda Ecoturista e Turista de Aventura (2010).

BRASIL, GOVERNO FEDERAL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Criação do Sistema Nacional de Unidade de Conservação- SNUC. Diário Oficial da União, Brasil, p.158-3, agosto. 2000.

BRASIL, Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8, 2007.

BRASIL, Promoção e Apoio à Comercialização / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL. Decreto nº 3.238, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Estado de Rondônia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3238.htm>. Acesso em: 12 dez. 2016.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; LIMA, Luiz Cruz (Orgs.). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Fortaleza: EDUECE, 2003.

DIAS, ROSALINA DOS SANTOS. Reserva Extrativista Estadual do rio Cautário, RO: o manejo florestal como uso sustentável no território. Porto Velho, Rondônia, 2014. 136f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Aptidão agrícola do Estado de Rondônia. Brasília: Ministério da Agricultura/EMBRAPA/SNLCS, 1983.

FERNANDES, Moisés Vieira. Floresta estadual de rendimento sustentado Rio Madeira “B”: as ocupações humanas e a sustentabilidade. 2012. 136f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: <http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/3393_moises_vieira_2010.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, ICMBio. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Lago do Cuniã (2018).

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Diagnóstico da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (versão não finalizada). Porto Velho: ICMBIO, 2011.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. ICMBio, Instrução.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



Normativa nº 1 de 18 de setembro de 2007.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. RESEX Lago do Cuniã. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2035-RESEX-lago-do-cunia>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Unidades de Desenvolvimento Sustentável, RESEX. Brasília: ICMBio, 2013. Disponível em: <www.icmbio.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Estudo da Demanda Turística Internacional - Brasil – Mtur, 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo: 2008-2012. Brasília: MTUR, 2008.

MITRAUD, Sylvia (Org.). Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003. 453p.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Áreas Protegidas. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Brasília: 2006.

NAPRA/IBAMA/MMA. Levantamento Socioeconômico das Comunidades residentes e do entorno das unidades de conservação: RESEX Cuniã, ESEC Cuniã e Flona Jacundá. Porto Velho: NAPRA/IBAMA/MMA, 2005.

NÚCLEO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA. Disponível em: <www.napra.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2013.

OMT, Organização Mundial do Turismo. Relatório, 2001.

PEÑA, Alfredo Palau; IHUARAQUI, Antônio Pacaya. Avaliação da fauna de répteis da Reserva Extrativista e Estação Ecológica do Cuniã - Rondônia, visando dar subsídio para o Plano de Manejo das unidades. Goiânia-GO, 2005.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ - (PDS/TBC Cuniã)



QUADROS, Marcos Luiz do Espírito Santo (Org.). Geologia e recursos minerais do Estado de Rondônia: Sistema de Informação Geográfico - SIG: Texto Explicativo do Mapa Geológico e de Recursos Minerais do Estado de Rondônia/Organizado por Marcos Luiz do Espírito Santo Quadros e Gilmar José Rizzotto. - escala 1:1.000.000 - Porto Velho: CPRM, 2007. 153p.

RONDÔNIA, GOVERNO DO ESTADO. Cadastro das informações básicas sobre as unidades de conservação do estado de Rondônia. Porto Velho: PNUD/PLANAFLORO, 1996.

RONDÔNIA, GOVERNO DO ESTADO. Perfil do Corredor Ecológico Guaporé/Itenez - Mamoré, 2ª Reunião do Comitê do Corredor Ecológico. Porto Velho: PLANAFLORO/PNUD, 1998.

RONDÔNIA. SEPLAN/PNUD/BRA/00/004. As unidades de Conservação de Rondônia. 2.ed. Porto Velho: SEPLAN/PNUD, 2002. 97p.

RUSCHMANN, Dóris. *Marketing* turístico: um enfoque promocional. Campinas: Papyrus, 2000.

SAMPAIO, C.A.C.; CARVALHO, M.B.; ALMEIDA, F.H.R. Turismo comunitário: projeto piloto montanha beija-flor dourado (micro-bacia do rio sagrado, Morretes, Paraná). Turismo - Visão e Ação, Balneário Camboriú, v.9, n.2, p.249-266, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/208/178>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

UECE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Turismo, territórios e conflitos imobiliários. Fortaleza EDUECE, 2012.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE– Brasil. Efetividade de gestão das unidades de conservação no estado de Rondônia. WWF - Brasil, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília: WWF, 2011

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA RESERVA
EXTRATIVISTA LAGO DO CUNIÃ**



**IRTUR
INSTITUTO RONDONIENSE DE TURISMO**
